

# NORTE CONJUNTURA

- Após uma quebra significativa da economia regional no período de confinamento, são visíveis os primeiros sinais de retoma. As exportações cresceram 95,0% entre abril e julho de 2020, atingindo neste mês 2040 milhões de euros, valor superior ao de janeiro deste ano (1955 milhões). Em Portugal, apesar do aumento também ter sido elevado, o valor das exportações em julho era ainda inferior ao registado em janeiro, pelo que a resiliência da economia da Região do Norte em contexto de crise parece ter sido superior à nacional.
- Os indicadores de turismo também refletem uma evolução favorável, ainda que se situem bastante aquém de 2019. O número de hóspedes na Região do Norte aumentou exponencialmente entre abril e julho de 2020, atingindo porém menos de metade do valor homólogo do ano transato. A recuperação no setor do turismo tem sido ainda assim mais rápida na Região do que no país no seu conjunto.
- Uma evolução positiva foi também registada no salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem, que atingiu na região 909 euros no 2º trimestre de 2020, em resultado de um crescimento real de 5,1% face ao período homólogo de 2019. Em Portugal, o salário médio mensal líquido cresceu 4,8%, em termos reais, atingindo o valor de 956 euros. A diferença entre o valor do salário médio nacional e o da região situa-se, agora, em 43 euros, o valor mais baixo desde que existem registos sobre remunerações por NUTS II.
- Em sentido contrário, há a registar um aumento acentuado do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego da Região, que aumentou 20,0% no 2º trimestre de 2020 face ao trimestre homólogo de 2019. Esta variação foi ainda assim inferior à observada à escala nacional (30,6%).
- O elevado número de trabalhadores em regime de *lay-off* permitiu atenuar significativamente a quebra potencial no emprego. O número de trabalhadores da Região do Norte abrangidos por este regime era de 337 mil no 2º trimestre de 2020, o que correspondia a 41,0% do total de Portugal continental

## Índice

1.	<b>Mercado de trabalho</b> .....	2
1.1.	Trabalhadores em <i>lay-off</i> .....	2
1.2.	Horas de trabalho.....	3
1.3.	Emprego.....	5
1.4.	Desemprego e população inativa.....	7
1.5.	Desemprego registado.....	10
1.6.	Ativos a descontar para a Segurança Social.....	16
1.7.	Salários.....	18
2.	<b>Comércio internacional</b> .....	20
2.1.	Exportações das NUTS III da Região do Norte.....	22
2.2.	Exportações dos municípios da Região do Norte.....	26
3.	<b>Turismo</b> .....	29
4.	<b>Construção</b> .....	31
5.	<b>Crédito</b> .....	32
6.	<b>Preços</b> .....	33
	<b>Anexos com informação à escala municipal</b> .....	34

INDICADORES Região do Norte vh(%)	Trimestres		Meses				
	1ºT20	2ºT20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
Desemprego registado	-7,3	20,0	-1,3	14,1	23,4	23,0	24,5
Exportações de bens	-4,8	-29,4	-16,5	-42,5	-36,1	-8,5	-6,9
Importações de bens	0,1	-29,3	-5,6	-35,2	-37,4	-13,2	-14,8
Número de hóspedes	-16,4	-87,8	-64,4	-96,0	-91,0	-77,3	-56,5
Dormidas de residentes	-14,9	-75,1	-60,8	-91,8	-81,4	-54,2	-25,3
Dormidas de não residentes	-16,4	-97,3	-63,8	-98,6	-98,1	-95,5	-80,5
Edifícios licenciados	-4,2	-7,5	-5,7	-16,7	-15,2	10,8	18,4
Novos empréstimos às empresas	8,1	53,4	13,6	-3,6	117,8	49,7	-19,0
Crédito às famílias	4,5	3,2	4,3	4,0	4,0	1,8	2,1
Avaliação bancária à habitação	11,1	9,1	10,0	9,2	9,1	9,7	10,4
Inflação (preços no consumidor)	0,8	-0,1	0,4	-0,1	-0,2	0,7	0,6



## 1. Mercado do trabalho

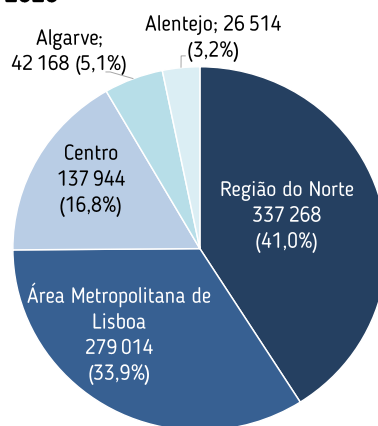
### 1.1. Trabalhadores em *lay-off*

O elevado número de trabalhadores em regime de *lay-off* amparou significativamente o emprego num contexto de forte redução da atividade económica. No final do 2º trimestre de 2020, as medidas de *lay-off* abrangiam 822,9 mil trabalhadores em Portugal Continental, cerca de 18,3% de toda a população empregada. Sem a aplicação destas medidas, poderiam ter sido perdidos cerca de 1 milhão de empregos entre o 2º trimestre de 2020 e o período homólogo do ano transato: 822,9 mil trabalhadores em *lay-off*, que muito provavelmente deixariam de pertencer à população empregada em razão da escassez de oportunidades de emprego no contexto de confinamento, a que acresce o número de trabalhadores que efetivamente perderam o emprego durante este período (185,5 mil). Em termos percentuais, o nível de emprego diminuiria em cerca de 20,5%, em vez da cifra de 3,8% apurada pelo INE.

Em função da sua elevada dimensão populacional e de uma estrutura económica orientada para a atividade industrial e para o comércio, a Região do Norte concentrava no final do 2º trimestre de 2020 41,0% dos trabalhadores abrangidos pelo *lay-off* em Portugal Continental, o que correspondia a 337,3 mil indivíduos, o valor mais elevado das regiões NUTS II de Portugal. A importância das medidas de *lay-off* no combate ao desemprego foi também assinalável na Região do Norte, uma vez que 20,1% da população empregada foi abrangida por este instrumento de proteção social. Estima-se que a redução do emprego da Região do Norte teria sido de 22,1% (em vez da redução de 2,5% efetivamente transmitida pelas estatísticas oficiais), caso não tivessem sido adotadas estas medidas.

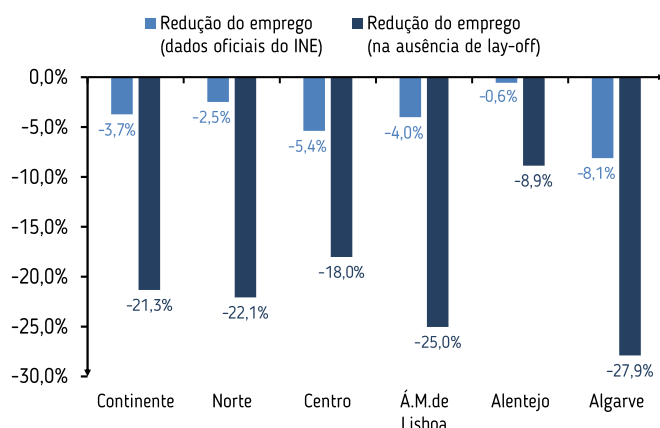
Ao nível das NUTS III, os trabalhadores em *lay-off* na Área Metropolitana do Porto representavam 50,6% do total da Região do Norte no final do 2º trimestre de 2020, o que correspondia a um total de 170.655 indivíduos. As sub-regiões do Ave (15,5%), Cávado (12,7%), Tâmega e Sousa (11,3%) e Alto Minho (5,5%), todas com uma forte orientação industrial e exportadora, concentravam, no seu conjunto, 45,0% do total de trabalhadores abrangidos por este regime na Região do Norte. Nas NUTS III predominantemente de baixa densidade, a incidência de trabalhadores em *lay-off* era significativamente inferior: o Douro tinha 2,2% do total do Norte, um valor que compara com 1,2% em Terras de Trás-os-Montes e 0,9% no Alto Tâmega.

**Figura 1 – Número de trabalhadores em *lay-off* no final do 2º trimestre de 2020**



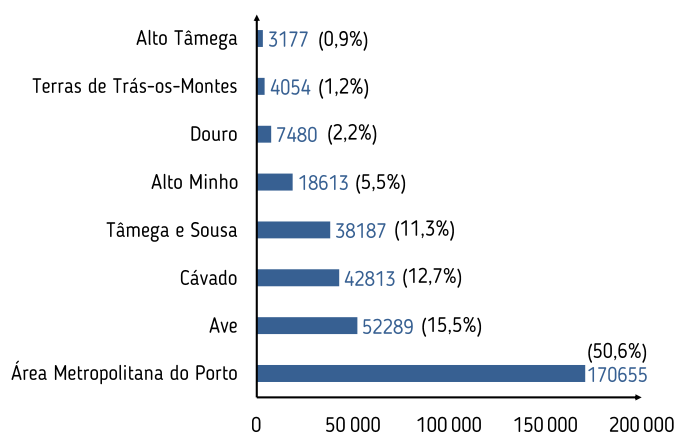
Região do Norte concentra 41,0% dos 822,9 mil trabalhadores do Continente em regime de *lay-off* no final do 2º trimestre de 2020.

**Figura 2- Redução do emprego (oficial e estimada na ausência de *lay-off*) no 2º trimestre de 2020 (variação homóloga)**



Na ausência do *lay-off*, o emprego da Região do Norte teria caído cerca de 22,1% no 2º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019.

**Figura 3 – Número de trabalhadores em regime de *lay-off* no final do 2º trimestre de 2020, por NUTS III do Norte**



Trabalhadores em *lay-off* na Área Metropolitana do Porto correspondiam a 50,6% do total da Região do Norte.

Quadro 1. Número de trabalhadores em regime de *lay-off* no 2º semestre de 2020

	Número de trabalhadores em <i>lay-off</i>		População empregada		Proporção (%) de trabalhadores em <i>lay-off</i> no total da população empregada
		% do total		% do total	
<b>Continente</b>	<b>822 908</b>	<b>100,0%</b>	<b>4 498 900</b>	<b>100,0%</b>	<b>18,3%</b>
Região do Norte	337 268	41,0%	1 679 300	37,3%	20,1%
Centro	137 944	16,8%	1 033 000	23,0%	13,4%
Área Metropolitana de Lisboa	279 014	33,9%	1 273 400	28,3%	21,9%
Alentejo	26 514	3,2%	317 300	7,1%	8,4%
Algarve	42 168	5,1%	195 900	4,4%	21,5%

Fonte: SESSWEB/COVID19 e INE, Inquérito ao Emprego; Nota: dados do *lay-off* com base na informação atualizada até 30 de junho

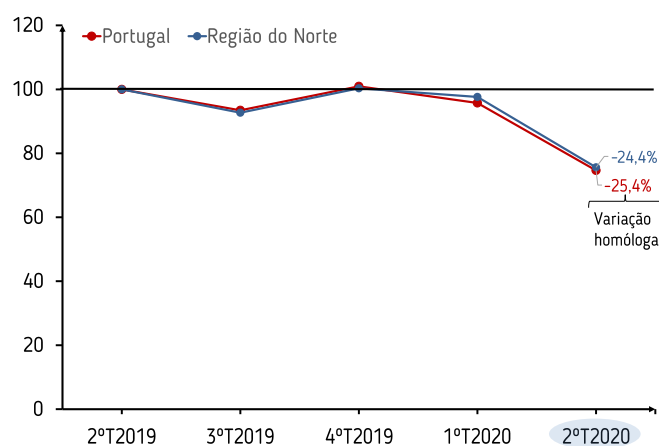
## 1.2. Horas de trabalho

O período de confinamento obrigatório durante os meses de março e abril, a que se seguiu uma tímida abertura da economia a partir de maio, suscitou uma redução muito significativa do nível de atividade económica. O Produto Interno Bruto (PIB) nacional observou uma contração real de 16,3% no 2º trimestre de 2020 face ao período homólogo do ano transato, a maior queda desde que existem registos de contabilidade nacional para a economia portuguesa (anos de 1950). O forte ajustamento em baixa da atividade económica, decorrente do encerramento ou diminuição da produção da generalidade das empresas traduziu-se numa redução muito expressiva no número de horas de trabalho. Em Portugal, a diminuição foi de 25,4% no 2º trimestre de 2020 face ao período homólogo do ano anterior, enquanto na Região do Norte a redução foi de 24,4%.

A quebra observada no número de horas de trabalho, com desperdício efetivo da força laboral, registou ainda assim diferenças assinaláveis entre as regiões NUTS II de Portugal. O Algarve e a Madeira, em razão da preponderância das atividades de turismo e dos serviços que lhe estão associados, observaram as quedas mais significativas no 2º trimestre de 2020 face ao período homólogo do ano anterior (39,5% e 32,4%, respetivamente). Por seu turno, as regiões de maior dimensão económica observaram variações de ordem similar: 26,4% na Área Metropolitana de Lisboa, 25,6% no Centro e 24,4% na Região do Norte. As menores reduções ocorreram na Região Autónoma dos Açores (22,1%) e no Alentejo (13,9%).

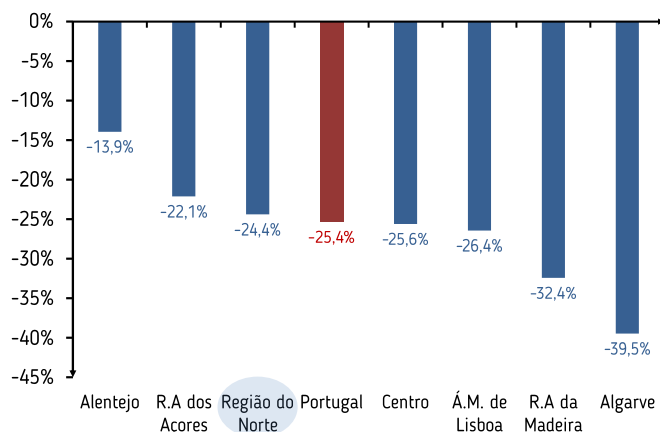
Ainda que as regiões especializadas em atividades turísticas, como o Algarve e a Madeira, tenham sido relativamente mais penalizadas pelo confinamento durante o 2º trimestre de 2020,

Figura 4 – Evolução do nº de horas trabalhadas na Região do Norte e em Portugal (Índice 100=2º trimestre de 2019)



As horas trabalhadas na Região do Norte baixaram 24,4% no 2º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019.

Figura 5 – Redução das horas trabalhadas no 2º semestre de 2020 por NUTS II (variação homóloga)



A Região do Norte, o Centro e a Área Metropolitana de Lisboa observaram reduções próximas no n.º de horas trabalhadas no 2º trimestre de 2020. O Algarve destaca-se com a maior queda.

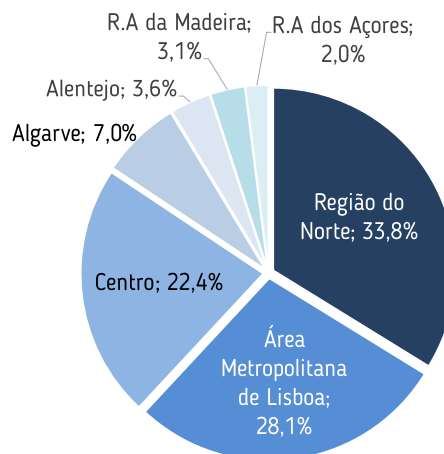
a Região do Norte foi aquela que mais contribuiu para a redução operada no total de horas de trabalho em Portugal, por constituir a NUTS II com a maior força laboral do país. Em termos agregados, a redução no número de horas de trabalho no 2º trimestre de 2020 foi de 521 milhões face ao período homólogo de 2019, sendo que 33,8% desta redução teve origem na Região do Norte. Este valor está, aliás, diretamente ligado à elevada proporção de trabalhadores em regime de *lay-off* nesta região que, como mencionado anteriormente, representou 41,0% do total nacional.

A natureza extraordinária da crise pandémica afetou de forma diferenciada os vários ramos de atividade económica. Os setores mais expostos ao mercado internacional, os serviços associados ao turismo e o comércio de proximidade foram os mais prejudicados pelo período de confinamento obrigatório e pelas restrições de mobilidade impostas pelos vários países. Alguns indicadores, como o volume de negócios, os níveis de produção e a utilização de mão-de-obra, observaram diminuições históricas. Na Região do Norte, as reduções mais significativas ocorreram nas indústrias transformadoras (-27,5%), comércio (-32,3%), alojamento, restauração e similares (-64,6%) e atividades imobiliárias (-78,8%).

Algumas atividades observaram, no entanto, uma dinâmica de crescimento. O setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca e as atividades financeiras e de seguros registaram um aumento do nº de horas trabalhadas de 0,5%, um valor que compara com crescimentos mais expressivos observados nas atividades administrativas e serviços de apoio (+4,4%) e nas atividades de informação e comunicação (5,4%).

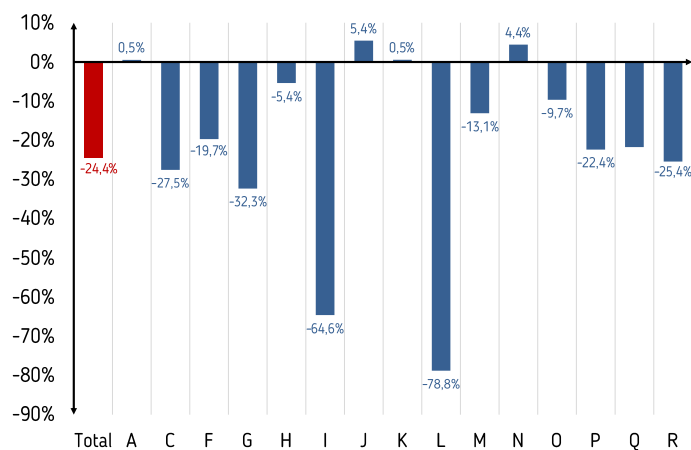
A maior resiliência destes ramos de atividade no contexto de crise está associado a dois fenómenos distintos que vale a pena realçar. Por um lado, o setor primário manteve os níveis de atividade na Região do Norte, porque a queda observada na restauração foi compensada pelo reforço de vendas para o mercado de retalho (mercearias, mercados, hipermercados). No caso das atividades administrativas, serviços de apoio e atividades de informação e comunicação, as razões para uma maior resiliência decorrem de uma maior capacidade de utilização do teletrabalho, em resultado da natureza da profissão, bem como do acréscimo da procura dirigida ao setor da economia digital, no sentido de serem desenvolvidos modelos de comercialização *online* por parte das empresas num contexto de confinamento social e económico.

**Figura 6- Contributo de cada NUTS II para a redução das horas trabalhadas em Portugal no 2º trimestre de 2020 (%)**



A Região do Norte foi a NUTS II do país que mais contribuiu para a redução das horas trabalhadas em Portugal no 2º trimestre de 2020.

**Figura 7- Nº de horas efetivamente trabalhadas pela população empregada da Região do Norte no 2º semestre de 2020, por setores de atividade (variação homóloga)**



**Legenda:**

- A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
- C: Indústrias transformadoras
- F: Construção
- G: Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e de motociclos
- H: Transportes e armazenagem
- I: Alojamento, restauração e similares
- J: Atividades de informação e de comunicação
- K: Atividades financeiras e de seguros
- L: Atividades imobiliárias
- M: Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
- N: Atividades administrativas e dos serviços de apoio
- O: Administração pública e defesa; segurança social obrigatória
- P: Educação
- Q: Atividades de saúde humana e apoio social
- R: Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas



### 1.3. Emprego

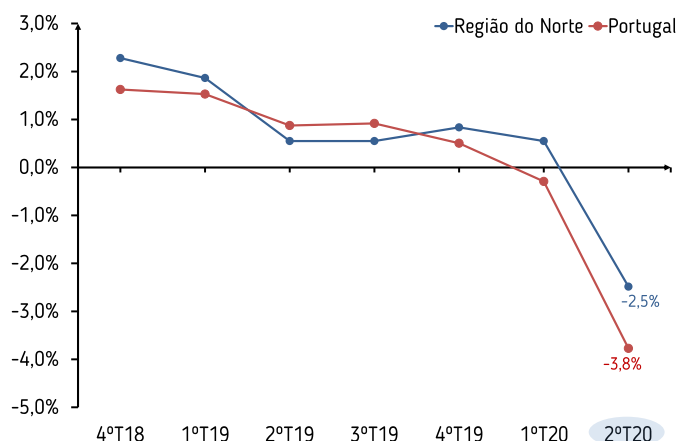
A leitura das dinâmicas do mercado do trabalho e, em particular, do emprego, num contexto marcado por uma forte aplicação de instrumentos de proteção social – como o *lay-off* e outros apoios financeiros à manutenção do emprego – deve ser feita com alguma prudência, devendo ser complementada por informação relativa ao volume de trabalho efetivo, descrito na secção anterior. A análise da evolução das dinâmicas de emprego segundo as estatísticas oficiais tem, em todo o caso, o mérito de permitir identificar os limites da intervenção pública (o emprego mantém uma tendência descendente, apesar dos vários incentivos à sua manutenção), permitindo ao mesmo tempo identificar os ramos de atividade que têm vindo a observar dinâmicas de excecionalidade, registando um incremento da sua força de trabalho

O número de pessoas empregadas na Região do Norte baixou em 2,5% no 2º trimestre de 2020 face ao mesmo trimestre do ano transato, o que se traduziu numa perda de 42,8 mil empregos. Em Portugal, a evolução do emprego agudizou-se mais rapidamente (redução de 3,8%), com uma redução de 185,5 mil postos de trabalho, em termos líquidos.

A indústria transformadora da Região do Norte, a atividade económica mais aberta ao exterior e uma das mais abrangidas pela aplicação das medidas de *lay-off*, observou uma redução do emprego de 4,7% no 2º trimestre de 2020 face ao trimestre homólogo de 2019. Assim, no período de um ano foram destruídos cerca de 20,2 mil empregos nestas indústrias, mantendo a tendência de queda observada há vários trimestres.

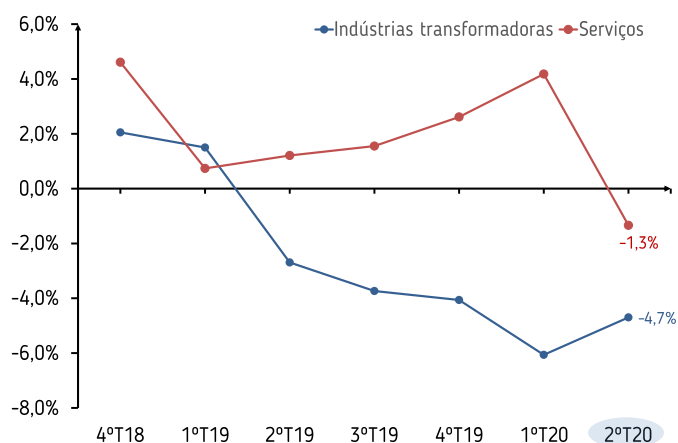
O setor dos serviços, a principal atividade económica em termos de emprego, representando cerca de 61% do emprego total da Região, viu a população empregada baixar em 1,3% no 2º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, interrompendo a tendência de crescimento dos últimos trimestres. Ainda assim, dentro dos serviços, alguns ramos assistiram a uma tendência contrária de aumento de emprego, nomeadamente, as atividades de informação e comunicação (+27,5%), as atividades administrativas e dos serviços de apoio (26,0%), as atividades financeiras e de seguros (+21,1%), os transportes e armazenagem e, ainda, as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (+3,8%). No total, estes ramos de atividade criaram 36,9 mil empregos num ano, sendo que cerca de 28 mil tiveram origem a partir do terciário superior, onde se incluem também as atividades associadas à economia digital.

**Figura 8 – Emprego (variação homóloga)**



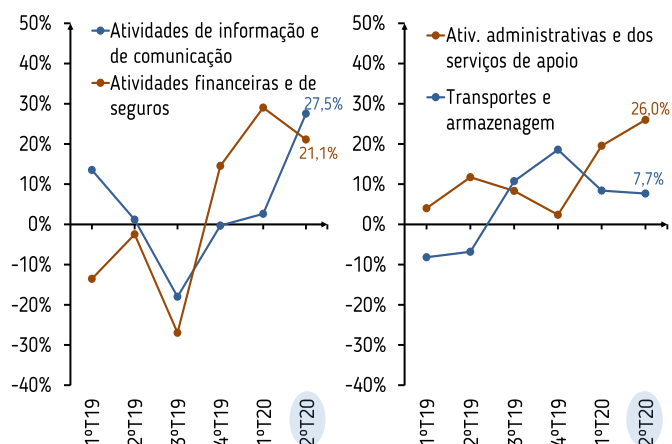
Emprego da Região do Norte cai 2,5% no 2º trimestre de 2020 face ao mesmo trimestre de 2019.

**Figura 9 – Emprego nos 2 principais setores de atividade económica da Região do Norte (variação homóloga)**



Emprego nas indústrias transformadoras da Região do Norte reduz-se em 4,7% no 2º trimestre de 2020 face ao mesmo trimestre de 2019.

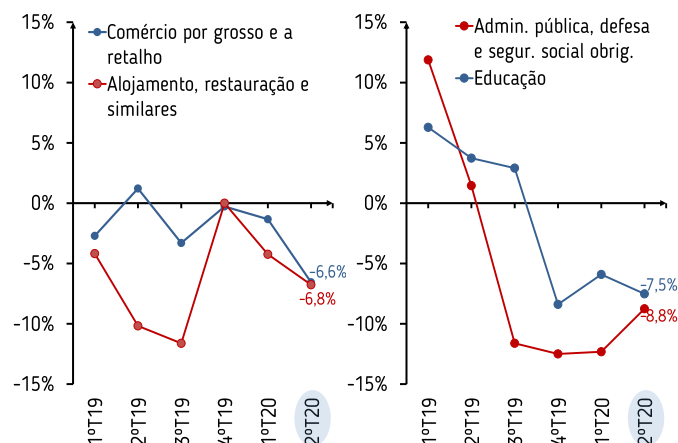
**Figura 10 – Setores com o emprego em crescimento na Região do Norte no 2º trimestre de 2020 (variação homóloga)**



Setores do terciário superior e da economia digital da Região do Norte em crescimento no 2º trimestre de 2020.

No outro espetro, alguns ramos de atividade observaram reduções muito significativas no emprego, em resultado do confinamento obrigatório. O ramo do alojamento, restauração e similares registou uma redução de 6,8% no 2º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, um valor ainda assim significativamente inferior à redução das horas totais de trabalho neste ramo que, como mencionado anteriormente, foi de 64,6%. O comércio por grosso e a retalho e a reparação de veículos viram o emprego diminuir em 6,6% no 2º trimestre de 2020 face ao mesmo trimestre no ano transato. A queda só não foi mais elevada, porque este ramo foi dos mais abrangidos pelo regime *lay-off*. O emprego na administração pública, defesa e segurança social obrigatória e na educação, manteve a tendência de queda que já se verificava há alguns trimestres, observando uma nova redução de 7,5% e de 8,8%, respetivamente, no 2º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019.

**Figura 11 – Setores com o emprego em queda na Região do Norte no 2º trimestre de 2020 (variação homóloga)**



Ramos de atividade de maior contacto social, como o comércio e restauração, agravaram a tendência de queda no 2º trimestre de 2020.

## Quadro 2. População empregada na Região do Norte (variação homóloga,%)

	Anos		Trimestres				
	2018	2019	2ºT19	3ºT19	4ºT19	1ºT20	2ºT20
<b>Portugal</b>							
População empregada (15 ou mais anos) - total	2,3	1,0	0,9	0,9	0,5	-0,3	-3,8
<b>Região Norte</b>							
População empregada (15 ou mais anos) - total	2,8	0,9	0,5	0,6	0,8	0,5	-2,5
População empregada (15 ou mais anos), por setores de atividade:							
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	-4,8	-1,8	-7,2	3,0	-1,2	-11,6	-0,8
Indústria, construção, energia e água	2,7	0,4	0,8	-1,6	-2,0	-3,8	-4,8
Indústrias transformadoras	4,6	-2,3	-2,7	-3,7	-4,1	-6,1	-4,7
Construção	-1,4	6,3	8,4	1,0	-0,2	0,6	-7,0
Serviços	3,6	1,5	1,2	1,6	2,6	4,2	-1,3
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	1,5	-1,3	1,2	-3,3	-0,3	-1,3	-6,6
Transportes e armazenagem	-1,3	3,1	-6,8	10,7	18,6	8,4	7,7
Alojamento, restauração e similares	1,1	-6,7	-10,2	-11,6	0,0	-4,2	-6,8
Atividades de informação e de comunicação	19,6	-1,9	1,2	-18,0	-0,3	2,6	27,5
Atividades financeiras e de seguros	-13,4	-7,8	-2,5	-27,0	14,5	29,0	21,1
Atividades imobiliárias	39,7	31,8	3,3	63,4	28,0	-5,4	-26,2
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	-1,0	4,6	-0,4	2,2	9,5	1,4	3,8
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	-13,7	6,3	11,7	8,3	2,4	19,6	26,0
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	15,6	-3,4	1,5	-11,6	-12,5	-12,3	-8,8
Educação	10,4	1,0	3,7	2,9	-8,4	-5,9	-7,5
Saúde humana e apoio social	8,3	5,1	3,7	11,6	7,7	12,3	-3,6
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	19,0	10,6	-9,1	32,9	12,8	33,0	24,6
Outros serviços	-6,3	8,8	10,8	15,0	14,6	36,3	-1,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Quadro 3. População empregada na Região do Norte (milhares de indivíduos)

	Anos		% do total 2019	Trimestres				
	2018	2019		2ºT19	3ºT19	4ºT19	1ºT20	2ºT20
<b>Região Norte</b>								
População empregada (15 ou mais anos) - total	1699,9	1716,0	<b>100%</b>	1722,1	1716,2	1715,3	1719,7	1679,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	95,2	93,4	<b>5,4%</b>	98,4	99,2	82,9	82,4	97,6
Indústria, construção, energia e água	579,6	581,6	<b>33,9%</b>	579,1	576,7	580,0	568,0	551,1
Indústrias transformadoras	447,4	437,2	<b>25,5%</b>	429,9	432,9	439,1	419,8	409,7
Construção	115,1	122,4	<b>7,1%</b>	126,1	121,5	117,0	125,6	117,3
Serviços	1025,2	1040,9	<b>60,7%</b>	1044,6	1040,2	1052,4	1069,3	1030,6
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	255,5	252,3	<b>14,7%</b>	257,8	242,8	253,5	251,6	240,9
Transportes e armazenagem	60,5	62,4	<b>3,6%</b>	57,4	66,0	67,7	63,2	61,8
Alojamento, restauração e similares	80,0	74,6	<b>4,3%</b>	72,4	75,3	72,8	74,6	67,5
Atividades de informação e de comunicação	34,2	33,5	<b>2,0%</b>	34,5	31,9	33,2	35,3	44,0
Atividades financeiras e de seguros	24,4	22,5	<b>1,3%</b>	23,7	18,7	26,0	28,0	28,7
Atividades imobiliárias	14,6	19,3	<b>1,1%</b>	18,7	21,4	20,1	15,9	13,8
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	69,1	72,3	<b>4,2%</b>	71,2	71,2	73,8	73,9	73,9
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	40,4	42,9	<b>2,5%</b>	40,0	43,0	47,2	49,5	50,4
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	73,6	71,2	<b>4,1%</b>	69,7	70,0	68,6	66,9	63,6
Educação	140,6	142,0	<b>8,3%</b>	153,0	134,7	133,2	138,4	141,5
Saúde humana e apoio social	141,5	148,6	<b>8,7%</b>	150,3	157,2	147,6	156,6	144,9
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	22,2	24,6	<b>1,4%</b>	19,9	29,9	27,3	28,2	24,8
Outros serviços	68,9	74,9	<b>4,4%</b>	76,0	78,1	81,5	87,1	75,0

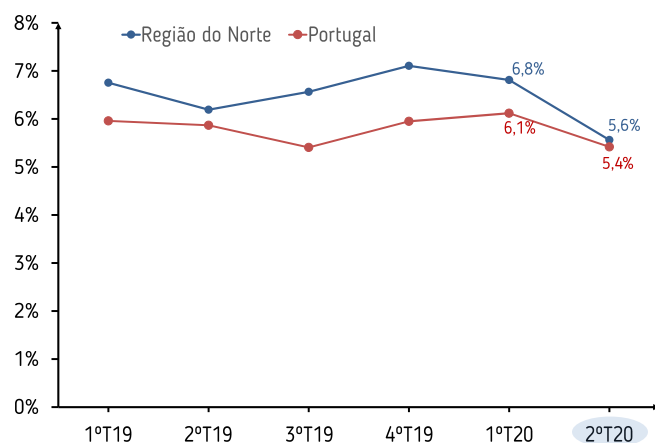
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

#### 1.4. Desemprego e população inativa

As taxas de desemprego da Região do Norte e de Portugal caíram para 5,6% e para 5,4%, respetivamente, no 2º trimestre de 2020, num período de recessão económica sem precedentes (queda do PIB nacional em 16,3%).

A observação aparentemente contraditória de uma redução no desemprego numa conjuntura extraordinariamente adversa, decorre, por um lado, das medidas de proteção social adotadas e, por outro, da forma de registo estatístico da taxa de desemprego. No primeiro caso, o reforço operado nas políticas de proteção social do emprego, como o *lay-off*, permitiu travar com sucesso a passagem de centenas de milhares de trabalhadores para a situação de desemprego. Em simultâneo, ocorreu uma passagem de muitos desempregados à situação de inatividade, por desistência de procura de emprego numa conjuntura em que a perspectiva de o obter era muito reduzida. Por esse motivo, o número de inativos disponíveis que não procuram emprego (classificação do INE) registou um forte crescimento em Portugal e na Região do Norte no 2º trimestre de 2020, enquanto a população desempregada observou, pelo contrário, uma tendência de redução.

Figura 12 - Taxa de desemprego (%)



Taxa de desemprego da Região do Norte diminuiu para 5,6% no 2º trimestre de 2020 num contexto de crise, devido ao regime *lay-off* e ao aumento do número de inativos, que anteriormente estavam desempregados.

No caso da Região do Norte, o número de inativos disponíveis que não procuraram emprego aumentou de 62,6 mil para 110,5 mil entre o 1º e o 2º trimestre de 2020, valores que comparam com uma redução de 125,7 mil para 98,9 mil na população desempregada durante o mesmo período. Em termos prospetivos, estima-se que uma parte relevante dos inativos disponíveis regressem à população desempregada à medida que a abertura da economia potencie condições para uma procura ativa de emprego. Neste contexto, a taxa de desemprego começará a refletir de forma mais apurada a dimensão da atual crise económica, registando uma dinâmica de crescimento. Os dados mais recentes sobre a evolução da taxa de desemprego mensal em Portugal confirmam esta antevisão. Após o mínimo de 5,9% em maio de 2020, a taxa de desemprego (ajustada de sazonalidade) da população ativa dos 15 aos 74 anos em Portugal aumentou para 7,3% em junho e para 7,9% em julho de 2020. Os dados mais recentes de agosto apontam para um valor de 8,1%.

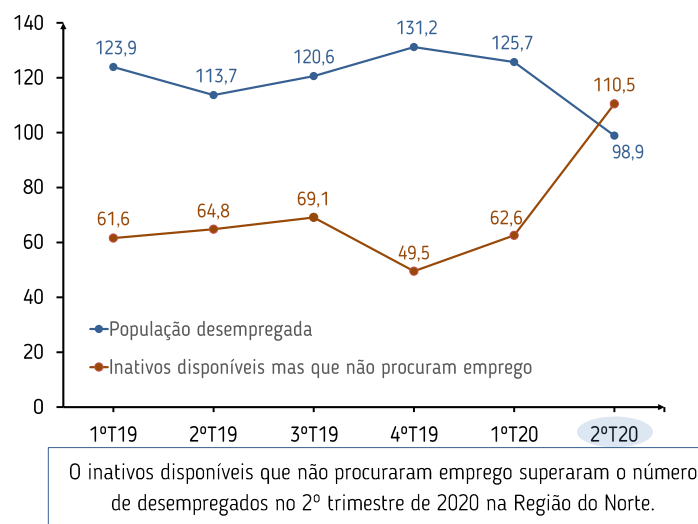
De realçar ainda que o aumento da inatividade decorre também da redução da taxa de atividade, que exprime o rácio entre a população ativa e a população residente dos 15 ou mais anos. No 2º trimestre de 2020, este valor foi de 56,8% na Região do Norte, o mais baixo do corrente século. A redução deveu-se, quase exclusivamente, a uma queda muito expressiva na força de trabalho (-67,2 mil), habitualmente denominada de população ativa. Ao nível nacional, a taxa de atividade baixou para 56,3%, um valor inferior ao registado na Região do Norte.

Relativamente à população jovem, a taxa de desemprego dos indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e 24 anos da Região do Norte baixou de 17,5% para 14,6% entre os dois primeiros trimestres de 2020, não refletindo, ainda, a deterioração da envolvente económica e a penalização específica dos trabalhadores mais jovens. No entanto, outros indicadores revelam o impacto mais gravoso da crise neste grupo etário. Desde logo, o emprego entre os jovens dos 15 aos 24 anos observou uma redução expressiva de 8,5% no 2º trimestre de 2020 face ao período homólogo, um valor significativamente superior à diminuição registada na Região do Norte como um todo (2,5%).

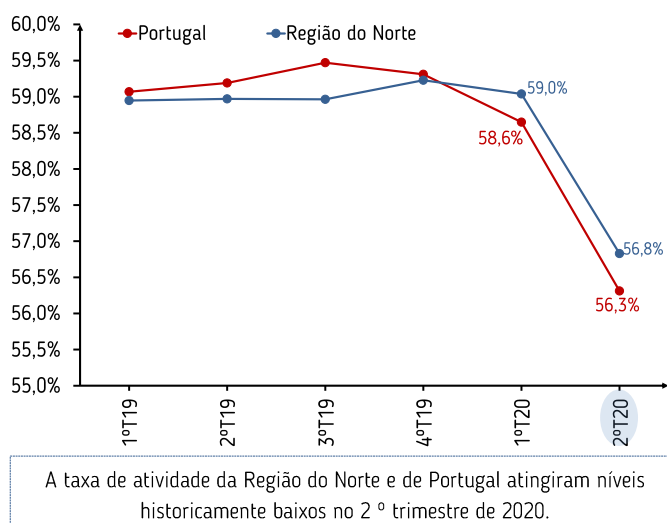
Outro indicador que patenteia a vulnerabilidade dos mais jovens no contexto de crise consiste no crescimento do número de inativos, que veio inverter a tendência de queda dos últimos trimestres. Os inativos jovens do género feminino, em particular, observaram um crescimento de 9,6% no 2º trimestre de 2020, enquanto a variação correspondente na população total foi muito mais moderada (3,9%). Em termos prospetivos, e à semelhança da evolução do desemprego global, antecipa-se um aumento da taxa de desemprego jovem no 3º trimestre de 2020, processo que tenderá a concretizar-se à medida que os

inativos vierem a engrossar a população desempregada e seja reduzido o recurso às medidas de *lay-off*.

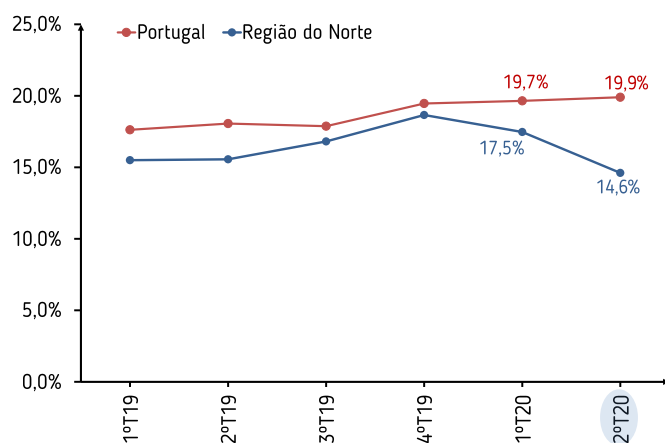
**Figura 13 - População desempregada e inativos disponíveis que não procuram emprego na Região do Norte (valores em milhares)**



**Figura 14 - Taxa de atividade (%)**



**Figura 15 - Taxa de desemprego jovem (15 aos 24 anos) (%)**





Quadro 4. Atividade e inatividade na Região do Norte e em Portugal (milhares e variações em %)

	Anos		Trimestres				
	2018	2019	2ºT19	3ºT19	4ºT19	1ºT20	2ºT20
<b>Portugal</b>							
	(em milhares)		(em milhares)				
População desempregada	365,9	339,5	328,5	323,4	352,4	348,1	278,4
População empregada (20 aos 64 anos)	4575,2	4611,2	4916,7	4947,8	4907,6	4865,9	4 731,2
População ativa (15 e mais anos)	5232,6	5252,6	5245,2	5271,2	5260,0	5214,0	5009,6
População inativa (15 e mais anos), da qual:	5031,5	5031,5	5017,2	4989,9	5004,7	5070,2	5276,3
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	184,6	167,5	168,2	179,7	145,2	166,4	312,1
	(variação anual,%)		(variação homóloga,%)				
População desempregada	-20,9	-7,2	-6,6	-8,3	0,9	-1,6	-15,3
População empregada (20 aos 64 anos)	2,2	0,8	0,5	0,9	0,6	-0,1	-3,3
População ativa (15 e mais anos)	0,3	0,4	0,4	0,3	0,5	-0,4	-4,5
População inativa (15 e mais anos), da qual:	-0,4	-0,2	-0,2	-0,1	-0,4	1,4	7,5
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	-13,3	-9,3	-0,6	-5,9	-18,7	-6,0	85,6
	(em percentagem)		(em percentagem)				
Taxa de desemprego	7,0	6,5	6,3	6,1	6,7	6,7	5,6
Taxa de emprego (20 aos 64 anos)	75,4	76,1	76,1	76,6	76,3	75,5	73,5
Taxa de atividade (15 e mais anos)	59,1	59,3	59,2	59,5	59,3	58,6	56,3
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	40,9	40,7	40,8	40,5	40,7	41,4	43,7
<b>Região Norte</b>							
	(em milhares)		(em milhares)				
População desempregada	133,8	122,4	113,7	120,6	131,2	125,7	98,9
População empregada (20 aos 64 anos)	1607,7	1621,0	1622,3	1617,0	1624,0	1625,1	1 589,3
População ativa (15 e mais anos)	1833,7	1838,3	1835,8	1836,8	1846,5	1845,4	1778,2
População inativa (15 e mais anos), da qual:	1270,5	1276,0	1277,3	1278,3	1271,1	1280,4	1350,8
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	68,5	61,3	64,8	69,1	49,5	62,6	110,5
	(variação anual,%)		(variação homóloga,%)				
População desempregada	-25,1	-8,6	-14,4	-8,4	7,6	1,5	-13,0
População empregada (20 aos 64 anos)	2,8	0,8	0,4	0,4	0,9	0,3	-2,0
População ativa (15 e mais anos)	0,1	0,3	-0,5	-0,1	1,3	0,6	-3,1
População inativa (15 e mais anos), da qual:	0,5	0,4	1,5	1,0	-0,9	0,2	5,8
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	-10,0	-10,6	6,4	-8,0	-24,5	1,6	70,5
	(em percentagem)		(em percentagem)				
Taxa de desemprego	7,3	6,7	6,2	6,6	7,1	6,8	5,6
Taxa de emprego (20 aos 64 anos)	73,7	74,4	74,4	74,2	74,6	74,5	72,8
Taxa de atividade (15 e mais anos)	59,1	59,0	59,0	59,0	59,2	59,0	56,8
Taxa de inatividade (15 e mais anos)	40,9	41,0	41,0	41,0	40,8	41,0	43,2

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

## 1.5. Desemprego registado

O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego da Região do Norte aumentou para 153.887 (em média) no 2º trimestre de 2020, o que se traduziu num crescimento de 20,0% face ao período homólogo de 2019. Em Portugal este valor foi de 30,6%.

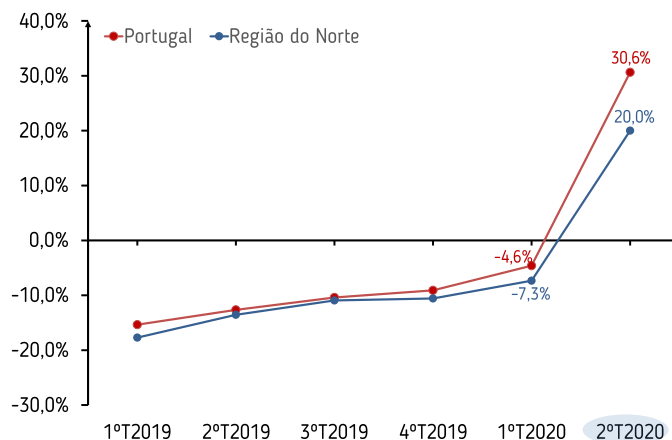
A maior resiliência observada na Região do Norte resultou, sobretudo, de fatores de ordem económica. A este respeito, importa destacar o menor peso do turismo e do comércio na estrutura produtiva da Região do Norte, atividades mais afetadas pelo confinamento, o que terá evitado um crescimento mais acentuado do desemprego. O maior grau de abertura da economia regional terá atuado no mesmo sentido, em razão da forte recuperação da procura externa dirigida à região durante os meses de maio a julho de 2020, período que coincidiu com a reabertura parcial dos canais de distribuição à escala mundial. Em concreto, após a forte redução observada no mês de abril, as exportações da Região do Norte aumentaram, em termos acumulados, 95,0% entre abril e julho de 2020, um valor claramente superior ao crescimento observado em Portugal (70,9%). A outra razão para um menor crescimento do desemprego no Norte prende-se com a elevada proporção de trabalhadores abrangidos pelo regime de *lay-off* nesta região (41,0% do total do continente).

Apesar da maior resiliência da Região no contexto nacional, a abertura da atividade económica no período pós-confinamento (meses de maio, junho e julho), apenas interrompeu a forte tendência de crescimento do desemprego que vinha de trás, não se evidenciando uma redução do desemprego, pese embora a nova conjuntura institucional e a aplicação de regras mais flexíveis quanto às interações sociais e económicas.

Em concreto, após o crescimento de 8,2% em março e de 12,8% em abril relativamente aos meses imediatamente anteriores (variação em cadeia), o desemprego registado cresceu 2,9% em maio de 2020, abrangendo um total de 156.260 indivíduos. Nos meses seguintes, que coincidiram com a redução do número de novos casos de COVID-19 e com a retoma gradual da confiança por parte dos consumidores, o desemprego manteve-se praticamente inalterado. Em junho observou-se uma redução ligeira, em cadeia, de 1,7%, mas julho voltou a registar-se uma tendência de aumento (0,7%).

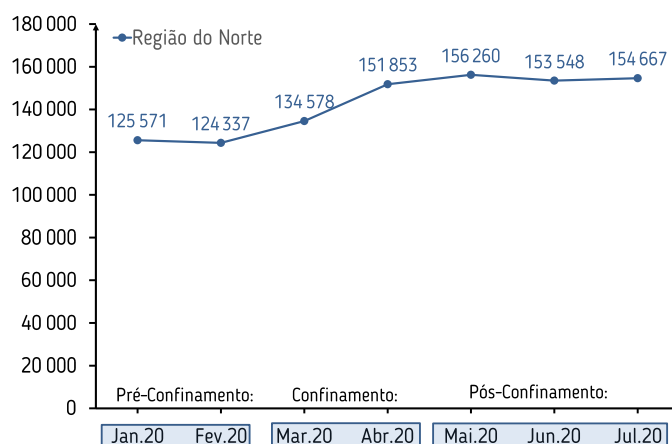
Do ponto de vista territorial, o eixo litoral da Região do Norte, composto pelas NUTS III do Alto Minho, Ave, Cávado, Tâmega e Sousa e Área Metropolitana do Porto, observou um crescimento bastante significativo durante o 2º trimestre de 2020, ultrapassando nitidamente o aumento observado nas NUTS III do interior.

**Figura 16 – Desemprego registado, por trimestres**  
(variação homóloga, %)



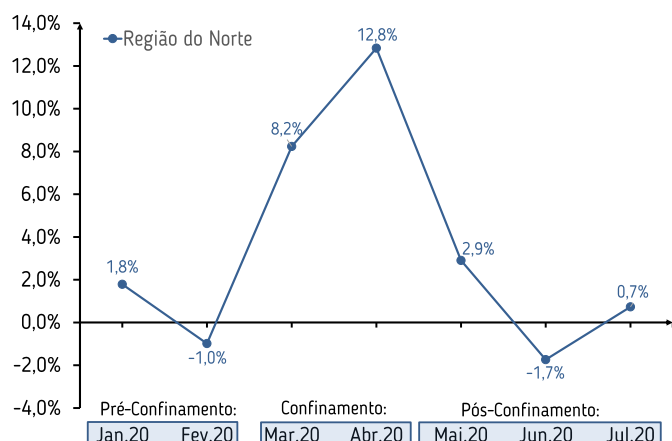
O desemprego registado nos Centros de Emprego da Região do Norte aumentou 20,0% no 2º trimestre de 2020 face ao 2º trimestre de 2019, contra 30,6% em Portugal como um todo.

**Figura 17 – Desemprego registado na Região do Norte**  
(número de desempregados inscritos nos centros de emprego)



Os meses de pós-confinamento apenas estagnaram a tendência de crescimento do desemprego observada na fase anterior.

**Figura 18 – Desemprego registado na Região do Norte**  
(variação percentual mensal no número de desempregados)



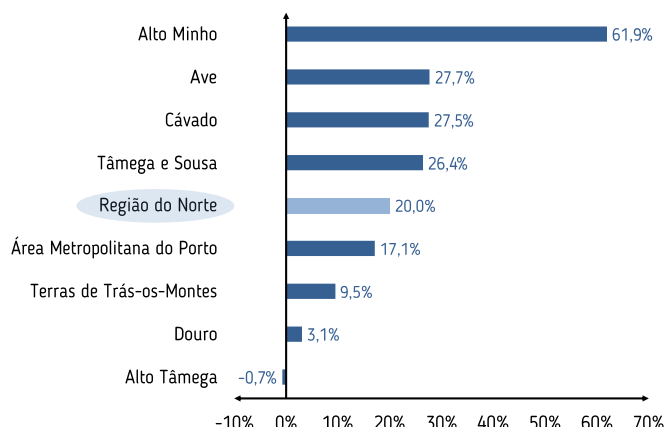
Ritmo de crescimento do desemprego registado atenuou significativamente nos meses após a fase de confinamento.

A evolução mais negativa ocorreu no Alto Minho, que viu o desemprego registado aumentar em 61,9% no 2º trimestre de 2020 face ao mesmo trimestre de 2019, enquanto o Ave, Cávado, Tâmega e Sousa e a Área Metropolitana do Porto registaram crescimentos de 27,7%, 27,5%; 26,4% e 17,1%, respetivamente. O agravamento das condições do mercado de trabalho foi claramente menos intenso nas restantes sub-regiões do Norte. Em Terras de Trás-os-Montes o desemprego aumentou 9,5% no 2º trimestre de 2020 face ao período homólogo do ano transato, um valor que compara com um aumento muito reduzido de 3,1% no Douro e com uma redução muito ligeira, de 0,7%, no Alto Tâmega.

A natureza atípica da crise pandémica, com um período de confinamento obrigatório, determinou o ritmo de crescimento do desemprego de cada uma das NUTS III do eixo litoral da Região do Norte. Como seria de esperar em resultado do encerramento temporário de um leque alargado de atividades económicas, desde a indústria aos serviços, assim como da aplicação de fortes restrições à mobilidade de pessoas e de bens, o mês de março, com 12 dias em estado de emergência, espoletou um aumento significativo do desemprego registado nas sub-regiões do litoral da Região do Norte, a que se seguiu um novo crescimento de maior amplitude em abril, mês integralmente em estado de emergência. Analisando as variações em cadeia, ou seja, comparando o valor entre meses consecutivos, o desemprego registado na sub-região mais afetada, o Alto Minho, aumentou 24,4% em março de 2020, a que se seguiu um novo aumento, ainda mais expressivo, de 28,2%, em abril. No mês de maio, que coincidiu com o fim do estado de emergência, ocorreu um aumento menos significativo no desemprego registado (7,6%), enquanto os meses subsequentes, caracterizados pela abertura gradual da economia, foram acompanhados por reduções do número de desempregados (variações negativas de 6,3% em junho e de 1,3% em julho).

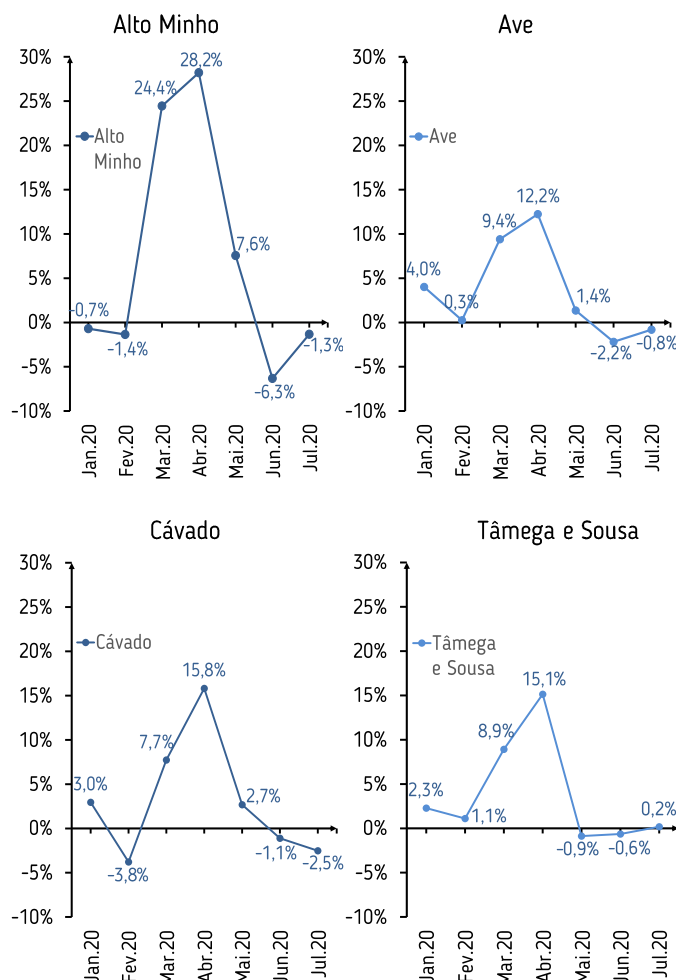
No Alto Minho, a evolução do desemprego foi marcada por uma fase de crescimento e de aceleração durante o estado de emergência (março e abril), a que se seguiu um período de desaceleração em maio e uma ligeira redução nos dois meses seguintes. Este foi também o padrão observado na generalidade das sub-regiões do litoral da Região do Norte e, em particular, do Ave e Cávado. Importa referir que o desemprego registado no Ave, após os aumentos sucessivos nos meses de março a maio, observou reduções de 2,2% em junho e de 0,8% em julho, valores que comparam com diminuições de 1,1% e de 2,5% no Cávado durante os mesmos meses, interrompendo a dinâmica de crescimento do desemprego do trimestre anterior.

**Figura 19 – Desemprego registado no 2º trimestre de 2020, por NUTS III da Região do Norte (variação homóloga)**



O desemprego registado do Alto Minho aumentou 61,9% no 2º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, o maior crescimento entre as NUTS III do Norte.

**Figura 20- Desemprego registado das NUTS III do Norte (variação percentual mensal no número de desempregados)**



O desemprego registado diminuiu ligeiramente em junho e julho de 2020. Em julho a maior queda foi observada no Cávado (-2,5%).

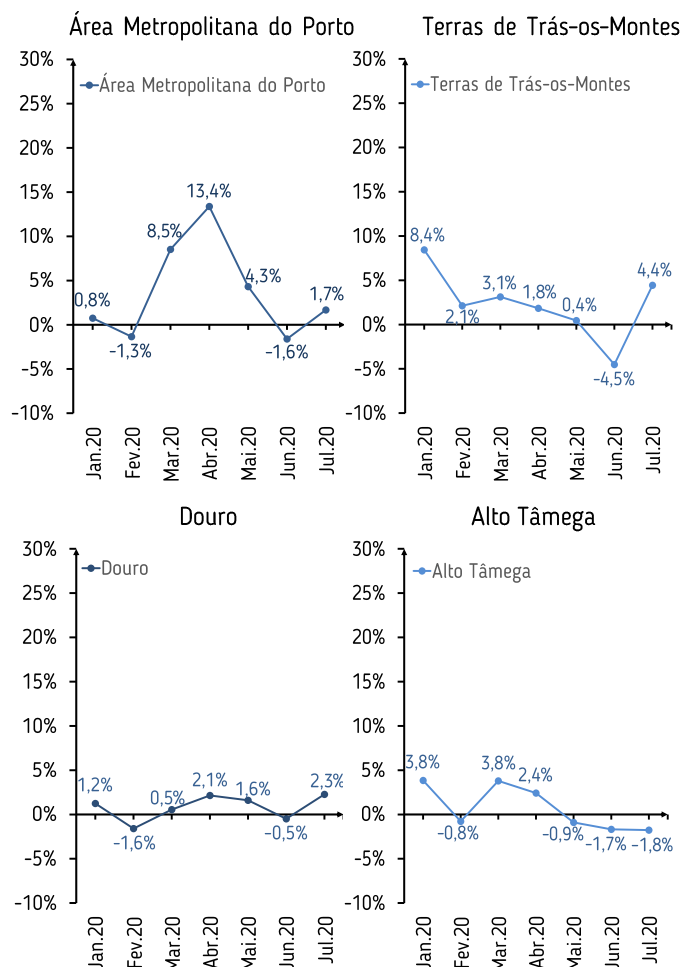
A sub-região do Tâmega e Sousa distinguiu-se ligeiramente das restantes sub-regiões do Norte, no sentido em que apenas observou um crescimento do desemprego durante a fase de confinamento. O mês de maio trouxe uma ligeira redução no desemprego (0,9%), à qual se seguiu nova redução em junho (0,6%). Em julho, o desemprego registado manteve-se praticamente inalterado. A evolução do desemprego registado na Área Metropolitana do Porto também esteve em linha com o das restantes sub-regiões do litoral da Região do Norte. Após o crescimento nos meses de março a maio, o desemprego registado observou uma redução de 1,6% em junho, tendo-se seguido, no entanto, um novo aumento de 1,7% no mês de julho.

O crescimento do desemprego registado nas sub-regiões do interior da Região do Norte foi claramente inferior ao das sub-regiões do eixo litoral ao longo das fases de confinamento e de pós-confinamento. O número de desempregados registados nos Centros de Emprego de Terras de Trás-os-Montes aumentou 3,1% em março face a fevereiro de 2020 e em abril e maio o aumento foi de, apenas, 1,8% e 0,4%, respetivamente. Em junho o desemprego registado baixou 4,5%, para depois voltar a aumentar 4,4% no mês seguinte. As sub-regiões do Douro e do Alto Tâmega observaram crescimentos do desemprego bastante reduzidos na fase de confinamento obrigatório. A evolução que se seguiu foi, no entanto, diferente nas duas sub-regiões. Enquanto o Douro registou um crescimento ligeiro do desemprego em maio e, mais recentemente, em julho, o Alto Tâmega registou uma ligeira redução do desemprego em todos os meses no pós-confinamento (entre maio e julho de 2020).

O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego atingiu o valor mais elevado em maio de 2020 na maioria dos municípios da Região do Norte, refletindo, simultaneamente, o impacto negativo do confinamento obrigatório nas economias locais e o fraco dinamismo observado nesse mês, marcado por enorme incerteza relativamente à evolução da pandemia. Entre fevereiro e maio de 2020, o desemprego registado nos municípios mais urbanos, industrializados e abertos ao exterior, maioritariamente localizados no eixo litoral, registou um aumento muito expressivo e significativamente superior ao apurado nos restantes municípios. Parte da razão para este impacto assimétrico resultou do encerramento temporário dos mercados nacionais e internacionais, em particular dos relacionados com o comércio, turismo e exportações de bens e serviços.

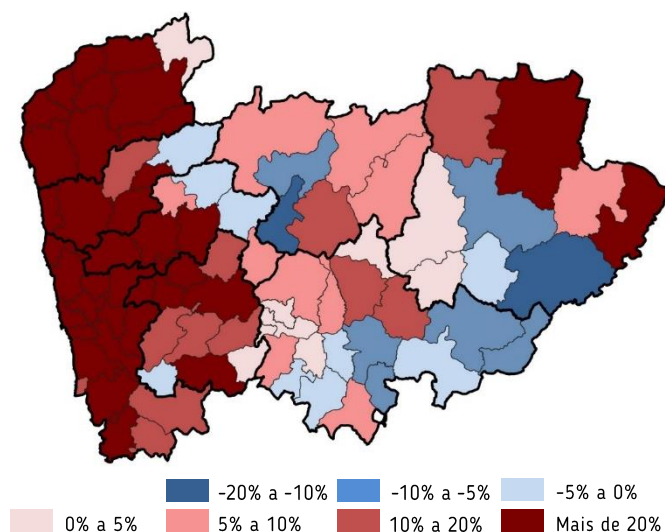
Se o encerramento dos mercados constituiu a razão principal para o aumento do desemprego, a sua abertura gradual terá justificado a ligeira retoma que se seguiu em junho, com uma

**Figura 21 - Desemprego registado**  
(variação percentual mensal no número de desempregados)



As sub-regiões do interior da Região do Norte tiveram as menores taxas de crescimento do desemprego registado nos meses de confinamento obrigatório.

**Figura 22 - Evolução do desemprego registado entre fevereiro e maio de 2020** (variação acumulada,%)





ténue redução do desemprego na grande maioria dos municípios do Norte. A evolução do desemprego no mês de julho foi, no entanto, diferente entre concelhos, com os municípios mais industrializados e abertos ao exterior a observarem, regra geral, uma nova redução do desemprego, enquanto a maioria dos municípios localizados nos eixos central e interior da Região do Norte, que assentam a sua atividade económica na produção de bens e serviços não-transacionáveis registaram um novo aumento do desemprego.

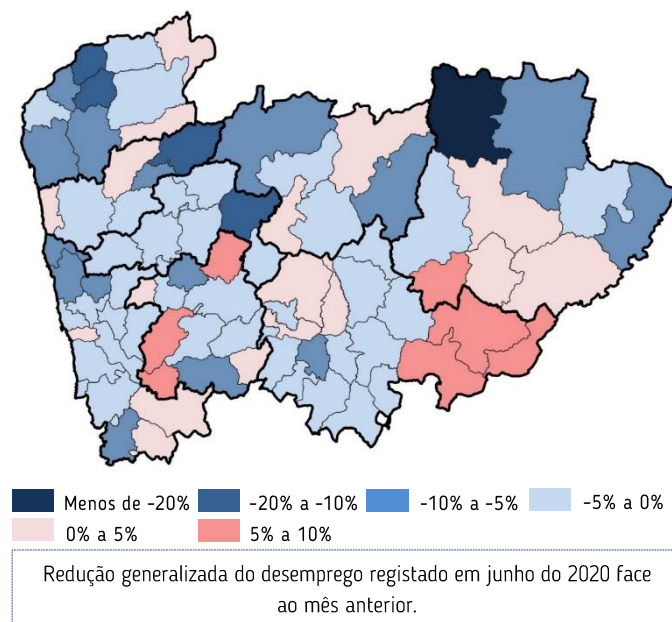
Entre os municípios mais resilientes da Região do Norte, ou seja, aqueles que conseguiram diminuir o desemprego, sucessivamente, em junho e em julho, é possível observar um *continuum* espacial de economias locais que integram um *cluster* industrial muito importante na Região do Norte, composto pelos municípios de Oliveira de Azeméis, São João da Madeira, Penafiel, Lousada, Felgueiras, Santo Tirso, Trofa, Vila do Conde, Vila Nova de Famalicão, Guimarães, Braga, Barcelos, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira. Estes municípios, mais abertos ao comércio internacional e mais industrializados, parecem estar a recuperar mais rapidamente, por força do crescimento da procura externa de bens. Na sub-região do Alto Minho, o concelho mais populoso e, ao mesmo tempo, um dos mais exportadores da Região do Norte, Viana do Castelo, observou um crescimento significativo do desemprego registado de entre fevereiro e maio de 2020 (72,0%) período a que se seguiu uma diminuição em junho (6,7%) e julho (3,1%).

Na sub-região do Cávado, o concelho de Braga, o segundo mais exportador do Norte, viu o desemprego registado aumentar em 28,1% entre fevereiro e maio de 2020. A recuperação que se seguiu foi, no entanto, bastante ligeira, com o desemprego a observar uma diminuição de 1,3% e de 0,8% nos meses de junho e de julho, respetivamente. Em Barcelos, um dos concelhos mais industrializados da sub-região do Cávado, após o aumento no número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego de 34,1% entre fevereiro e maio de 2020, nos meses seguintes assistiu-se a uma redução que se foi tornando cada vez expressiva com o decorrer do tempo: redução de 0,8% em junho e de 5,9% em julho relativamente aos meses anteriores.

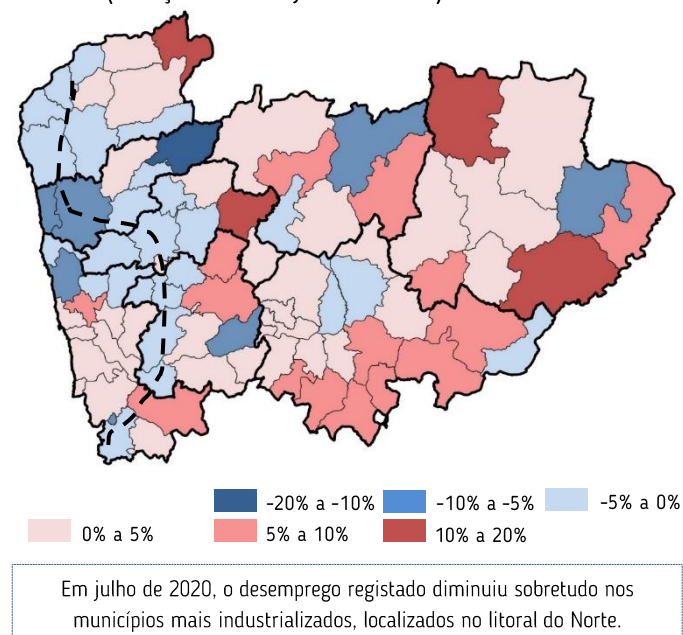
Os concelhos da sub-região do Ave também foram afetados pelo período de confinamento e pelo fraco dinamismo económico de maio. Analisando a evolução nos dois concelhos mais populosos desta sub-região, o desemprego registado no município de Guimarães aumentou em 21,0% entre fevereiro e maio de 2020, tendo sido, ainda assim, um crescimento menos acentuado do que o observado em Vila Nova de Famalicão, o concelho mais exportador do Norte, em que o desemprego aumentou 43,2% durante o mesmo período. A fase de ligeira recuperação das economias locais que se seguiu apenas permitiu estancar o

crescimento do desemprego em Guimarães, atendendo a que os meses de junho e de julho observaram pequenas reduções no desemprego: 0,5% e de 0,4%, respetivamente. No concelho de Vila Nova de Famalicão, a evolução na fase de recuperação também não foi muito expressiva, com uma redução de 1,9% e de 2,5% no desemprego registado em junho e em julho, respetivamente.

**Figura 23 – Evolução do desemprego registado em junho de 2020 (variação % face a maio de 2020)**



**Figura 24 – Evolução do desemprego registado no mês de julho de 2020 (variação % face a junho de 2020)**



A Área Metropolitana do Porto observou, por sua vez, uma significativa variabilidade. O número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego de Vila Nova de Gaia, Porto e Matosinhos observou um aumento de 22,7%, 24,1% e 26,4%, respetivamente, entre fevereiro e maio de 2020. Nos concelhos mais industrializados e abertos ao exterior o crescimento foi bastante mais expressivo. O desemprego registado na Trofa aumentou 69,1% nesse período, um valor que compara com 66,7% em São João da Madeira, 56,1% em Oliveira de Azeméis e 51,0% em Vila de Conde. Os concelhos de Arouca (10,2%), Espinho (16,4%) e Vale de Cambra (14,0%) observaram os menores aumentos. Nos meses de junho e de julho, a evolução do desemprego registado também foi diferente entre concelhos. Nos concelhos de Vila Nova de Gaia, Porto e Matosinhos, a abertura da economia não provocou uma diminuição no número de desempregados registados nos Centros de Emprego, havendo mesmo um aumento do número de desempregados no final de julho relativamente ao final de maio. Uma evolução ligeiramente diferente ocorreu nos concelhos mais abertos e especializados na produção de bens transacionáveis, que viram o desemprego baixar consecutivamente em junho e julho de 2020. Com a abertura da economia internacional, o concelho de Trofa viu o desemprego registado diminuir 10,0% em junho e 2,5% em julho. Em São João da Madeira, a redução foi-se tornando progressivamente mais expressiva com o decorrer do desconfinamento. Após a queda de 3,2% em junho, seguiu-se uma redução de 6,3% no mês de julho. O concelho de Oliveira de Azeméis, por sua vez, um dos mais atingidos pela crise pandémica, assistiu a uma redução do desemprego de 5,2% em

junho e de 3,3% em julho. Com reduções mais expressivas e mais equilibradas, o concelho de Vila do Conde viu o desemprego registado diminuir 7,2% em junho e 5,1% em julho.

Na sub-região do Alto Tâmega, o concelho de Chaves, o maior em termos de dimensão económica e populacional, viu o desemprego registado crescer moderadamente durante o período de confinamento obrigatório, numa evolução em linha com a dos restantes municípios desta sub-região e com a generalidade dos territórios de baixa densidade. Na fase pós confinamento obrigatório, mais concretamente no mês de julho de 2020, o desemprego registado no concelho de Chaves sofreu uma redução expressiva de 7,4% face ao mês anterior, contra uma redução de 1,8% na sub-região do Alto Tâmega como um todo.

Depois de crescimentos muito ténues nos meses do confinamento obrigatório, os municípios das sub-regiões do Douro e de Terras de Trás-os-Montes observaram, na sua grande maioria, um crescimento do desemprego no mês de julho. Nos principais concelhos do Douro, Lamego assistiu a um aumento do desemprego de apenas 0,6%, contra subidas de 1,0% no Peso da Régua e de 2,1% em Vila Real. Na sub-região de Terras de Trás-os-Montes, o desemprego aumentou 3,8% em Bragança durante o mês de julho, ainda que a amplitude deste crescimento tenha sido significativamente inferior à observada nos meses de confinamento obrigatório. Em julho, os maiores crescimentos foram observados em Vinhais (12,3%), Mogadouro (12,1%) e Miranda do Douro (8,0%).

Quadro 5. Desemprego registado nas NUTS III da Região do Norte (número de indivíduos)

Desemprego Registado	Trimestres		Meses						
	1ºT20	2ºT20	Jan. 20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
<b>Portugal</b>	326 627	402 641	320 558	315 562	343 761	392 323	408 934	406 665	407 302
<b>Região do Norte</b>	128 162	153 887	125 571	124 337	134 578	151 853	156 260	153 548	154 667
Alto Minho	4 727	7 137	4 412	4 352	5 416	6 944	7 469	6 997	6 904
Cávado	11 386	13 867	11 391	10 960	11 807	13 674	14 041	13 886	13 536
Ave	14 909	17 794	14 431	14 468	15 828	17 765	18 006	17 612	17 469
Área Metropolitana do Porto	64 081	78 102	62 881	62 036	67 326	76 335	79 626	78 346	79 663
Alto Tâmega	3 107	3 216	3 084	3 060	3 176	3 253	3 224	3 170	3 114
Tâmega e Sousa	15 973	19 368	15 396	15 567	16 956	19 523	19 352	19 229	19 264
Douro	10 123	10 416	10 213	10 051	10 106	10 323	10 488	10 437	10 674
Terras de Trás-os-Montes	3 856	3 987	3 763	3 843	3 963	4 036	4 054	3 871	4 043

Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional

Quadro 6. Desemprego registado nas NUTS III da Região do Norte | Variação percentual do número de desempregados de um mês/trimestre face ao mês/trimestre anterior

Desemprego Registado	Trimestres		Meses						
	1ºT20	2ºT20	Jan. 20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
<b>Portugal</b>	6,9	23,3	3,2	-1,6	8,9	14,1	4,2	-0,6	0,2
<b>Região do Norte</b>	3,8	20,1	1,8	-1,0	8,2	12,8	2,9	-1,7	0,7
Alto Minho	8,4	51,0	-0,7	-1,4	24,4	28,2	7,6	-6,3	-1,3
Cávado	3,7	21,8	3,0	-3,8	7,7	15,8	2,7	-1,1	-2,5
Ave	7,6	19,4	4,0	0,3	9,4	12,2	1,4	-2,2	-0,8
Área Metropolitana do Porto	2,7	21,9	0,8	-1,3	8,5	13,4	4,3	-1,6	1,7
Alto Tâmega	4,0	3,5	3,8	-0,8	3,8	2,4	-0,9	-1,7	-1,8
Tâmega e Sousa	5,2	21,3	2,3	1,1	8,9	15,1	-0,9	-0,6	0,2
Douro	-0,3	2,9	1,2	-1,6	0,5	2,1	1,6	-0,5	2,3
Terras de Trás-os-Montes	9,9	3,4	8,4	2,1	3,1	1,8	0,4	-4,5	4,4

Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional

Quadro 7. Desemprego registado nos concelhos mais exportadores (número de indivíduos)

Desemprego Registado	Trimestres		Meses						
	1ºT20	2ºT20	Jan. 20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
<b>Concelhos mais exportadores:</b>									
1º Vila Nova de Famalicão	3 686	4 922	3 412	3 510	4 136	4 805	5 027	4 933	4 810
2º Braga	6 323	7 620	6 455	6 020	6 495	7 533	7 714	7 613	7 551
3º Maia	3 872	4 801	3 865	3 670	4 082	4 686	4 872	4 845	5 116
4º Vila Nova de Gaia	13 830	16 248	13 637	13 440	14 414	15 928	16 492	16 323	16 847
5º Guimarães	5 926	6 924	5 841	5 770	6 166	6 846	6 981	6 944	6 916
6º Santa Maria da Feira	4 463	5 366	4 326	4 380	4 682	5 312	5 441	5 344	5 387
7º Porto	10 014	11 919	9 920	9 736	10 386	11 438	12 078	12 242	12 477
8º Oliveira de Azeméis	1 318	1 954	1 295	1 314	1 344	1 868	2 051	1 944	1 879
9º Matosinhos	6 588	7 967	6 457	6 380	6 926	7 841	8 062	7 999	8 151
10º Barcelos	2 360	3 057	2 237	2 333	2 511	2 932	3 131	3 109	2 926

Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional

Quadro 8. Desemprego registado nos concelhos mais exportadores | Variação percentual do número de desempregados de um mês/trimestre face ao mês/trimestre anterior

Desemprego Registado	Trimestres		Meses						
	1ºT20	2ºT20	Jan. 20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
<b>Concelhos mais exportadores:</b>									
1º Vila Nova de Famalicão	9,7	33,5	0,6	2,9	17,8	16,2	4,6	-1,9	-2,5
2º Braga	0,4	20,5	3,1	-6,7	7,9	16,0	2,4	-1,3	-0,8
3º Maia	3,4	24,0	0,3	-5,0	11,2	14,8	4,0	-0,6	5,6
4º Vila Nova de Gaia	2,3	17,5	1,0	-1,4	7,2	10,5	3,5	-1,0	3,2
5º Guimarães	6,5	16,8	5,3	-1,2	6,9	11,0	2,0	-0,5	-0,4
6º Santa Maria da Feira	3,6	20,2	1,2	1,2	6,9	13,5	2,4	-1,8	0,8
7º Porto	2,4	19,0	1,5	-1,9	6,7	10,1	5,6	1,4	1,9
8º Oliveira de Azeméis	7,7	48,3	1,4	1,5	2,3	39,0	9,8	-5,2	-3,3
9º Matosinhos	1,8	20,9	1,0	-1,2	8,6	13,2	2,8	-0,8	1,9
10º Barcelos	9,7	29,5	1,7	4,3	7,6	16,8	6,8	-0,7	-5,9

Fonte: Instituto de Emprego e Formação Profissional

## 1.6. Ativos a descontar para a Segurança Social

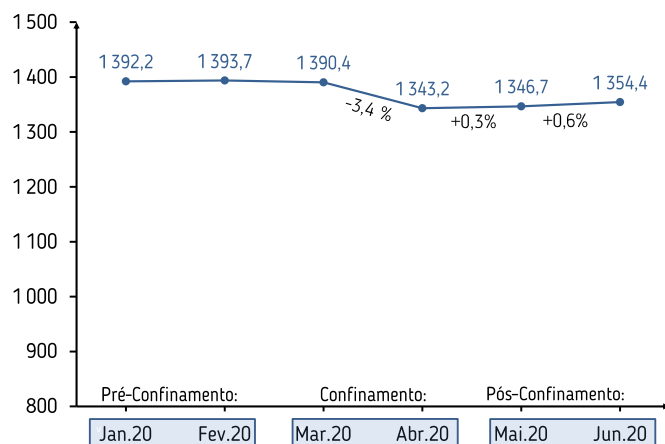
O número de ativos residentes na Região do Norte a descontar para a Segurança Social, que inclui pessoas singulares com registo de remunerações ou com registo de contribuições pagas, observou uma redução de 3,2% no 2º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, em resultado da crise pandémica e do seu forte impacto nos meses de confinamento de março e abril. A diminuição do número de ativos foi transversal a todo o território, abrangendo as várias NUTS III e concelhos. A sub-região do Alto Minho foi a que observou a maior redução percentual deste indicador no 2º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019 (-4,6%), sendo seguida pelas sub-regiões do Ave e do Alto Tâmega, com quedas de 3,6% em ambos os casos, e pela sub-região do Tâmega e Sousa (-3,5%). Ainda em termos homólogos, as menores reduções foram registadas na Área Metropolitana do Porto (-3,2%), Terras de Trás-os-Montes (-2,9%), Douro (-2,7%) e Cávado (-2,0%).

Sendo certo que a evolução conjuntural de 2020 não tem paralelo com a situação de estabilidade económica e social do ano transato, importa destacar que, após o confinamento obrigatório de março e de abril, o número de ativos que descontam para a Segurança Social na Região do Norte aumentou 0,3% no mês de maio face a abril e, novamente, em 0,6% no mês de junho. Tratando-se ainda de um crescimento bastante reduzido, esta evolução traz perspetivas de retoma num cenário de elevada incerteza.

Idêntica evolução ocorreu na generalidade das sub-regiões do Norte. Após a queda generalizada no período de confinamento obrigatório, os meses de maio e de junho registaram crescimentos muito reduzidos no número de ativos que descontam para a Segurança Social, ainda que em junho o aumento tenha sido ligeiramente superior, em linha com o observado noutros indicadores económicos, como as exportações e os proveitos do turismo, que aceleraram nessa altura. No Alto Minho e em Terras de Trás-os-Montes, o número de ativos que descontam para a Segurança Social aumentou 1,0% em junho face ao mês anterior, um valor que compara com aumentos mais moderados no Cávado (0,7%), Alto Tâmega (0,7%), Tâmega e Sousa (0,6%), Área Metropolitana do Porto (0,5%), Ave (0,4%) e Douro (0,3%).

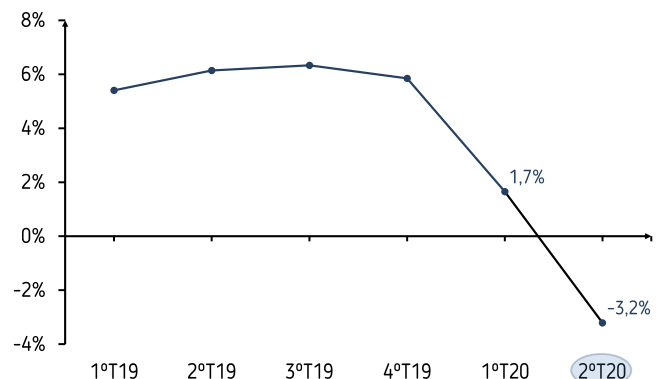
Os sinais de ligeira retoma nos meses de maio e de junho de 2020 foram também observados na grande maioria dos municípios. O concelho de Viana do Castelo, que pertence à sub-região mais fustigada (Alto Minho) viu o número de ativos que descontam para a Segurança Social diminuir, em termos acumulados, 5,2% entre fevereiro e abril de 2020, um valor que foi seguido de um ligeiro crescimento de 1,7%, em termos acumulados, nos dois meses subsequentes.

**Figura 25 - Ativos a descontar para a Segurança Social na Região do Norte (milhares)**



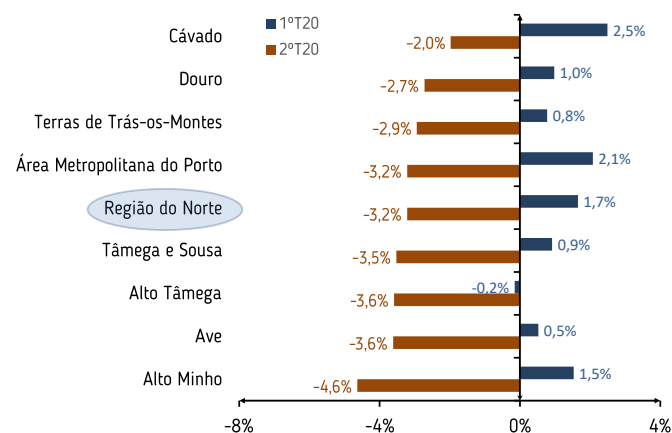
O número de ativos a descontar para a Segurança Social na Região do Norte baixou 3,4% entre março e abril de 2020, aumentando ligeiramente nos meses de maio e junho.

**Figura 26 - Número de ativos a descontar para a Segurança Social na Região do Norte (variação homóloga)**



O número de ativos a descontar para a Segurança Social diminuiu em 3,2% no 2º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019.

**Figura 27 - Evolução do número de ativos a descontar para a Segurança Social no 1º trimestre de 2020 e no 2º trimestre de 2020, por NUTS III da Região do Norte (variação homóloga)**

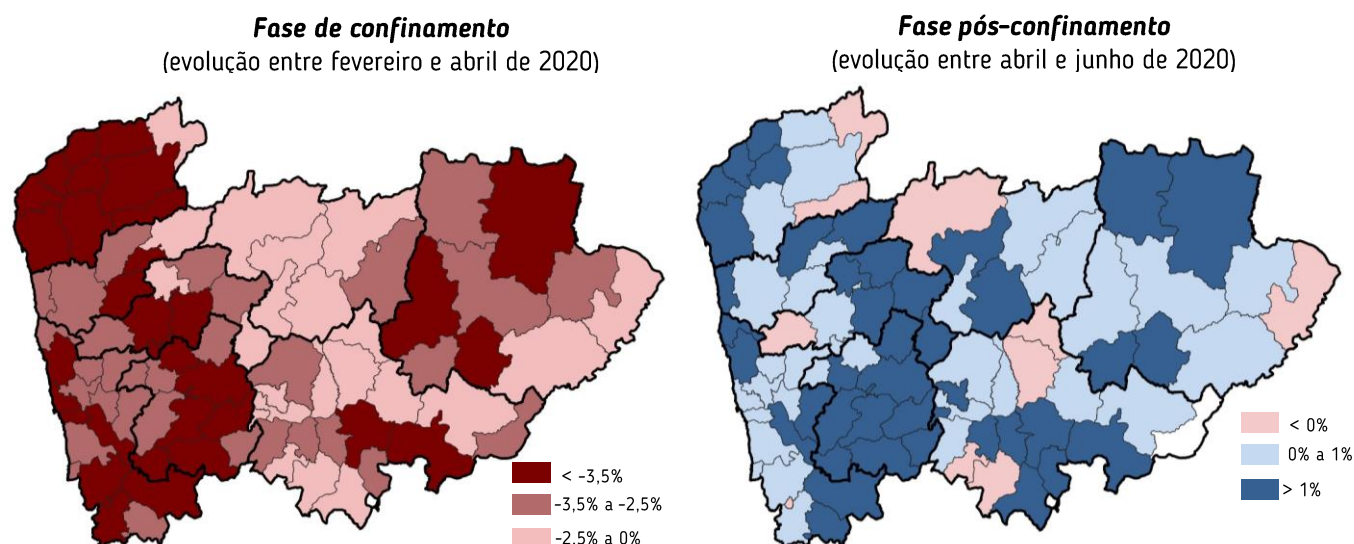




Os municípios pertencentes à sub-região do Tâmega e Sousa foram os que registaram a maior recuperação no número de ativos que descontam para a segurança social nos meses de maio e de junho de 2020. Os maiores destaques vão para os concelhos de Cinfães, Baião e Marco de Canavezes, com

crescimentos acumulados, de 5,1%, 4,4% e 3,9% respetivamente. Entre os concelhos mais exportadores da Região do Norte, Matosinhos e Vila Nova de Gaia apresentaram os maiores crescimentos acumulados de 0,75% e de 0,72%, respetivamente, nos meses de maio e junho de 2020.

**Figura 28 - Ativos a descontar para a Segurança Social, por concelho (variação acumulada)**



**Quadro 9. Ativos a descontar para a Segurança Social (indivíduos)**

	Trimestres		Meses					
	1ºT20	2ºT20	Jan. 20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20
<b>Região do Norte</b>	1 392 102	1 348 110	1 392 159	1 393 726	1 390 420	1 343 162	1 346 723	1 354 444
Alto Minho	83 081	79 172	83 141	83 202	82 901	78 741	78 982	79 793
Cávado	170 543	165 696	170 681	170 654	170 295	165 377	165 302	166 408
Ave	175 164	169 283	175 461	175 339	174 692	168 994	169 075	169 780
Área Metropolitana do Porto	695 499	672 848	694 945	696 451	695 102	670 734	672 125	675 686
Alto Tâmega	23 004	22 571	23 030	23 016	22 967	22 491	22 537	22 685
Tâmega e Sousa	156 983	152 772	156 957	157 184	156 809	151 316	153 022	153 977
Douro	56 288	55 089	56 291	56 332	56 242	54 929	55 100	55 239
Terras de Trás-os-Montes	31 538	30 679	31 653	31 548	31 412	30 580	30 580	30 876
<b>Concelhos mais exportadores:</b>								
1º Vila Nova de Famalicão	58 829	56 873	58 910	58 849	58 727	56 905	56 850	56 863
2º Braga	78 885	76 140	78 917	78 972	78 765	76 106	75 857	76 456
3º Maia	56 997	55 261	56 907	57 038	57 045	55 110	55 284	55 390
4º Vila Nova de Gaia	119 180	115 389	119 105	119 237	119 198	114 997	115 348	115 823
5º Guimarães	68 522	66 234	68 655	68 554	68 357	66 136	66 161	66 406
6º Santa Maria da Feira	57 737	55 858	57 760	57 791	57 660	55 735	55 759	56 081
7º Porto	85 291	82 089	85 184	85 393	85 297	82 022	82 056	82 188
8º Oliveira de Azeméis	29 494	28 289	29 497	29 559	29 427	28 329	28 126	28 413
9º Matosinhos	68 722	66 413	68 691	68 841	68 635	66 160	66 424	66 655
10º Barcelos	50 442	49 229	50 476	50 452	50 399	49 193	49 231	49 264

Fonte: Segurança Social

Quadro 10. Ativos a descontar para a Segurança Social | Variação percentual num mês/trimestre) face ao mês/trimestre anterior

	Trimestres		Meses					
	1ºT20	2ºT20	Jan.20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20
<b>Região Norte</b>	-1,3	-3,2	-1,1	0,1	-0,2	-3,4	0,3	0,6
Alto Minho	-1,3	-4,7	-1,0	0,1	-0,4	-5,0	0,3	1,0
Cávado	-0,9	-2,8	-0,9	0,0	-0,2	-2,9	0,0	0,7
Ave	-1,1	-3,4	-1,2	-0,1	-0,4	-3,3	0,0	0,4
Área Metropolitana do Porto	-1,2	-3,3	-1,0	0,2	-0,2	-3,5	0,2	0,5
Alto Tâmega	-2,8	-1,9	-2,2	-0,1	-0,2	-2,1	0,2	0,7
Tâmega e Sousa	-1,6	-2,7	-1,3	0,1	-0,2	-3,5	1,1	0,6
Douro	-1,9	-2,1	-1,1	0,1	-0,2	-2,3	0,3	0,3
Terras de Trás-os-Montes	-1,8	-2,7	-1,1	-0,3	-0,4	-2,6	0,0	1,0
<b>Concelhos mais exportadores</b>								
1º Vila Nova de Famalicão	-0,9	-3,3	-1,0	-0,1	-0,2	-3,1	-0,1	0,0
2º Braga	-0,6	-3,5	-0,7	0,1	-0,3	-3,4	-0,3	0,8
3º Maia	-1,0	-3,0	-0,8	0,2	0,0	-3,4	0,3	0,2
4º Vila Nova de Gaia	-1,5	-3,2	-1,1	0,1	0,0	-3,5	0,3	0,4
5º Guimarães	-1,1	-3,3	-1,4	-0,1	-0,3	-3,2	0,0	0,4
6º Santa Maria da Feira	-1,2	-3,3	-1,3	0,1	-0,2	-3,3	0,0	0,6
7º Porto	-1,1	-3,8	-0,7	0,2	-0,1	-3,8	0,0	0,2
8º Oliveira de Azeméis	-1,3	-4,1	-1,6	0,2	-0,4	-3,7	-0,7	1,0
9º Matosinhos	-1,3	-3,4	-0,7	0,2	-0,3	-3,6	0,4	0,3
10º Barcelos	-0,6	-2,4	-0,9	0,0	-0,1	-2,4	0,1	0,1

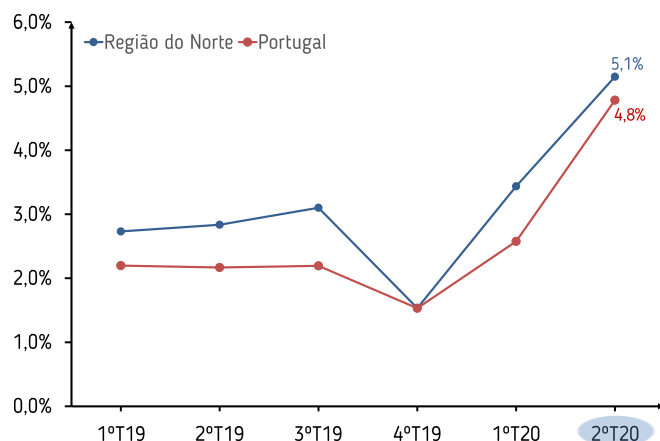
Fonte: Segurança Social

## 1.7. Salários

O salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte observou um crescimento real de 5,1% no 2º trimestre de 2020 face ao trimestre homólogo de 2019, contra um aumento de 4,8% em Portugal durante o mesmo período. Em valor absoluto, o salário mensal atingiu o valor de 909 euros, menos 4,5% do valor auferido em Portugal (952 euros), registando a menor diferença desde que existem registos sobre remunerações desagregados por NUTS II.

A tendência de maior convergência territorial no valor médio dos salários deve, porém, ser lida com cautela, atendendo ao atual contexto de crise. Na Região do Norte, a crise está a afetar com maior intensidade a população mais jovem, que é, ao mesmo tempo, a detentora de menor rendimento. O emprego entre os jovens dos 15 aos 24 anos observou uma redução de 8,5% no 2º trimestre de 2020 e nos jovens adultos (25 aos 34 anos) a queda foi de 7,4%, valores que comparam com uma redução média global de 2,5% na Região do

Figura 29 - Salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga real)



O salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte observou um crescimento real de 5,1% no 2º trimestre de 2020 face ao trimestre homólogo de 2019, contra um aumento de 4,8% em Portugal. O salário mensal líquido do Norte é de 909 euros, menos 4,5% do auferido em Portugal (952 euros), a menor diferença desde que existem registos sobre remunerações à escala regional.

Norte. Neste contexto, o aumento médio mensal líquido das remunerações terá ficado a dever-se, pelo menos parcialmente, à saída de indivíduos com menores remunerações.

A diferenciação registada nas remunerações dos vários segmentos etários não terá sido, contudo, a única razão para o crescimento observado nos salários reais. Alguns setores combinaram crescimento do emprego com aumentos salariais, sobretudo nos ramos da economia digital e do terciário superior. Um exemplo paradigmático encontra-se nas atividades de informação e comunicação, cujos salários mensais líquidos aumentaram 2,8%, tendo o emprego crescido 27,5% (variação do 2º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019). Outros exemplos encontram-se nos transportes e armazenagem, nos serviços de apoio às empresas, nas atividades científicas e de consultoria e nos serviços financeiros e de seguros.

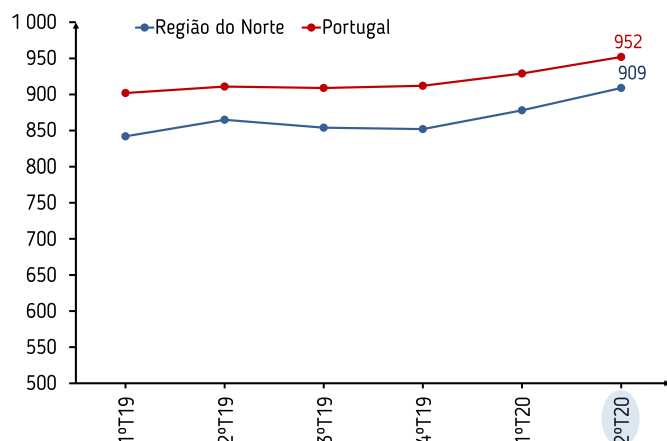
Ainda que os salários reais da Região do Norte tenham crescido de forma significativa no 2º trimestre de 2020, completando um longa sequência de trimestres consecutivos em ascensão, os principais setores empregadores da região mantêm salários inferiores à média.

As indústrias transformadoras, que representam cerca de 25% da população empregada da Região do Norte, viram os seus salários médios aumentarem em 2,8% para 812 euros no 2º trimestre de 2020, mantendo-se abaixo do salário médio líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte em cerca de 10,7 p.p.

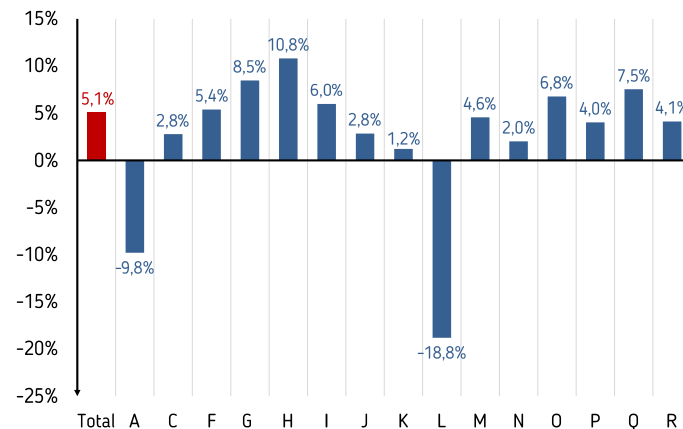
O comércio por grosso e a retalho, outro ramo de elevada importância no emprego da Região do Norte, assistiu a um aumento do salário médio líquido de 8,5% para 832 euros no 2º trimestre de 2020, que ficou também abaixo da média da região.

Os salários mais elevados na Região do Norte continuam a ocorrer nas atividades financeiras e de seguros (1338 euros), informação e comunicação (1265 euros), educação (1136 euros), administração pública, defesa e segurança social obrigatória (1104 euros).

**Figura 30 – Salário mensal líquido por conta de outrem**  
(valores em euros)



**Figura 31 – Salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte, no 2º trimestre de 2020** (variação homóloga)



**Legenda:**

- A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
- C: Indústrias transformadoras
- F: Construção
- G: Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e de motociclos
- H: Transportes e armazenagem
- I: Alojamento, restauração e similares
- J: Atividades de informação e de comunicação
- K: Atividades financeiras e de seguros
- L: Atividades imobiliárias
- M: Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
- N: Atividades administrativas e dos serviços de apoio
- O: Administração pública e defesa; segurança social obrigatória
- P: Educação
- Q: Atividades de saúde humana e apoio social
- R: Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas

Quadro 11. Salários médios mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (valores em euros)

	Anos		Trimestres				
	2018	2019	2ºT19	3ºT19	4ºT19	1ºT20	2ºT20
<b>Portugal</b>	888	909	911	909	912	929	952
<b>Região do Norte</b>	827	853	865	854	852	878	909
A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	600	685	756	746	602	642	682
B a F: Indústria, construção, energia e água	759	791	807	789	791	817	830
C: Indústrias transformadoras	751	777	790	773	781	810	812
F: Construção	770	818	835	833	800	825	880
G a T: Serviços	874	895	903	895	895	917	959
G: Comércio por grosso e a retalho	762	770	767	783	777	820	832
H: Transportes e armazenagem	917	963	971	938	988	985	1076
I: Alojamento, restauração e similares	632	637	635	647	616	629	673
J: Atividades de informação e de comunicação	1088	1223	1230	1252	1296	1241	1265
K: Atividades financeiras e de seguros	1358	1345	1322	1345	1306	1218	1338
L: Atividades imobiliárias	904	828	989	719	852	797	803
M: Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	976	1071	1075	1120	1082	1077	1124
N: Atividades administrativas e dos serviços de apoio	642	681	694	681	679	677	708
O: Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1058	1001	1034	1004	965	1051	1104
P: Educação	1048	1101	1092	1108	1101	1129	1136
Q: Atividades da saúde humana e apoio social	904	913	915	918	906	939	984
R: Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	766	771	801	756	789	832	834
S: Outras atividades de serviços	645	634	646	594	633	720	748
T: Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico	407	398	383	399	416	409	438

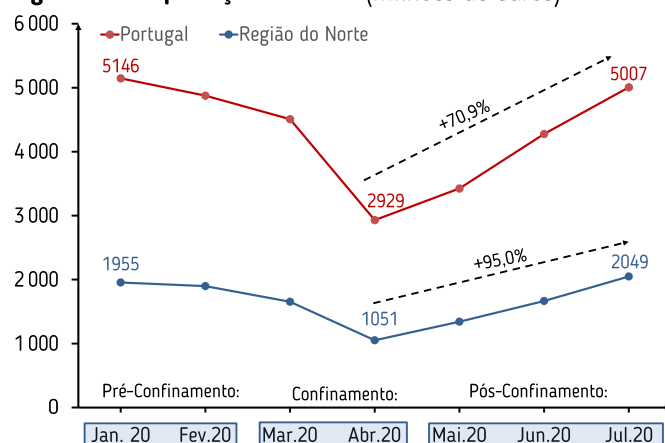
Fonte: INE, Inquérito ao emprego

## 2. Comércio Internacional

O contexto macroeconómico internacional está a ser marcado pela imposição de restrições à mobilidade de pessoas e de bens, de forma a mitigar o impacto da crise sanitária na saúde pública. Sendo certo que as exportações nacionais e da Região do Norte já vinham numa trajetória descendente desde o início do ano, os meses de março e de abril, em razão de uma maior restrição social à escala mundial, foram pautados por uma redução muito significativa da procura externa. A contração da atividade industrial nos principais parceiros comerciais e correspondente redução da procura de *inputs* intermédios, assim como o encerramento do comércio e a redução dos níveis de consumo, a par da diminuição do investimento, foram os principais determinantes para uma forte redução das exportações. Em Portugal, entre janeiro e abril de 2020, as exportações diminuíram 43,1%, tendo esta redução sido ainda mais severa na Região do Norte (46,2%).

A abertura gradual da economia mundial e a retoma do consumo provocaram uma recuperação significativa nas exportações de bens em Portugal e, sobretudo, na Região do Norte logo após o confinamento. Entre abril e julho de 2020, as

Figura 32 - Exportações de bens (milhões de euros)



As exportações da Região do Norte cresceram 95,0% entre abril e julho de 2020, atingindo 2049 milhões de euros. O valor exportado em julho já superou os 1955 milhões de euros arrecadados em janeiro de 2020. Em Portugal, o crescimento entre abril e julho de 2020 foi de 70,9%, sendo que as exportações deste último mês (5007 milhões) ainda se encontravam abaixo do valor de janeiro (5146 milhões).

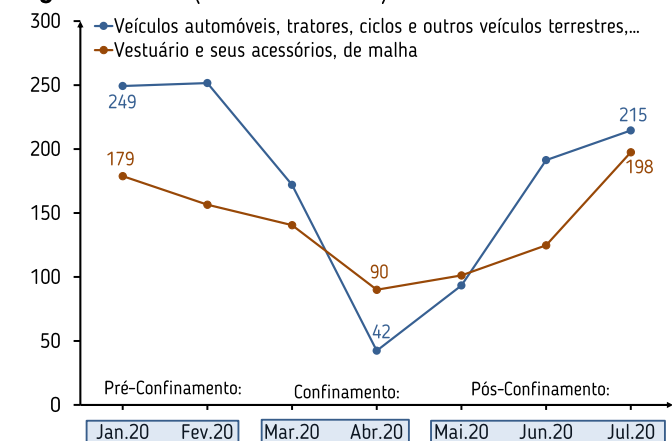


exportações da Região do Norte registaram um crescimento acumulado de 95,0%, enquanto em Portugal o valor correspondente foi de 70,9%. Mais impressionante ainda é o facto do valor das exportações da Região do Norte em julho de 2020 – três meses após o fim do confinamento obrigatório – ter já superado o valor de janeiro de 2020, altura em que os efeitos negativos da crise pandémica ainda não se faziam sentir verdadeiramente. Em Portugal, apesar do aumento também ter sido elevado, o valor das exportações em julho de 2020 ainda era inferior ao registado em janeiro do mesmo ano, razão pela qual se pode afirmar que a resiliência da economia da Região do Norte em contexto de crise foi, mais uma vez, superior à nacional.

Ainda assim, o balanço do 2º trimestre de 2020 continua a ser negativo quando comparado com o trimestre homólogo de 2019. As exportações da Região do Norte observaram uma queda de 29,4% no 2º trimestre de 2020 face ao período homólogo (em Portugal a redução foi de 30,6%). Os sinais do primeiro mês do 3º trimestre de 2020 são mais otimistas, uma vez que o valor das exportações da Região do Norte em julho de 2020 era apenas inferior em 6,9% ao do mês homólogo de 2019.

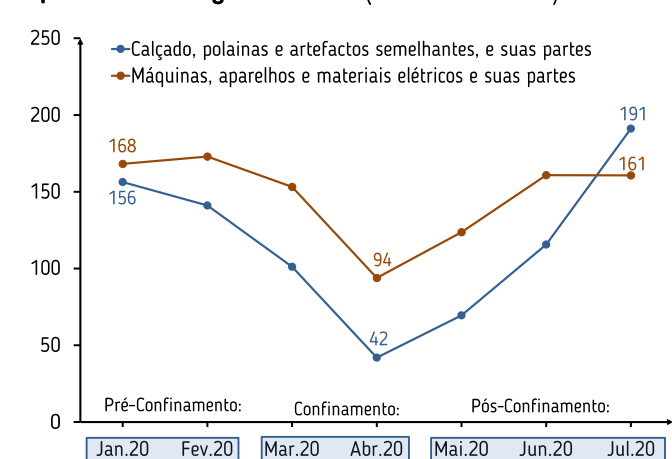
A queda das exportações até abril e a rápida recuperação que se seguiu até julho de 2020 constituíram um padrão observado na grande maioria dos bens exportados, independentemente do seu perfil tecnológico e do setor de atividade correspondente. Destacando os mais representativos da especialização produtiva da Região do Norte, a classe composta pelos veículos automóveis, tratores, ciclos, outros veículos terrestres, suas partes e acessórios foi, inequivocamente, a mais afetada pelo encerramento internacional dos mercados. Entre janeiro e abril de 2020, as exportações baixaram 83,0%, passando de 249 milhões para 42 milhões de euros. No entanto, porque os fatores de competitividade das empresas que produzem estes bens de elevada incorporação tecnológica não se alteraram, a abertura dos mercados internacionais induziu uma expressiva retoma. Entre abril e julho de 2020, as exportações desta classe de bens aumentaram de 42 para 215 milhões de euros, o que significou um crescimento de 406,6%. Este forte aumento percentual fez com que o valor das exportações em julho de 2020 fosse, apenas, 2,9% inferior ao do período homólogo de 2019. Esta recuperação é tanto mais relevante quando se tem em conta a especial intensidade da crise vivida por este setor no conjunto do 2º trimestre de 2020, que viu as exportações baixarem 49,5% face ao trimestre homólogo de 2019.

**Figura 33 – Exportações nas duas principais classes de bens da Região do Norte (milhões de euros)**



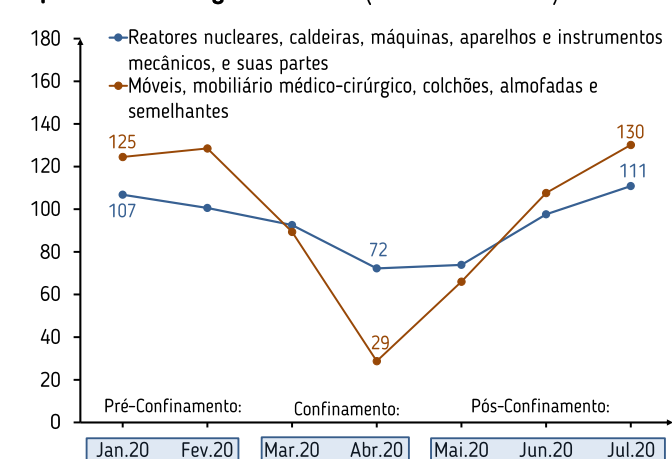
As exportações de vestuário e seus acessórios (de malha) atingiram o valor de 198 milhões em julho de 2020, um valor superior ao do início de 2020.

**Figura 34 – Exportações na 3ª e 4ª classes de bens mais importantes da Região do Norte (milhões de euros)**



As exportações do calçado tiveram uma das recuperações mais rápidas, com o valor de julho de 2020 (191 milhões) significativamente superior ao de janeiro.

**Figura 35 – Exportações na 5ª e 6ª classes de bens mais importantes da Região do Norte (milhões de euros)**



As exportações de vestuário e seus acessórios (em malha) também foram bastante afetadas pela crise pandémica, ainda que em menor amplitude do que a média. As exportações desta classe diminuíram de 179 para 90 milhões de euros entre janeiro e abril de 2020, o que representou uma queda acumulada de 49,7%. Na fase da retoma, as exportações mais do que duplicaram, ao atingirem 198 milhões de euros em julho de 2020, um valor superior ao do início de 2020. Comparando com o período homólogo é possível verificar que a recuperação ainda não foi total, uma vez que o valor das exportações em julho foi em 5,1% inferior ao de há um ano.

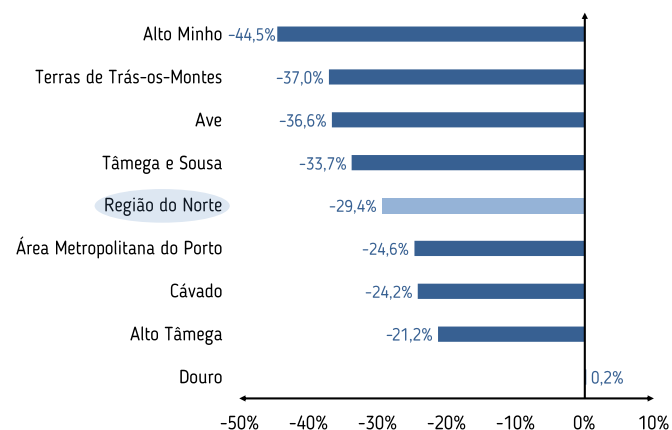
A evolução das exportações do calçado, polainas e artefactos semelhantes destacaram-se das restantes classes de produtos em razão da forte recuperação no período após o confinamento obrigatório. Entre abril e julho de 2020, as exportações nesta classe passaram de 42 milhões de euros para 191 milhões, superando, claramente, o valor de janeiro de 2020 (156 milhões). Esta diferença significativa face ao valor que marcou o início do ano não esconde o impacto negativo que a crise causou neste setor, uma vez que o valor exportado em julho era inferior em 14,7% ao do mês homólogo de 2019.

No 2º trimestre de 2020, as exportações de máquinas, aparelhos, materiais elétricos e suas partes tiveram uma redução de 28,5% face ao período homólogo de 2019, o que se traduziu numa das reduções homólogas menos expressivas em comparação com a dos restantes bens exportados a partir da Região do Norte. Os meses de maio e de junho, ao observarem um significativo aumento das exportações, ajudaram a mitigar a tendência negativa no conjunto do 2º trimestre de 2020. Contrariamente ao que ocorreu com a maioria dos produtos exportados a partir da Região do Norte, que viram o valor das exportações aumentar significativamente em julho de 2020, o valor das exportações de máquinas, aparelhos e materiais elétricos manteve-se relativamente estável.

### 2.1. Exportações das NUTS III da Região do Norte

De um modo geral, as exportações realizadas a partir do Norte observaram reduções muito significativas no 2º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, com maior amplitude no Alto Minho (-44,5%), Terras de Trás-os-Montes (-37,0%), Ave (-36,6%) e Tâmega e Sousa (-33,7%). Em todos estes casos, a queda das exportações foi maior do que a sofrida na Região do Norte como um todo, que rondou 29,4% no 2º trimestre de 2020. A Área Metropolitana do Porto, o Cávado e o Alto Tâmega, com reduções de 24,6%, 24,2% e 21,2%, respetivamente, completaram a lista de NUTS III com uma evolução negativa neste indicador. O Douro foi a única sub-região do Norte em que o valor das exportações se manteve relativamente estável (+0,2%).

**Figura 36 – Exportações de bens no 2º trimestre de 2020, por NUTS III da Região do Norte (variação homóloga)**



As exportações de bens do Alto Minho observaram uma diminuição de 44,5% no 2º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, o que se traduziu na maior redução percentual entre as NUTS III do Norte

Pese embora a redução global das exportações em termos homólogos, verifica-se claramente a ocorrência de duas fases distintas, sobretudo nas NUTS III de maior dimensão económica e populacional. A primeira fase, de janeiro a abril de 2020, caracterizou-se por uma queda das exportações, mais evidente nos meses de março e abril, à qual se seguiu uma fase de recuperação até julho de 2020, de tal forma que o montante exportado neste último mês tinha já superado o do início do ano na maioria das NUTS III do Norte. A Área Metropolitana do Porto e as sub-regiões do Ave, do Cávado, do Tâmega e Sousa, do Douro e do Alto Tâmega são os casos onde esta recuperação ocorreu de modo completo, enquanto em Terras de Trás-os-Montes e no Alto Minho as exportações de julho ainda eram ligeiramente inferiores às de janeiro, muito em razão das suas estruturas económicas estarem expostas ao setor exportador dos veículos e componentes.

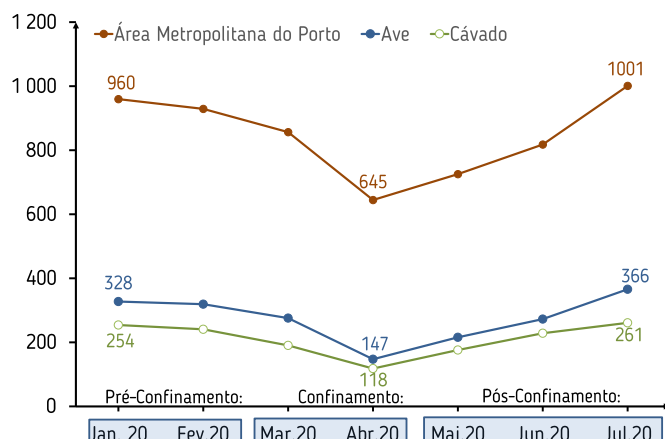
Tendo em conta a especialização produtiva das sub-regiões do Norte, as procuras externas dirigidas a cada classe de bens determinaram a evolução das exportações nos diferentes territórios. A Área Metropolitana do Porto viu as exportações baixarem em 32,81% entre janeiro e abril de 2020, devido, sobretudo, à queda observada nas exportações de material de transporte e de mercadorias de produtos diversos que, em conjunto, explicaram cerca de 1/3 da redução global das exportações nesta sub-região. Na fase de recuperação, entre abril e julho de 2020, as exportações aumentaram 55,8%, fortemente impulsionadas pela procura externa dirigida às classes de bens anteriormente citadas e também ao calçado, que começa a destacar-se no contexto de retoma dentro da Área Metropolitana do Porto. Em conjunto, estas três classes foram responsáveis por metade de todo o crescimento das exportações.

A sub-região do Ave tem uma especialização produtiva bastante diferente da existente na Área Metropolitana do Porto. Por essa razão, a queda das exportações de 55,0% entre janeiro e abril de 2020 foi determinada, em grande medida, pela redução das exportações nos materiais têxteis e suas obras (onde se inclui o vestuário). Esta classe foi responsável por cerca de 40% da redução total das exportações do Ave. Na fase de recuperação, entre abril e julho de 2020, as exportações aumentaram 148,2%, devido em grande medida ao comportamento dos materiais têxteis e dos plásticos, borrachas e suas obras. Em conjunto, as duas classes foram responsáveis por três quartos do crescimento total das exportações do Ave entre abril e julho de 2020.

A par da Área Metropolitana do Porto, o Cávado é a sub-região do Norte com uma estrutura exportadora mais diversificada, onde pontificam produtos com elevada intensidade tecnológica e outros com maior intensidade de trabalho, constituindo um caso paradigmático de combinação bem-sucedida entre tradição e modernidade. As exportações do Cávado diminuíram 53,5% entre janeiro e abril de 2020, em resultado de uma significativa contração nas exportações de máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; materiais têxteis e suas obras; e instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, medida, controlo ou de precisão. No período de retoma, as exportações do Cávado mais do que duplicaram entre abril e julho de 2020 (120,76%), sendo que três quartos deste crescimento tiveram origem a partir das exportações das classes anteriormente citadas.

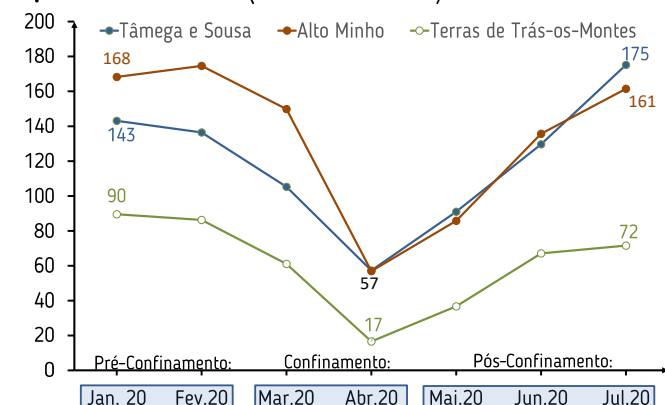
A sub-região do Tâmega e Sousa foi a NUTS III do Norte que registou a recuperação mais significativa, uma vez que as exportações observadas em julho de 2020 já eram 20% superiores às do início de 2020. No entanto, tal como na generalidade do país e da região, as fases de pré-confinamento e de confinamento obrigatório foram de redução significativa do comércio internacional. Entre janeiro e abril de 2020, as exportações do Tâmega e Sousa observaram uma redução de 60%, em resultado da diminuição expressiva da atividade económica dos seus principais setores. A redução das exportações a partir do *cluster* do calçado e dos materiais têxteis e suas obras foi responsável por cerca de três quartos da queda global das exportações, sendo que mais de metade desta redução teve origem a partir do ramo do calçado. Na fase de recuperação, o principal motor das exportações totais do Tâmega e Sousa voltou a ser o setor do calçado. Entre abril e junho de 2020, as exportações globais cresceram 205,9%, contra um aumento de 526,2% nas do calçado.

**Figura 37 - Exportações de bens nas três sub-regiões mais exportadoras do Norte (milhões de euros)**



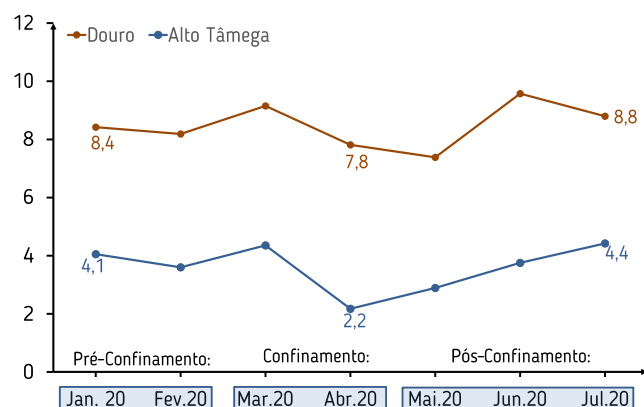
Em julho de 2020, três meses após o fim do confinamento obrigatório, as exportações da Área Metropolitana do Porto, do Ave e do Cávado já tinham ultrapassado os valores registados em janeiro de 2020.

**Figura 38 - Exportações de bens na 4ª, 5ª e 6ª sub-região mais exportadora do Norte (milhões de euros)**



As exportações a partir do Tâmega e Sousa atingiram o valor de 175 milhões em julho de 2020, tendo sido uma recuperação que permitiu ultrapassar o valor de janeiro de 2020.

**Figura 39 - Exportações de bens nas duas sub-regiões menos exportadoras do Norte (milhões de euros)**



Exportações mensais da sub-região do Douro e do Alto Tâmega com muita pouca expressão no total da Região do Norte, mas ainda assim, foi possível observar um crescimento na fase após o confinamento.

Dada a sua elevada importância no tecido económico da região e graças a um forte ritmo de crescimento, cerca de 60% do crescimento das exportações nesta sub-região, entre abril e julho de 2020, foi suscitada pelo ramo do calçado.

As exportações com origem na sub-região do Alto Minho sofreram uma forte redução no período de confinamento obrigatório, anulando completamente o ligeiro crescimento observado em fevereiro de 2020, antes de ser decretado o estado de emergência em Portugal e nos principais parceiros comerciais da Região do Norte. Considerando o período compreendido entre janeiro e abril de 2020, as exportações do Alto Minho registaram uma redução de 66,2%. Esta significativa queda ficou a dever-se, em grande medida, à descida das exportações de material de transporte (-90%), que constitui destacadamente a principal mercadoria exportada a partir desta sub-região. Para se ter a noção da monoespecialização industrial do Alto Minho, basta referir que quase 2/3 da redução global das exportações desta sub-região foi causada pelo setor de exportação de materiais de transporte. A recuperação que se seguiu foi também extraordinária. Entre abril e julho de 2020, as exportações observaram um aumento de 183,9%, o que mostra claramente que as empresas da sub-região, após o período de confinamento obrigatório, mantiveram a sua capacidade produtiva. As exportações do material de transporte foram essenciais para esta recuperação ao observarem um crescimento de 733,7%.

A monoespecialização industrial também é uma realidade em Terras de Trás-os-Montes, com destaque para as exportações de material de transporte. Na fase mais crítica, entre janeiro e abril de 2020, as exportações globais observaram uma redução de 81,4%, a maior queda entre as NUTS III do Norte. Esta descida sem paralelo teve o forte contributo do *cluster* dos materiais de transporte, que viu as exportações baixarem em 84,1%. Na fase de retoma e crescimento, as exportações globais de Terras de Trás-os-Montes registaram um aumento de 330,4% entre abril e julho de 2020, fortemente impulsionadas pela dinâmica de recuperação nas exportações do material de

transporte. Mais precisamente, cerca de 9 em cada 10 euros exportados teve origem neste importante ramo de atividade.

As sub-regiões do Douro e do Alto Tâmega têm um setor exportador ainda relativamente reduzido, pelo que não é tão claro o impacto da crise pandémica sobre estes territórios. Ainda assim, é importante referir que, em ambas as NUTS III, as exportações de bens em julho de 2020 observaram valores superiores às de janeiro do mesmo ano. Analisando apenas o período compreendido entre abril e julho de 2020, as exportações do Douro tiveram um crescimento de 12,6%, impulsionadas sobretudo por um leque de bens endógenos ao território, como é o caso dos produtos das indústrias alimentares, bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres.

Situação idêntica foi observada na sub-região do Alto Tâmega, onde as exportações duplicaram entre abril e julho de 2020, por via de um crescimento expressivo num conjunto de produtos que integram a especialização do território, nomeadamente, as exportações de animais vivos e produtos do reino animal; madeira, carvão vegetal e obras de madeira, cortiça, obras de espartaria ou de cestaria. As exportações associadas às obras de pedra, gesso e cimento também deram um contributo significativo.

As exportações dos municípios do interior têm ainda uma importância reduzida no contexto da Região do Norte, podendo vir a ganhar uma importância acrescida por força da tendência global em favor de uma nova procura de produtos endógenos e de difícil imitação. Importa referir que, do ponto de vista estrutural, as exportações nos municípios destes territórios de menor densidade populacional têm vindo a aumentar ao longo dos últimos anos, razão pela qual se pode antecipar uma maior relevância no futuro, desde que os instrumentos de política pública regional estejam alinhados com as especificidades regionais e com a internacionalização destes territórios. O aumento da base económica constituirá seguramente uma das melhores formas de fixar e atrair empresas para estes espaços e reforçar as suas exportações.

**Nota metodológica sobre os dados das exportações:** A análise da participação da Região do Norte no comércio internacional de mercadorias baseia-se em dados apurados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), tendo como critério de afetação regional a localização da sede do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Assim, as exportações e importações atribuídas à Região do Norte são as realizadas por empresas com sede nesta região. Os resultados analisados correspondem a dados definitivos até 2019, e preliminares para 2020. Os resultados de 2020 estão, por isso, sujeitos a revisão, tanto ao nível das sub-regiões do Norte, como ao nível dos vários municípios. No caso dos municípios, as exportações nos concelhos de menor dimensão populacional estão sujeitas a maiores revisões percentuais do que nos concelhos de maior dimensão populacional, onde a atividade exportadora tem um peso mais significativo.

Quadro 12. Importações e exportações (valores em milhões de euros)

	Trimestres		Meses						
	1ºT20	2ºT20	Jan.20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
<b>Portugal</b>									
Importação de bens	19 096	13 560	6 611	6 420	6 065	4 096	4 348	5 117	5 723
Exportação de bens	14 531	10 632	5146	4876	4509	2929	3425	4278	5007
<b>Região do Norte</b>									
Importação de bens	4 464	3 201	1 586	1 475	1 403	964	1 035	1 202	1 389
Exportação de bens	5506	4057	1955	1898	1653	1051	1341	1665	2049
Veículos automóveis, suas partes e acessórios	673	327	249	252	172	42	93	191	215
Vestuário e seus acessórios, de malha	476	316	179	156	141	90	101	125	198
Calçado, polainas e artefactos semelhantes	399	227	156	141	101	42	69	116	191
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	494	378	168	173	153	94	124	161	161
Móveis, colchões, almofadas e semelhantes	342	202	125	129	89	29	66	108	130
Exportação nas NUTS III									
Alto Minho	493	278	168	175	150	57	86	136	161
Cávado	686	523	254	241	191	118	176	228	261
Ave	923	636	328	319	276	147	216	273	366
Área Metropolitana do Porto	2746	2188	960	929	857	645	725	818	1001
Alto Tâmega	12	9	4	4	4	2	3	4	4
Tâmega e Sousa	385	278	143	136	105	57	91	130	175
Douro	26	25	8	8	9	8	7	10	9
Terras de Trás-os-Montes	237	120	90	86	61	17	37	67	72

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 13. Importações e exportações | variações percentual de um mês/trimestre face ao anterior

	Trimestres		Meses						
	1ºT20	2ºT20	Jan.20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
<b>Portugal</b>									
Importação de bens	-5,5	-29,0	9,9	-2,9	-5,5	-32,5	6,1	17,7	11,8
Exportação de bens	-5,5	-26,8	12,2	-5,3	-7,5	-35,0	16,9	24,9	17,0
<b>Região do Norte</b>									
Importação de bens	-2,1	-28,3	20,4	-7,0	-4,9	-31,3	7,4	16,2	15,5
Exportação de bens, das quais:	-5,2	-26,3	18,9	-2,9	-12,9	-36,4	27,6	24,1	23,1
Veículos automóveis, suas partes e acessórios	2,7	-51,4	40,5	0,9	-31,6	-75,4	120,4	105,0	12,1
Vestuário e seus acessórios, de malha	-4,3	-33,6	22,4	-12,5	-10,2	-36,0	12,5	23,3	58,3
Calçado, polainas e artefactos semelhantes	10,1	-43,0	40,6	-9,7	-28,3	-58,5	65,5	66,5	65,4
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	-13,6	-23,5	6,1	2,8	-11,4	-38,7	31,8	30,0	-0,1
Móveis, colchões, almofadas e semelhantes	-44,7	-40,9	25,1	3,2	-30,4	-67,9	129,8	63,0	20,9
Exportação nas NUTS III									
Alto Minho	-1,2	-43,5	13,7	3,7	-14,2	-62,0	50,7	58,3	19,0
Cávado	-12,6	-23,8	13,7	-5,3	-20,8	-38,0	49,1	29,5	14,3
Ave	-3,7	-31,1	33,8	-2,5	-13,6	-46,6	46,4	26,4	34,1
Área Metropolitana do Porto	-3,9	-20,3	15,9	-3,2	-7,8	-24,7	12,5	12,8	22,4
Alto Tâmega	-59,2	-26,6	-41,5	-11,1	20,9	-50,1	32,9	29,9	17,9
Tâmega e Sousa	-7,7	-27,8	20,2	-4,7	-22,9	-45,6	58,9	42,5	35,2
Douro	-33,8	-3,9	-20,0	-2,7	11,8	-14,7	-5,5	29,7	-8,1
Terras de Trás-os-Montes	5,7	-49,1	40,5	-3,6	-29,2	-72,8	120,8	82,9	6,6

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional



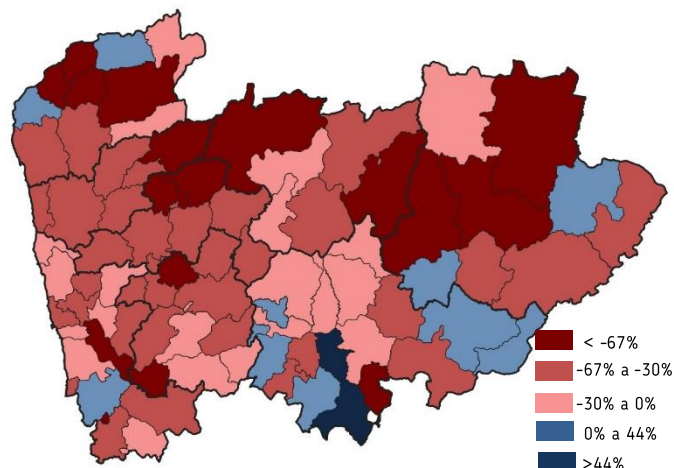
## 2.2. Exportações dos municípios da Região do Norte

As exportações com origem nos municípios da Região do Norte observaram ritmos completamente distintos durante os primeiros sete meses de 2020, refletindo as alterações que foram sendo impostas pelos diferentes países às interações de natureza social e económica. Entre janeiro e abril de 2020, período que inclui os meses de março e de abril em estado de emergência, as exportações de bens observaram uma queda em 74 dos 86 municípios do Norte, sendo que nenhum dos grandes exportadores da região pertencia ao grupo dos municípios com as exportações em crescimento. A fase seguinte foi completamente diferente. Entre abril e julho de 2020, a grande maioria dos municípios observou um crescimento bastante acentuado das exportações, ultrapassando em alguns casos a barreira dos três dígitos (variações percentuais), uma variação extraordinária explicada pela natureza atípica da crise pandémica. No entanto, apesar do forte crescimento, o valor das exportações em julho de 2020 ainda era inferior ao de janeiro de 2020 num número significativo de municípios. Foram sobretudo os municípios com polos industriais de forte implementação na região – como é o caso, dos têxteis, vestuário e calçado – que mais rapidamente recuperaram, ultrapassando a fasquia de janeiro de 2020.

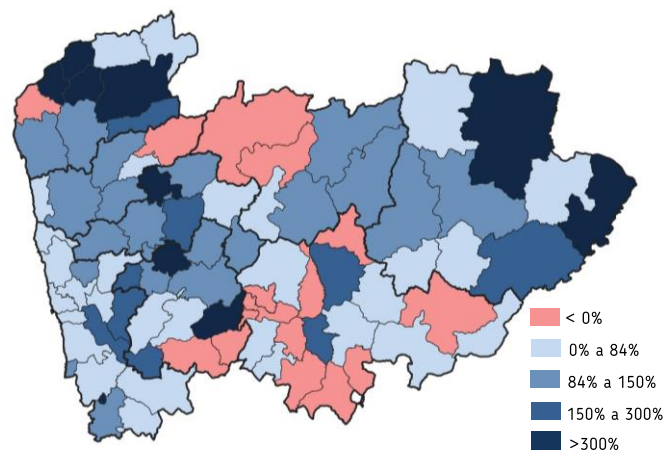
Entre os principais municípios exportadores, tendo por base o *ranking* de 2019, o concelho de Vila Nova de Famalicão, pertencente à NUTS III do Ave, viu as exportações baixarem de 173,5 milhões em janeiro de 2020 para uns meros 69,6 milhões em abril de 2020. As exportações associadas à classe das borrachas, plásticos e suas obras (onde se inclui a comercialização de pneus), registaram uma redução de 68,2% nesse período, contribuindo de modo decisivo para a queda das exportações globais neste concelho. Em concreto, cerca de metade da redução das exportações teve origem no *cluster* da borracha e dos plásticos. Na fase da retoma, entre abril e julho de 2020, as exportações em Vila Nova de Famalicão aumentaram 142,7%, tendo por base a evolução de duas classes de bens: as borrachas e os plásticos viram as exportações crescer 223,9%, enquanto os materiais têxteis observaram um incremento de 73,9%.

Na sub-região do Cávado, o principal concelho em termos de dimensão económica e populacional (Braga), teve uma evolução em linha com a tendência geral da Região do Norte. As vendas para o exterior observaram uma queda de 60,7% entre janeiro e abril de 2020, sobretudo em razão da diminuição significativa das exportações de um conjunto de produtos que têm vindo a ser a imagem de marca deste município, nomeadamente, as máquinas, aparelhos, material elétrico e

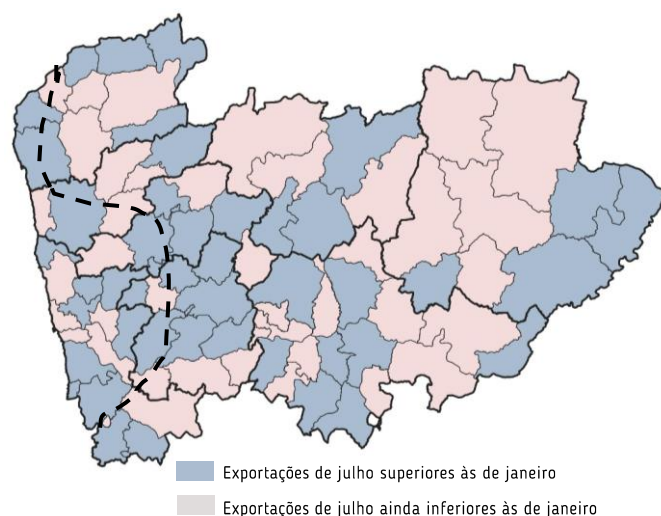
**Figura 40 – Evolução das exportações de bens entre janeiro de abril de 2020 (variação acumulada)**



**Figura 41 – Evolução das exportações de bens entre abril e julho de 2020 (variação acumulada)**



**Figura 42 – Diferentes níveis de recuperação nos municípios da Região do Norte**



**Recuperação:** Em julho de 2020 as exportações de bens nos principais polos industriais da Região do Norte tinham já superado o valor de janeiro de 2020. Esse polo industrial é transversal aos municípios mais abertos da Área Metropolitana do Porto, Tâmega e Sousa, Cávado, Ave e Alto Minho.

suas partes (a empresa BOSCH é um bom exemplo) e os instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, medida, controlo ou de precisão.

Na fase seguinte, entre abril e julho de 2020, as exportações do concelho de Braga aumentaram 149,3%, em resultado de um crescimento muito significativo das exportações dos produtos acima referenciados. A primeira classe (máquinas, aparelhos e material elétrico) viu as exportações aumentarem em 367,4%, enquanto a segunda (instrumentos e aparelhos de ótica) registou um crescimento de 112,3%. Em ambos os casos, os valores de grande dimensão refletem a recuperação que ocorreu após uma fase de confinamento, em que as exportações destes bens foram praticamente inexistentes.

No Alto Minho, o município de Viana de Castelo, o mais populoso desta sub-região e um dos mais exportadores do Norte, observou uma redução das exportações em 39,0% entre janeiro e abril de 2020, a que se seguiu um aumento expressivo de 93,6% entre abril e julho de 2020. As máquinas e aparelhos, material elétrico e suas partes foram determinantes na evolução das exportações, tanto na fase de recessão, como na de recuperação. Nesta última, entre abril e julho de 2020, as exportações de máquinas, aparelhos, material elétrico e suas partes aumentaram 250,4%, com a relevância de terem assegurado metade do crescimento das exportações do concelho.

Os concelhos da sub-região do Tâmega e Sousa destacaram-se pela rapidez do crescimento das exportações durante a fase de recuperação, de forma que o valor registado em julho de 2020 era já significativamente superior ao de janeiro na grande maioria dos municípios. O caso mais relevante foi o de Felgueiras, que viu as exportações aumentarem para 89,4 milhões de euros em julho de 2020, um valor claramente superior ao de janeiro (62 milhões). Este crescimento assentou na trajetória do ramo do calçado, que viu as exportações crescerem para 80,1 milhões em julho de 2020. Na fase de recuperação, o calçado representou 92,9% do aumento global das exportações do município. Outros concelhos, como Paços de Ferreira e Marco de Canavezes, viram as exportações de julho ultrapassar o valor de janeiro por meio de uma dinâmica de recuperação ancorada na resiliência dos seus *clusters* industriais mais tradicionais. Em Paços de Ferreira as exportações alcançaram o valor de 40,2 milhões de euros em julho de 2020 e em Marco de Canavezes as exportações atingiram o valor de 9,7 milhões de euros.

Dada a multiplicidade de cambiantes dentro da Área Metropolitana do Porto, foi possível observar trajetórias de exportação significativamente diferentes entre municípios. Entre janeiro e abril de 2020, os concelhos mais populosos da Área Metropolitana do Porto, nomeadamente, Vila Nova de Gaia, Porto e Matosinhos, viram as exportações baixar em 16,1%, 16,8% e em 30,6%, respetivamente. As maiores quedas nesta fase ocorreram em municípios com estruturas mais industrializadas, como São João da Madeira, Gondomar, Paredes e Oliveira de Azeméis, com reduções de 87,3%, 70,1%, 64,9% e 51,3%, respetivamente. Na fase posterior ao confinamento obrigatório, entre abril e julho de 2020, as exportações aumentaram em todos os municípios, observando-se as seguintes taxas de crescimento acumulado: Vila Nova de Gaia (26,8%), Porto (18,8%), Matosinhos (35,5%), São João da Madeira (603,5%), Gondomar (196,5%), Paredes (199,1%) e Oliveira de Azeméis (112,7%). Como referido anteriormente, as taxas extraordinárias de crescimento decorrem de um efeito base em abril de 2020, mês em que o nível de exportações foi manifestamente reduzido. Ainda assim, importa referir que tipo de dinâmicas setoriais marcaram a fase de resiliência e de recuperação em alguns dos concelhos. Em Oliveira de Azeméis, o setor do calçado e dos materiais de transporte foi determinante para o crescimento das exportações entre abril e julho de 2020. Em São João da Madeira, o calçado voltou a ser muito relevante, em conjunto com os materiais têxteis e uma diversidade de mercadorias e produtos mais diferenciados. No concelho da Trofa, os produtos das indústrias químicas e das indústrias conexas, em conjunto com as máquinas e aparelhos, material elétrico e suas partes foram destacadamente os grandes impulsionadores da recuperação global das exportações.

Nas sub-regiões de Terras de Trás-os-Montes, Douro e Alto Tâmega, a importância das exportações no dinamismo das economias locais é bastante mais limitada. O concelho de Bragança constitui a principal exceção à tendência de litoralização da atividade industrial, em razão da localização de uma multinacional do ramo dos componentes de automóveis, a grande responsável pelas exportações do concelho. Entre janeiro e abril de 2020, as exportações deste concelho observaram uma redução de 70,2 milhões de euros, período a que se seguiu uma fase de crescimento, com as exportações a atingir o valor de 67,6 milhões de euros em julho de 2020, sendo que as referentes aos materiais de transporte assumiram 62,9 milhões desse valor.

Quadro 14. Exportações nos 20 concelhos mais exportadores (milhões de euros)

	Trimestres		Meses						
	1ºT20	2ºT20	Jan.20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
1º Vila Nova de Famalicão	484	308	174	169	141	70	101	137	169
2º Braga	413	301	150	153	110	59	98	145	147
3º Maia	389	307	140	131	118	90	107	110	146
4º Vila Nova de Gaia	346	298	120	112	115	100	93	105	127
5º Guimarães	324	248	115	111	98	59	89	100	142
6º Santa Maria da Feira	348	311	110	114	123	111	101	99	131
7º Porto	233	205	79	81	73	65	72	68	78
8º Oliveira de Azeméis	239	172	86	85	68	42	54	76	89
9º Matosinhos	171	132	63	56	52	44	42	46	59
10º Barcelos	211	176	82	68	62	46	63	67	92
11º Bragança	223	113	85	83	56	14	34	65	68
12º Viana do Castelo	194	133	61	64	69	37	43	53	72
13º Vila Nova de Cerveira	175	77	63	65	46	7	24	47	43
14º Felgueiras	160	108	62	56	41	17	32	59	89
15º Vila do Conde	192	168	65	64	63	51	57	59	64
16º São João da Madeira	179	82	68	68	43	9	25	49	61
17º Trofa	180	138	59	60	60	32	49	58	68
18º Santo Tirso	152	140	51	50	51	41	48	51	56
19º Paços de Ferreira	98	71	36	37	25	14	24	34	40
20º Gondomar	79	47	34	26	19	10	15	21	30

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 15. Exportações nos 20 concelhos mais exportadores | variação percentual das exportações de bens de um mês/trimestre face ao mês/trimestre anterior

	Trimestres		Meses						
	1ºT20	2ºT20	Jan.20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
1º Vila Nova de Famalicão	0,4	-36,4	52,9	-2,3	-17,0	-50,5	45,5	35,1	23,5
2º Braga	-17,8	-27,1	8,2	2,1	-28,6	-46,2	65,6	48,1	1,6
3º Maia	-3,0	-21,1	19,5	-6,9	-9,5	-24,2	19,5	3,0	32,0
4º Vila Nova de Gaia	-10,3	-13,9	10,1	-6,8	3,2	-12,8	-7,7	13,7	20,9
5º Guimarães	-9,0	-23,5	16,6	-3,3	-11,8	-40,1	51,0	13,1	41,9
6º Santa Maria da Feira	9,0	-10,5	20,3	3,6	8,0	-9,7	-9,3	-2,3	32,9
7º Porto	-11,7	-11,8	0,4	3,3	-10,5	-10,0	9,6	-5,4	14,6
8º Oliveira de Azeméis	1,9	-28,0	20,2	-0,5	-20,9	-38,2	30,2	39,5	17,1
9º Matosinhos	-9,7	-22,8	32,3	-11,2	-7,2	-16,0	-4,0	11,0	27,3
10º Barcelos	-2,8	-16,9	23,9	-17,7	-8,8	-25,7	37,3	6,8	37,8
11º Bragança	8,0	-49,4	48,0	-2,4	-32,1	-74,3	135,2	90,2	4,7
12º Viana do Castelo	-1,9	-31,2	-3,1	5,5	7,7	-46,3	16,1	23,8	34,7
13º Vila Nova de Cerveira	-1,5	-55,9	23,5	3,7	-28,7	-85,3	245,6	97,2	-7,1
14º Felgueiras	-3,0	-32,4	22,7	-9,7	-26,6	-58,7	86,9	85,9	51,0
15º Vila do Conde	-6,6	-12,8	7,0	-1,6	-0,6	-19,1	10,9	3,9	8,7
16º São João da Madeira	-1,6	-53,9	47,1	-1,0	-36,6	-79,7	189,7	92,3	26,3
17º Trofa	3,3	-23,3	14,6	1,5	-0,7	-47,0	52,8	18,6	18,6
18º Santo Tirso	1,9	-8,3	19,8	-1,4	0,4	-19,4	16,4	7,8	8,5
19º Paços de Ferreira	-14,4	-27,3	9,9	2,4	-30,8	-46,5	74,2	43,4	18,8
20º Gondomar	-27,1	-41,0	-13,43	-22,8	-28,9	-45,5	47,6	42,0	41,5

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

### 3. Turismo

Após a quebra significativa ocorrida nos meses de confinamento obrigatório, o turismo da Região do Norte tem vindo a recuperar, fazendo-o até mais rapidamente do que no resto do país. De acordo com os principais indicadores disponíveis, o número de hóspedes totais nos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte aumentou de 20 mil para 254,7 mil entre abril e julho de 2020, crescimento impulsionado, em grande medida, pelo turismo nacional. Ainda assim, e visto que o contributo dos turistas não residentes tem sido muito menor do que o habitual, o número de hóspedes totais na Região do Norte (residentes e não residentes) em julho de 2020 era inferior em 56,5% ao valor observado em julho de 2019, altura em que a estabilidade vivida no setor à escala mundial permitiu à Região do Norte ultrapassar a fasquia dos 500 mil hóspedes. Em Portugal, pese embora se tenha observado uma retoma, o número de hóspedes em julho de 2020 era 64,0% inferior ao do mês homólogo de 2019, uma diferença claramente superior à observada no Norte.

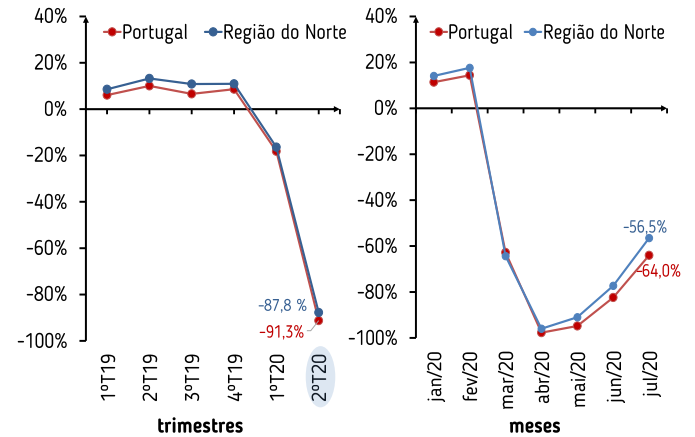
Sendo certo que a atividade turística nas regiões está a ser condicionada por fatores exógenos como o risco de contágio da COVID-19, o aumento do desemprego e as restrições à mobilidade de turistas com residência no estrangeiro, a maior retoma do turismo a Norte parece ser explicada, em parte, pela maior importância relativa de turistas nacionais. Em julho de 2020, as dormidas dos turistas residentes no país representavam 69,1% do total de dormidas na Região do Norte, contra uma média de 66,2% em Portugal.

Uma outra componente explicativa encontra-se na preferência crescente que o Norte tem vindo a suscitar junto dos turistas. Apesar do contexto muito adverso existente, as dormidas de residentes nos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte diminuíram 25,3% em julho de 2020 face ao mesmo mês do ano passado, o que compara com uma redução mais acentuada de 30,8% em Portugal durante o mesmo período. Ao mesmo tempo, a quebra da procura externa de turismo tem sido menos intensa na Região do Norte do que em Portugal. Mais concretamente, o número de dormidas de não residentes nos estabelecimentos turísticos da Região do Norte diminuiu em 80,5% em julho de 2020 face a julho de 2019, enquanto em Portugal a redução foi mais acentuada no mesmo período (84,5%).

A recuperação nos indicadores de turismo tem-se manifestado no aumento das receitas associadas. Os proveitos totais dos estabelecimentos turísticos da Região do Norte aumentaram de 1,1 milhões de euros para 25,4 milhões entre abril e julho de 2020, uma evolução positiva que não esconde, no entanto, a

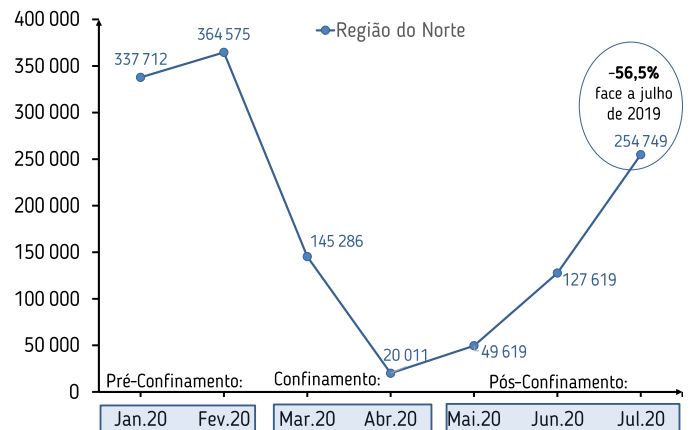
dificuldade que o setor tem vindo a atravessar num contexto de crise pandémica.

**Figura 43 - Número de hóspedes no 2º trimestre de 2020 (variação homóloga)**

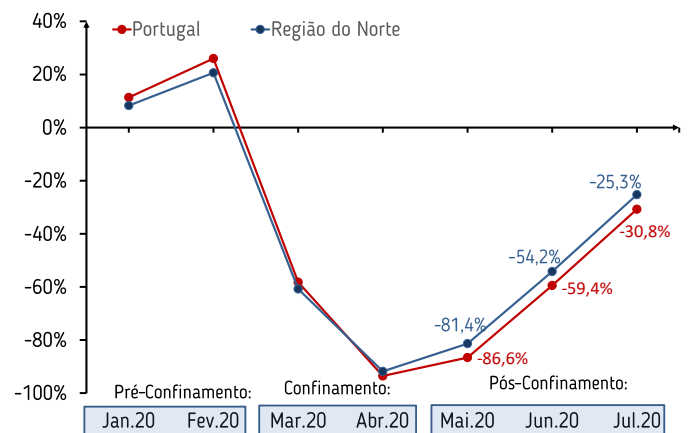


O número de hóspedes na Região do Norte está a recuperar mais rapidamente do que em Portugal: em julho de 2020 a queda homóloga de 56,5% era inferior à nacional (-64,0%).

**Figura 44 - Número de hóspedes na Região do Norte**



**Figura 45 - Número de hóspedes residentes (variação homóloga)**



O número de hóspedes residentes nos estabelecimentos turísticos da Região do Norte está a recuperar mais rapidamente do que em Portugal como um todo.



Apesar da recuperação, alguns indicadores são elucidativos da dificuldade que o setor do turismo ainda atravessa. Analisando a informação em termos homólogos, o valor dos proveitos totais dos estabelecimentos turísticos da Região do Norte em julho de 2020 era 63,7% inferior ao observado em julho de 2019, mês em que foram faturados 70,1 milhões de euros. Em Portugal, em resultado de um menor ritmo de recuperação nos indicadores de atividade aludidos anteriormente, os proveitos

totais atingiram o valor de 157 milhões em julho de 2020, menos 70,5% do que no período homólogo de 2019. Os proveitos de aposento (excluem o aluguer de salas e outros equipamentos para fins diferentes dos associados às estadias dos turistas) também observaram uma queda significativa. Na Região do Norte baixaram 65,0% em julho de 2020 face ao período homólogo de 2019, contra uma redução mais expressiva de 70,5% registada em Portugal.

**Quadro 16. Indicadores de turismo (valores em número de indivíduos, exceto quando referido de outra forma)**

	Trimestres		Meses						
	1ºT20	2ºT20	Jan.20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
<b>Portugal</b>									
Hóspedes	3 705 680	672 342	1 418 459	1 594 530	692 691	53 326	136 493	482 523	1 024 811
Dormidas	8 991 783	1 472 753	3 253 096	3 838 559	1 900 128	155 012	276 508	1 041 233	2 627 007
Dormidas de residentes	2 949 530	1 202 586	1 075 595	1 307 452	566 483	108 280	217 309	876 997	1 737 809
Dormidas de não residentes	6 042 253	270 167	2 177 501	2 531 107	1 333 645	46 732	59 199	164 236	889 198
Proporção de dormidas de residentes (%)	32,8	81,7	33,1	34,1	29,8	69,9	78,6	84,2	66,2
<b>Região Norte</b>									
Hóspedes	847 573	197 249	337 712	364 575	145 286	20 011	49 619	127 619	254 749
Dormidas	1 479 356	321 969	578 682	630 352	270 322	36 662	77 157	208 150	467 813
Dormidas de residentes	687 606	272 320	260 938	302 643	124 025	29 027	64 665	178 628	323 489
Dormidas de não residentes	791 750	49 649	317 744	327 709	146 297	7 635	12 492	29 522	144 324
Proporção de dormidas de residentes (%)	46,5	84,6	45,1	48,0	45,9	79,2	83,8	85,8	69,1
Proveitos totais <b>milhares de euros</b>	77 342	14 658	31 265	32 433	13 644	1 108	2 678	10 872	25 430
Proveitos de aposento <b>milhares de euros</b>	57 441	11 332	22 729	24 226	10 486	996	2 295	8 042	19 335
Proveitos de aposento por quarto <b>euros</b>	21,1	9,1	24,0	26,7	12,0	4,8	6,6	11,6	21,0
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	24,8	12,1	27,9	31,8	14,2	8,4	10,4	14,1	23,4

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

**Quadro 17. Indicadores de turismo (variações homólogas,%)**

	Trimestres		Meses						
	1ºT20	2ºT20	Jan.20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
<b>Portugal</b>									
Hóspedes	-18,2	-91,3	11,4	14,4	-62,8	-97,7	-94,8	-82,4	-64,0
Dormidas	-18,3	-92,5	7,2	14,1	-58,8	-97,4	-95,8	-85,5	-68,1
Dormidas de residentes	-12,2	-78,0	11,4	26,0	-58,2	-93,6	-86,6	-59,4	-30,8
Dormidas de não residentes	-21,0	-98,1	5,3	8,7	-59,0	-98,9	-98,8	-96,7	-84,5
<b>Região Norte</b>									
Hóspedes	-16,4	-87,8	14,1	17,7	-64,4	-96,0	-91,0	-77,3	-56,5
Dormidas	-15,7	-89,1	14,3	19,4	-62,5	-96,0	-92,3	-80,0	-60,1
Dormidas de residentes	-14,9	-75,1	8,3	20,7	-60,8	-91,8	-81,4	-54,2	-25,3
Dormidas de não residentes	-16,4	-97,3	19,8	18,3	-63,8	-98,6	-98,1	-95,5	-80,5
Proveitos totais	-17,5	-91,9	14,6	14,6	-64,3	-97,8	-95,8	-83,9	-63,7
Proveitos de aposento	-17,7	-92,1	13,4	17,0	-63,9	-97,5	-95,3	-85,1	-65,0

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos



#### 4. Construção

Após a queda observada no 2º trimestre de 2020, sobretudo nos meses de confinamento obrigatório, o número de edifícios licenciados da Região do Norte aumentaram 10,8% em junho e 18,4% em julho de 2020, em termos homólogos.

Em Portugal, a redução no número de edifícios licenciados durante o 2º trimestre de 2020 foi mais acentuada e a recuperação que se observou em junho e em julho do corrente ano foi menos vigorosa, com crescimentos homólogos de 8,6% e de 2,9%, respetivamente. Entre as várias modalidades, o licenciamento para a realização de obras e construções novas em habitação familiar na Região do Norte observou um crescimento significativo de 16,8% em junho e de 27,3% em julho de 2020, em comparação com os meses homólogos de 2019. O crescimento observado em julho de 2020 foi um dos maiores de que há registo, o que contrasta com reduções

sucessivas observadas no licenciamento de obras e de construções novas para o exercício das mais diversas atividades incluídas nos setores da agricultura, comércio indústria e serviços. Depois da diminuição significativa de 26,5% no 2º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, os meses de junho e de julho continuaram a observar uma diminuição neste tipo de licenciamento, pese embora com reduções bastante mais ligeiras de 6,9% e de 1,4%, em termos homólogos, respetivamente.

Imune à crise pandémica, a avaliação bancária à habitação na Região do Norte continuou a observar um crescimento elevado em todos os meses do 2º trimestre de 2020 e em julho do mesmo ano. Após essa sequência de aumentos sucessivos, o valor médio por m<sup>2</sup> da avaliação bancária à habitação na Região do Norte foi de 996 euros em julho de 2020, mais 10,4% do que no mês homólogo de 2019.

Figura 46 – Edifícios licenciados (variação homóloga)

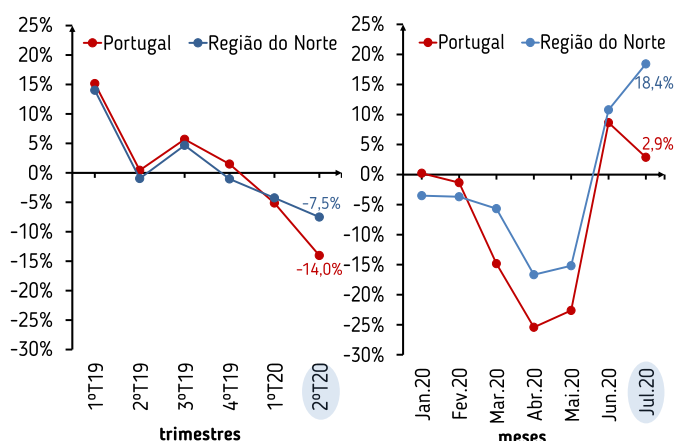
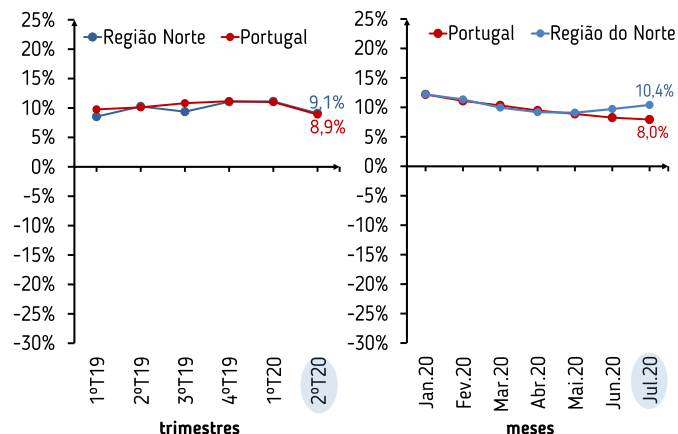


Figura 47 – Avaliação bancária à habitação (variação homóloga)



Quadro 18. Indicadores de construção e de avaliação bancária | variações homólogas (%), exceto quando referido

	Trimestres		Meses						
	1ºT20	2ºT20	Jan.20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
<b>Portugal</b>									
Edifícios licenciados (total de obras) <i>vh</i> (%)	-5,1	-14,0	0,2	-1,3	-14,8	-25,4	-22,6	8,6	2,9
Avaliação bancária de habitação									
Valor médio do m <sup>2</sup> (euros)	1 110	1 114	1 103	1 111	1 110	1 111	1 114	1 115	1 127
Valor médio do m <sup>2</sup> <i>vh</i> (%)	11,0	8,9	12,2	11,1	10,3	9,5	8,9	8,3	8,0
<b>Região do Norte</b>									
Edifícios licenciados (total de obras) <i>vh</i> (%)	-4,2	-7,5	-3,5	-3,7	-5,7	-16,7	-15,2	10,8	18,4
Avaliação bancária de habitação									
Valor médio do m <sup>2</sup> (euros)	960	972	955	962	960	963	972	982	996
Valor médio do m <sup>2</sup> <i>vh</i> (%)	11,1	9,1	12,2	11,3	10,0	9,2	9,1	9,7	10,4
Edifícios licenciados para habitação <i>vh</i> (%)	-1,9	-0,3	-4,2	-0,5	-0,7	-6,0	-10,2	16,8	27,3
Edifícios licenciados para atividades económicas <i>vh</i> (%)	-10,0	-26,5	-1,7	-11,1	-17,5	-40,6	-29,0	-6,9	-1,4

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifício

## 5. Crédito

A dívida acumulada das empresas da Região do Norte junto do sistema bancário e de outras instituições financeiras e monetárias aumentou 3,3% no 2º trimestre de 2020 face ao período homólogo de 2019, invertendo a tendência de desalavancagem que se vinha a observar há algum tempo. Este crescimento resultou, em grande medida, do forte aumento de novos empréstimos às empresas, que mais do que compensou as amortizações de dívida realizadas pelas empresas devedoras. Os novos empréstimos concedidos às empresas da Região do Norte aumentaram em 53,4% no 2º trimestre de 2020 face ao mesmo trimestre de 2019, sendo de assinalar o forte crescimento de 117,8% em maio e de 49,7% em junho, em ambos os casos face aos períodos homólogos de 2019. No mês de julho, no entanto, os novos empréstimos às empresas da Região do Norte baixaram em 19,0%, em termos homólogos. O aumento no montante de novos empréstimos ocorreu num contexto de redução do incumprimento bancário, uma vez que o rácio de crédito às empresas vencido baixou de 3,7% na média do 2º trimestre de 2020 para 3,6% em junho e para 3,5% em julho de 2020.

O crédito às famílias aumentou 3,2% no 2º trimestre de 2020 face ao mesmo trimestre de 2019, mantendo desta forma a trajetória de crescimento que se vinha a observar desde o início de 2019. Ao mesmo tempo, os níveis de incumprimento das famílias mantiveram-se constantes, com o rácio de crédito vencido a situar-se em 1,5%, tanto na média do 2º trimestre de 2020, como em julho de 2020.

Figura 48 - Crédito às famílias e às empresas na Região do Norte (variação homóloga)

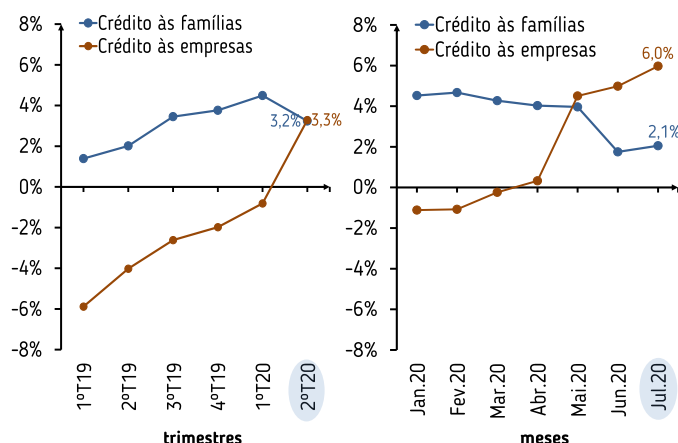
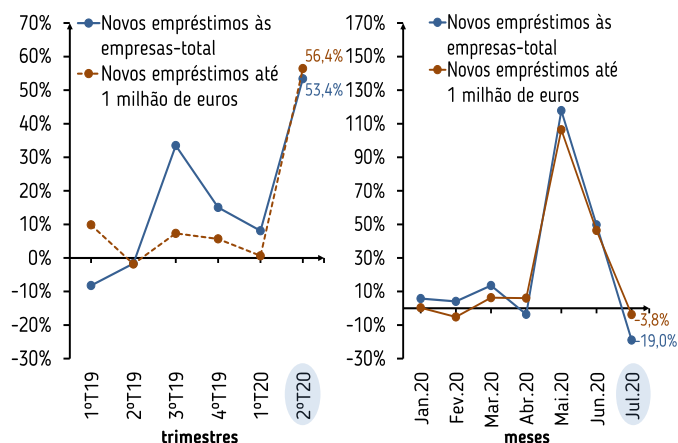


Figura 49 - Novos empréstimos às empresas na Região do Norte (variação homóloga)



Quadro 19. Crédito | (variações homólogas,%, exceto quando referido de outra forma)

	Trimestres		Meses						
	1ºT20	2ºT20	Jan.20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
<b>Portugal</b>									
Crédito às empresas	-3,5	-0,2	-3,7	-4,2	-2,7	-1,9	0,4	1,0	2,7
Crédito às famílias	3,3	2,4	3,3	3,4	3,2	3,1	3,1	0,9	1,2
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	4,5	4,3	4,6	4,5	4,4	4,4	4,3	4,1	4,1
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	2,1	2,0	2,1	2,1	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
<b>Região do Norte</b>									
Crédito às empresas	-0,8	3,3	-1,1	-1,1	-0,2	0,3	4,5	5,0	6,0
Crédito às famílias	4,5	3,2	4,5	4,7	4,3	4,0	4,0	1,8	2,1
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	3,7	3,7	3,7	3,7	3,8	3,8	3,7	3,6	3,5
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	1,6	1,5	1,6	1,6	1,6	1,6	1,5	1,5	1,5
Crédito à habitação	1,1	1,3	1,0	1,2	1,1	1,2	1,3	1,3	1,6
Crédito ao consumo e outros fins	18,4	10,9	19,0	19,1	17,2	15,5	14,7	3,3	3,6
Novos empréstimos às empresas, dos quais:	8,1	53,4	5,8	4,1	13,6	-3,6	117,8	49,7	-19,0
Montante até 1 milhão de euros	0,6	56,4	0,3	-5,2	6,3	6,1	106,4	46,4	-3,8
Montante superior a 1 milhão de euros	30,5	46,3	22,3	38,3	32,0	-18,8	159,9	58,5	-47,4

Fonte: Banco de Portugal

## 6. Preços

A inflação da Região do Norte voltou a ser ligeiramente negativa (-0,06%) na média do 2º trimestre de 2020, após uma longa sequência de trimestres consecutivos com valores positivos, embora frequentemente inferiores a 1%. Durante o confinamento obrigatório, a inflação da Região do Norte atingiu o valor de 0,39% em março e de -0,10% em abril, sendo que a maior redução dos preços foi observada em maio (-0,22%). A

Figura 30 - Inflação

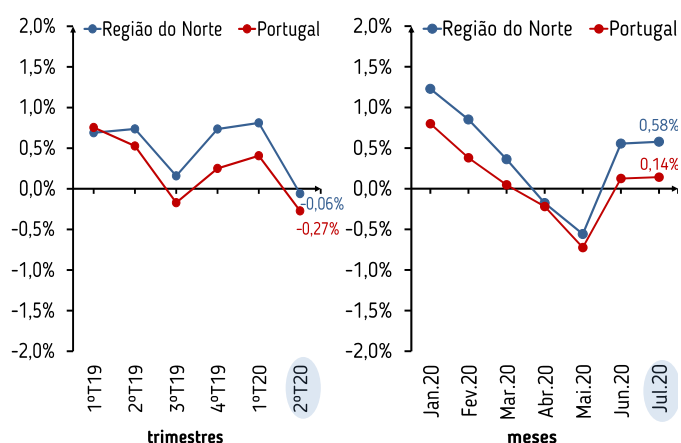
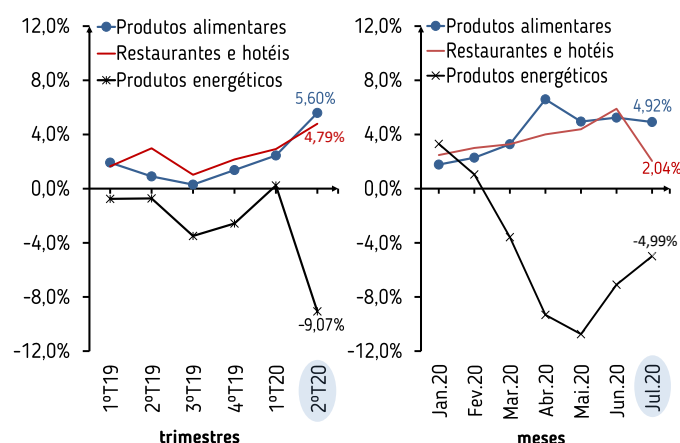


Figura 31 - Inflação por produtos na Região do Norte



Quadro 20. Preços no consumidor (variações homólogas,%)

	Trimestres		Meses						
	1ºT20	2ºT20	Jan.20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
<b>Portugal</b>									
Inflação	0,41	-0,27	0,80	0,38	0,05	-0,22	-0,72	0,13	0,14
Produtos alimentares	2,36	5,59	1,95	2,21	2,94	6,50	5,04	5,22	4,80
Produtos energéticos	0,12	-9,28	3,15	0,95	-3,65	-9,42	-10,94	-7,43	-5,28
<b>Região do Norte</b>									
Inflação	0,81	-0,06	0,96	0,66	0,39	-0,10	-0,20	0,72	0,59
Produtos alimentares	2,45	5,60	1,78	2,29	3,28	6,60	4,95	5,24	4,92
Produtos energéticos	0,23	-9,07	3,30	1,05	-3,58	-9,32	-10,75	-7,09	-4,99
Classes de despesa:									
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,72	0,47	0,61	0,83	1,41	3,59	2,52	3,49	2,92
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,55	2,13	2,26	0,93	0,47	-0,33	-0,67	0,76	-1,10
Vestuário e calçado	-2,94	-1,58	0,92	0,21	-1,43	-7,34	-7,73	-4,76	1,60
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	2,12	-0,21	0,91	0,84	0,59	-0,36	-0,37	-0,35	0,21
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	-0,65	0,07	0,77	0,58	0,60	0,14	-0,31	0,06	-0,37
Saúde	1,01	1,01	1,10	1,30	1,45	1,58	1,50	1,67	1,82
Transportes	2,82	1,46	4,46	2,06	-0,89	-2,67	-4,18	-1,89	-1,90
Comunicações	0,46	-2,54	-4,61	-4,22	-4,34	-4,29	-1,16	-0,80	-0,65
Lazer, recreação e cultura	-0,54	-0,14	-2,00	-2,16	-2,58	-3,47	-3,67	-3,63	-2,97
Educação	1,49	1,13	-0,15	0,01	0,01	0,07	0,07	0,05	0,12
Restaurantes e hotéis	0,52	1,95	2,48	3,00	3,28	4,01	4,39	5,90	2,04
Bens e serviços diversos	0,68	1,71	1,65	1,64	1,59	0,93	0,98	1,22	1,48

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

Anexo 1 – Número de desempregados registados por concelhos

Desemprego Registrado	Anos		Trimestres					Meses			
	2018	2019	2ºT19	3ºT19	4ºT19	1ºT20	2ºT20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
Região Norte	148 955	128 974	128 221	125 914	123 436	128 162	153 887	151 853	156 260	153 548	154 667
Alto Minho	5 199	4 557	4 407	4 517	4 360	4 727	7 137	6 944	7 469	6 997	6 904
Arcos de Valdevez	492	468	459	456	435	455	599	589	610	597	602
Caminha	380	327	307	311	317	327	457	429	478	463	462
Melgaço	130	112	109	114	110	123	124	118	127	128	144
Monção	337	324	308	319	301	337	478	455	492	486	497
Paredes de Coura	162	177	160	188	185	236	399	421	423	354	357
Ponte da Barca	264	251	248	227	239	233	292	280	295	301	289
Ponte de Lima	802	617	603	603	544	588	1 123	1 019	1 215	1 134	1 119
Valença	389	362	356	343	366	427	659	638	714	625	617
Viana do Castelo	2 034	1 728	1 668	1 762	1 685	1 806	2 701	2 706	2 791	2 605	2 523
Vila Nova de Cerveira	208	191	189	193	178	193	306	289	324	304	294
Cávado	12 143	11 121	10 875	10 945	10 977	11 386	13 867	13 674	14 041	13 886	13 536
Amares	570	515	517	476	507	540	673	710	674	634	632
Barcelos	2 397	2 214	2 187	2 200	2 151	2 360	3 057	2 932	3 131	3 109	2 926
Braga	6 832	6 348	6 237	6 287	6 297	6 323	7 620	7 533	7 714	7 613	7 551
Esposende	763	650	621	629	624	655	862	830	862	894	841
Terras de Bouro	278	248	220	185	280	335	332	353	340	304	246
Vila Verde	1 303	1 145	1 092	1 168	1 117	1 173	1 323	1 316	1 320	1 332	1 340
Ave	15 356	14 127	13 937	13 873	13 851	14 909	17 794	17 765	18 006	17 612	17 469
Cabeceiras de Basto	790	722	689	687	712	720	689	734	710	624	702
Fafe	2 163	1 927	1 926	1 836	1 844	2 004	2 356	2 432	2 362	2 274	2 202
Guimarães	5 954	5 591	5 475	5 603	5 566	5 926	6 924	6 846	6 981	6 944	6 916
Mondim de Basto	338	293	311	291	267	271	282	279	290	277	280
Póvoa de Lanhoso	886	785	790	720	729	776	844	860	854	818	810
Vieira do Minho	631	596	602	575	582	676	678	703	666	666	668
Vila Nova de Famalicão	3 767	3 442	3 398	3 399	3 361	3 686	4 922	4 805	5 027	4 933	4 810
Vizela	828	772	745	762	791	850	1 099	1 106	1 116	1 076	1 081
Área Metropolitana do Porto	79 193	66 448	66 696	64 958	62 421	64 081	78 102	76 335	79 626	78 346	79 663
Arouca	459	474	477	481	463	485	559	566	550	561	590
Espinho	1 794	1 515	1 563	1 402	1 338	1 299	1 410	1 361	1 453	1 417	1 439
Gondomar	7 919	6 170	6 268	6 069	5 824	6 149	7 723	7 508	7 873	7 787	7 997
Maia	5 269	4 171	4 117	4 158	3 744	3 872	4 801	4 686	4 872	4 845	5 116
Matosinhos	7 424	6 789	6 822	6 717	6 471	6 588	7 967	7 841	8 062	7 999	8 151
Oliveira de Azeméis	1 319	1 205	1 164	1 234	1 224	1 318	1 954	1 868	2 051	1 944	1 879
Paredes	3 809	3 164	3 201	3 125	2 993	3 125	3 762	3 689	3 831	3 767	3 876
Porto	12 769	10 463	10 645	10 105	9 782	10 014	11 919	11 438	12 078	12 242	12 477
Póvoa de Varzim	2 177	2 093	2 095	2 049	2 096	2 151	2 602	2 602	2 709	2 495	2 470
Santa Maria da Feira	4 686	4 334	4 213	4 368	4 309	4 463	5 366	5 312	5 441	5 344	5 387
Santo Tirso	2 920	2 521	2 425	2 522	2 514	2 466	2 935	2 898	2 987	2 920	2 887
São João da Madeira	679	645	592	669	660	674	1 041	969	1 095	1 060	993
Trofa	1 437	1 149	1 131	1 127	1 139	1 103	1 614	1 605	1 703	1 533	1 495
Vale de Cambra	433	385	381	382	390	392	446	454	441	443	446
Valongo	4 803	3 938	3 985	3 959	3 590	3 714	4 504	4 358	4 617	4 538	4 643
Vila do Conde	2 554	2 463	2 536	2 360	2 372	2 439	3 250	3 252	3 371	3 128	2 970
Vila Nova de Gaia	18 741	14 967	15 080	14 232	13 515	13 830	16 248	15 928	16 492	16 323	16 847
Alto Tâmega	3 541	3 143	3 239	3 061	2 988	3 107	3 216	3 253	3 224	3 170	3 114
Boticas	162	121	125	111	115	127	117	122	116	113	121
Chaves	1 673	1 491	1 546	1 507	1 426	1 457	1 542	1 523	1 548	1 555	1 440
Montalegre	308	281	283	283	273	259	277	279	286	265	274
Ribeira de Pena	284	287	283	256	309	309	278	293	269	273	269
Valpaços	594	491	511	453	444	509	528	549	532	504	537
Vila Pouca de Aguiar	519	473	491	451	421	447	473	487	473	460	473



Desemprego Registrado	Anos		Trimestres					Meses			
	2018	2019	2ºT19	3ºT19	4ºT19	1ºT20	2ºT20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
Tâmega e Sousa	18 341	15 700	15 321	15 184	15 180	15 973	19 368	19 523	19 352	19 229	19 264
Amarante	2 534	2 214	2 238	2 114	2 155	2 162	2 584	2 595	2 585	2 573	2 745
Baião	1 109	997	943	1 026	968	1 049	1 238	1 282	1 233	1 199	1 121
Castelo de Paiva	827	598	545	580	535	599	612	593	599	643	629
Celorico de Basto	877	708	689	707	683	672	788	765	779	820	882
Cinfães	1 020	831	805	865	789	777	931	1 000	930	864	870
Felgueiras	1 837	1 828	1 785	1 778	1 850	1 929	2 677	2 704	2 752	2 576	2 539
Lousada	1 600	1 416	1 389	1 316	1 363	1 446	1 874	1 847	1 915	1 859	1 779
Marco de Canaveses	2 839	2 428	2 384	2 327	2 338	2 568	3 068	3 270	3 001	2 933	3 044
Paços de Ferreira	2 162	1 835	1 826	1 855	1 699	1 826	2 154	2 086	2 161	2 214	2 108
Penafiel	2 835	2 280	2 154	2 156	2 268	2 429	2 887	2 818	2 846	2 996	2 993
Resende	700	564	563	460	532	516	555	563	551	552	554
Douro	10 981	10 222	10 106	9 789	10 150	10 123	10 416	10 323	10 488	10 437	10 674
Alijó	590	514	490	471	544	561	615	603	621	621	615
Armamar	271	242	235	219	241	265	272	278	279	259	269
Carrizeda de Ansiães	258	212	224	197	184	196	212	201	218	217	223
Freixo de Espada à Cinta	195	191	190	179	194	196	183	180	179	190	187
Lamego	1 922	1 753	1 776	1 679	1 696	1 708	1 773	1 758	1 795	1 767	1 777
Mesão Frio	299	274	273	261	278	265	274	284	275	264	265
Moimenta da Beira	635	689	690	678	686	687	669	668	678	661	695
Murça	344	331	330	324	321	350	363	360	367	362	365
Penedono	99	92	92	98	83	99	92	93	92	91	97
Peso da Régua	1 086	1 058	1 053	1 011	1 074	1 000	1 036	1 022	1 042	1 043	1 053
Sabrosa	291	265	259	245	266	258	267	257	271	273	272
Santa Marta de Penaguião	441	452	450	433	451	443	440	438	442	439	448
São João da Pesqueira	207	209	201	200	203	201	187	193	189	180	193
Sernancelhe	229	181	175	171	173	191	199	200	199	197	209
Tabuaço	410	379	382	364	375	377	365	376	367	352	359
Tarouca	524	480	477	456	466	467	452	468	453	436	463
Torre de Moncorvo	357	334	327	315	329	318	289	268	286	313	337
Vila Nova de Foz Côa	208	194	199	189	179	196	201	198	198	208	228
Vila Real	2 613	2 373	2 284	2 299	2 405	2 346	2 526	2 478	2 537	2 564	2 619
Terras de Trás-os-Montes	4 203	3 657	3 640	3 587	3 510	3 856	3 987	4 036	4 054	3 871	4 043
Alfândega da Fé	263	216	210	198	191	205	200	213	189	198	205
Bragança	929	880	914	853	885	922	1 065	1 057	1 118	1 019	1 058
Macedo de Cavaleiros	603	531	503	528	517	618	596	605	584	599	613
Miranda do Douro	190	168	158	163	152	169	198	200	207	188	203
Mirandela	1 052	923	930	963	847	956	941	957	945	922	947
Mogadouro	350	303	310	246	289	331	308	318	298	307	344
Vila Flor	343	242	234	226	243	266	281	291	268	283	303
Vimioso	143	120	124	122	104	127	136	133	138	136	124
Vinhais	329	274	258	287	280	261	263	262	307	219	246

### Anexo 2 – Número de desempregados registados por concelhos (variação em cadeia\*)

\*Variação percentual do número de desempregados registados num mês (trimestre) face ao mês (trimestre) anterior

Desemprego Registrado (variação em cadeia,%)	Trimestres		Meses						
	1ºT20	2ºT20	Jan. 20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
Portugal	6,9	23,3	3,2	-1,6	8,9	14,1	4,2	-0,6	0,2
Região Norte	3,8	20,1	1,8	-1,0	8,2	12,8	2,9	-1,7	0,7
Alto Minho	8,4	51,0	-0,7	-1,4	24,4	28,2	7,6	-6,3	-1,3
Arcos de Valdevez	4,6	31,5	2,1	1,8	3,3	25,9	3,6	-2,1	0,8
Caminha	3,3	39,5	-3,3	-5,0	17,8	19,8	11,4	-3,1	-0,2
Melgaço	12,1	0,8	13,1	2,5	0,8	-5,6	7,6	0,8	12,5
Monção	12,0	41,9	4,5	-0,9	14,7	24,0	8,1	-1,2	2,3
Paredes de Coura	27,8	69,2	1,1	-4,3	88,9	23,8	0,5	-16,3	0,8
Ponte da Barca	-2,4	25,1	-0,9	0,9	2,6	17,6	5,4	2,0	-4,0
Ponte de Lima	8,1	90,9	-5,4	8,4	26,8	45,4	19,2	-6,7	-1,3
Valença	16,9	54,2	3,4	-3,0	29,9	27,6	11,9	-12,5	-1,3
Viana do Castelo	7,2	49,5	-2,1	-4,6	29,0	29,2	3,1	-6,7	-3,1
Vila Nova de Cerveira	8,4	58,4	-2,8	1,1	26,4	28,4	12,1	-6,2	-3,3
Cávado	3,7	21,8	3,0	-3,8	7,7	15,8	2,7	-1,1	-2,5
Amares	6,6	24,5	4,8	-2,9	17,4	19,5	-5,1	-5,9	-0,3
Barcelos	9,7	29,5	1,7	4,3	7,6	16,8	6,8	-0,7	-5,9
Braga	0,4	20,5	3,1	-6,7	7,9	16,0	2,4	-1,3	-0,8
Esposende	4,9	31,7	-1,3	1,3	8,6	19,6	3,9	3,7	-5,9
Terras de Bouro	19,5	-0,7	-1,2	3,6	-2,1	5,7	-3,7	-10,6	-19,1
Vila Verde	5,0	12,8	7,2	-8,0	5,2	11,6	0,3	0,9	0,6
Ave	7,6	19,4	4,0	0,3	9,4	12,2	1,4	-2,2	-0,8
Cabeceiras de Basto	1,1	-4,3	2,5	-1,1	-2,4	4,0	-3,3	-12,1	12,5
Fafe	8,7	17,6	7,5	-2,4	11,9	13,7	-2,9	-3,7	-3,2
Guimarães	6,5	16,8	5,3	-1,2	6,9	11,0	2,0	-0,5	-0,4
Mondim de Basto	1,5	4,2	8,3	-0,7	-2,2	4,9	3,9	-4,5	1,1
Póvoa de Lanhoso	6,5	8,7	-0,4	4,3	-5,9	13,8	-0,7	-4,2	-1,0
Vieira do Minho	16,2	0,3	7,7	5,3	2,9	0,3	-5,3	0,0	0,3
Vila Nova de Famalicão	9,7	33,5	0,6	2,9	17,8	16,2	4,6	-1,9	-2,5
Vizela	7,5	29,3	3,2	0,1	20,2	15,4	0,9	-3,6	0,5
Área Metropolitana do Porto	2,7	21,9	0,8	-1,3	8,5	13,4	4,3	-1,6	1,7
Arouca	4,7	15,2	6,8	6,6	-2,0	15,7	-2,8	2,0	5,2
Espinho	-2,9	8,5	4,8	-8,8	2,7	6,2	6,8	-2,5	1,6
Gondomar	5,6	25,6	2,7	1,8	9,8	14,2	4,9	-1,1	2,7
Maia	3,4	24,0	0,3	-5,0	11,2	14,8	4,0	-0,6	5,6
Matosinhos	1,8	20,9	1,0	-1,2	8,6	13,2	2,8	-0,8	1,9
Oliveira de Azeméis	7,7	48,3	1,4	1,5	2,3	39,0	9,8	-5,2	-3,3
Paredes	4,4	20,4	1,7	-0,4	7,2	12,9	3,8	-1,7	2,9
Porto	2,4	19,0	1,5	-1,9	6,7	10,1	5,6	1,4	1,9
Póvoa de Varzim	2,6	21,0	-4,0	-0,3	14,7	10,8	4,1	-7,9	-1,0
Santa Maria da Feira	3,6	20,2	1,2	1,2	6,9	13,5	2,4	-1,8	0,8
Santo Tirso	-1,9	19,0	0,0	-3,8	7,2	13,7	3,1	-2,2	-1,1
São João da Madeira	2,2	54,5	0,5	-1,6	6,1	39,0	13,0	-3,2	-6,3
Trofa	-3,2	46,3	-6,0	-6,2	21,9	30,7	6,1	-10,0	-2,5
Vale de Cambra	0,4	13,9	-2,8	1,6	5,2	11,5	-2,9	0,5	0,7
Valongo	3,4	21,3	2,8	-1,4	6,0	13,5	5,9	-1,7	2,3
Vila do Conde	2,9	33,2	-7,9	-2,0	25,7	15,9	3,7	-7,2	-5,1
Vila Nova de Gaia	2,3	17,5	1,0	-1,4	7,2	10,5	3,5	-1,0	3,2
Alto Tâmega	4,0	3,5	3,8	-0,8	3,8	2,4	-0,9	-1,7	-1,8
Boticas	10,4	-7,9	21,5	-5,4	4,1	-4,7	-4,9	-2,6	7,1
Chaves	2,2	5,8	5,3	-1,7	3,7	2,6	1,6	0,5	-7,4
Montalegre	-5,1	7,0	-6,4	4,4	2,7	4,5	2,5	-7,3	3,4
Ribeira de Pena	-0,1	-9,8	-1,2	-2,5	-5,8	-0,3	-8,2	1,5	-1,5
Valpaços	14,5	3,9	9,3	2,6	4,2	4,2	-3,1	-5,3	6,5
Vila Pouca de Aguiar	6,0	6,0	-0,7	-1,8	11,2	2,3	-2,9	-2,7	2,8

Desemprego Registrado (variação em cadeia,%)	Trimestres		Meses						
	1ºT20	2ºT20	Jan. 20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
Tâmega e Sousa	5,2	21,3	2,3	1,1	8,9	15,1	-0,9	-0,6	0,2
Amarante	0,3	19,5	0,4	-2,5	6,4	16,2	-0,4	-0,5	6,7
Baião	8,4	18,0	-0,7	8,9	13,2	9,8	-3,8	-2,8	-6,5
Castelo de Paiva	12,0	2,2	13,3	-1,4	-12,7	9,2	1,0	7,3	-2,2
Celorico de Basto	-1,5	17,2	-1,4	0,6	10,0	6,7	1,8	5,3	7,6
Cinfães	-1,6	19,9	-1,6	4,4	14,2	16,4	-7,0	-7,1	0,7
Felgueiras	4,3	38,8	-1,1	0,4	13,5	28,9	1,8	-6,4	-1,4
Lousada	6,1	29,6	0,7	-2,7	15,6	17,3	3,7	-2,9	-4,3
Marco de Canaveses	9,9	19,5	3,4	5,1	11,6	16,6	-8,2	-2,3	3,8
Paços de Ferreira	7,5	17,9	9,0	-0,2	9,0	8,0	3,6	2,5	-4,8
Penafiel	7,1	18,9	6,0	-0,7	4,6	12,9	1,0	5,3	-0,1
Resende	-3,1	7,6	-11,1	8,4	0,4	6,0	-2,1	0,2	0,4
Douro	-0,3	2,9	1,2	-1,6	0,5	2,1	1,6	-0,5	2,3
Alijó	3,1	9,6	-0,4	0,5	2,9	5,2	3,0	0,0	-1,0
Armamar	10,1	2,6	7,5	4,7	-1,1	4,1	0,4	-7,2	3,9
Carrazeda de Ansiães	6,3	8,2	7,8	-6,3	-3,6	7,5	8,5	-0,5	2,8
Freixo de Espada à Cinta	0,7	-6,5	4,1	-4,4	-5,1	-3,2	-0,6	6,1	-1,6
Lamego	0,7	3,8	3,0	-0,8	1,5	2,1	2,1	-1,6	0,6
Mesão Frio	-4,4	3,4	-0,8	-0,4	3,4	4,8	-3,2	-4,0	0,4
Moimenta da Beira	0,2	-2,7	1,3	-0,4	-0,3	-2,5	1,5	-2,5	5,1
Murça	8,9	3,8	10,3	2,0	1,7	1,1	1,9	-1,4	0,8
Penedono	18,4	-6,8	3,2	2,1	1,0	-7,0	-1,1	-1,1	6,6
Peso da Régua	-6,9	3,6	-3,0	-1,4	0,3	2,5	2,0	0,1	1,0
Sabrosa	-3,3	3,6	-3,0	-1,5	-1,9	1,6	5,4	0,7	-0,4
Santa Marta de Penaguião	-1,9	-0,7	0,4	-3,3	-1,6	1,2	0,9	-0,7	2,1
São João da Pesqueira	-0,8	-7,0	-1,9	2,5	-7,2	0,0	-2,1	-4,8	7,2
Sernancelhe	10,2	4,2	5,0	-2,1	8,7	0,0	-0,5	-1,0	6,1
Tabuaço	0,4	-3,1	1,6	-0,8	-1,9	1,3	-2,4	-4,1	2,0
Tarouca	0,2	-3,2	3,6	-6,7	0,2	2,4	-3,2	-3,8	6,2
Torre de Moncorvo	-3,2	-9,2	5,1	-13,2	1,0	-12,1	6,7	9,4	7,7
Vila Nova de Foz Côa	9,3	2,7	1,6	5,9	1,0	-1,5	0,0	5,1	9,6
Vila Real	-2,5	7,7	-0,6	-1,8	1,2	5,4	2,4	1,1	2,1
Terras de Trás-os-Montes	9,9	3,4	8,4	2,1	3,1	1,8	0,4	-4,5	4,4
Alfândega da Fé	7,3	-2,6	2,8	-10,1	3,1	5,4	-11,3	4,8	3,5
Bragança	4,2	15,4	1,5	2,8	8,2	7,9	5,8	-8,9	3,8
Macedo de Cavaleiros	19,6	-3,6	12,8	4,6	3,9	-5,9	-3,5	2,6	2,3
Miranda do Douro	11,2	17,1	10,4	12,1	15,0	4,2	3,5	-9,2	8,0
Mirandela	12,9	-1,6	11,4	-1,5	3,4	-1,6	-1,3	-2,4	2,7
Mogadouro	14,4	-7,0	11,7	7,4	-8,6	-0,3	-6,3	3,0	12,1
Vila Flor	9,3	5,5	13,1	-1,1	1,1	9,0	-7,9	5,6	7,1
Vimioso	22,4	6,5	1,7	9,2	2,3	0,0	3,8	-1,4	-8,8
Vinhais	-7,0	0,8	12,2	5,4	-6,3	3,1	17,2	-28,7	12,3

### Anexo 3 – Número de desempregados registados por concelhos (variação homóloga\*)

\*Variação percentual do número de desempregados registados num mês (trimestre) face ao mesmo mês (trimestre) do ano anterior



Desemprego Registrado vh(%)	Anos		Trimestres					Meses			
	2018	2019	2ºT19	3ºT19	4ºT19	1ºT20	2ºT20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
Região Norte	-18,6	-13,4	-13,6	-10,9	-10,6	-7,3	20,0	14,1	23,4	23,0	24,5
Alto Minho	-28,1	-12,3	-15,0	-3,2	-9,4	-4,4	61,9	52,8	71,3	62,0	55,3
Arcos de Valdevez	-21,0	-4,8	-4,6	9,3	-12,9	-12,8	30,3	25,6	38,3	27,6	29,5
Caminha	-25,3	-14,0	-21,9	0,5	-7,9	-12,1	48,8	34,9	54,7	57,5	52,5
Melgaço	-15,9	-14,1	-19,3	-6,5	-2,1	8,8	14,1	9,3	17,6	15,3	16,1
Monção	-14,7	-3,9	-12,6	8,9	-3,1	-8,5	54,9	41,7	61,3	62,5	44,1
Paredes de Coura	-31,8	8,9	2,1	27,6	17,4	35,6	149,6	161,5	172,9	115,9	105,2
Ponte da Barca	-29,0	-5,1	-6,5	2,4	-5,7	-19,1	17,7	13,8	17,5	21,9	27,9
Ponte de Lima	-31,8	-23,0	-25,0	-16,3	-24,9	-18,3	86,3	61,5	108,8	90,6	93,9
Valença	-15,5	-6,9	-7,3	-7,2	-2,7	11,2	85,1	58,7	108,8	92,9	82,0
Viana do Castelo	-34,1	-15,0	-16,6	-5,8	-7,9	0,6	61,9	61,5	65,5	58,6	48,0
Vila Nova de Cerveira	-6,7	-8,0	-11,8	0,2	-13,7	-5,9	62,0	36,3	79,0	75,7	55,6
Cávado	-18,1	-8,4	-6,3	-5,4	-6,2	-2,6	27,5	18,0	32,0	33,6	27,9
Amares	-23,7	-9,6	-5,8	-9,5	-3,9	-3,9	30,2	26,1	33,2	31,8	34,8
Barcelos	-21,4	-7,6	-3,5	-4,5	-5,7	1,8	39,8	26,4	45,2	49,2	37,5
Braga	-16,4	-7,1	-5,2	-4,9	-5,2	-3,8	22,2	13,4	27,0	27,0	24,3
Esposende	-19,9	-14,8	-10,9	-11,2	-17,2	-9,8	38,8	23,7	44,4	50,3	42,3
Terras de Bouro	-16,4	-10,9	-19,2	-8,1	3,3	9,2	50,8	28,4	60,4	74,7	30,9
Vila Verde	-16,8	-12,1	-12,3	-4,3	-8,9	-2,5	21,1	17,6	21,1	24,7	18,2
Ave	-18,1	-8,0	-5,8	-3,5	-5,1	0,4	27,7	22,8	31,5	29,0	31,6
Cabeceiras de Basto	-18,9	-8,6	-7,0	-11,5	-8,2	-9,9	0,0	3,1	3,0	-6,4	4,9
Fafe	-9,1	-10,9	-8,7	-11,1	-10,2	-4,6	22,3	24,9	23,4	18,7	22,8
Guimarães	-19,0	-6,1	-5,9	-0,2	-0,8	3,6	26,5	20,9	30,2	28,7	29,8
Mondim de Basto	-22,2	-13,5	-4,7	-2,9	-14,4	-10,4	-9,3	-14,9	-7,3	-5,1	-1,4
Póvoa de Lanhoso	-10,3	-11,4	-3,9	-8,1	-19,7	-13,8	6,8	1,9	10,5	8,5	16,7
Vieira do Minho	-21,8	-5,5	-0,6	5,1	-0,9	8,4	12,6	17,4	12,9	7,8	14,6
Vila Nova de Famalicão	-22,9	-8,6	-4,6	-3,4	-5,3	2,1	44,8	34,0	50,8	50,7	50,5
Vizela	-10,1	-6,8	-7,4	-1,1	-1,9	7,7	47,5	41,8	55,2	46,0	48,7
Área Metropolitana do Porto	-19,3	-16,1	-16,7	-13,9	-13,7	-10,6	17,1	10,6	20,9	20,2	22,7
Arouca	-13,9	3,2	7,8	4,6	5,9	2,0	17,2	18,4	12,5	20,9	32,0
Espinho	-21,6	-15,5	-11,2	-19,4	-22,1	-26,1	-9,8	-17,4	-7,3	-3,9	5,4
Gondomar	-24,2	-22,1	-23,1	-18,3	-15,8	-5,7	23,2	16,9	26,0	27,0	31,1
Maia	-19,2	-20,9	-21,2	-17,1	-21,1	-17,0	16,6	8,0	21,3	21,2	27,6
Matosinhos	-16,2	-8,5	-8,5	-5,5	-8,5	-7,8	16,8	11,0	19,0	20,6	21,2
Oliveira de Azeméis	-15,1	-8,6	-14,7	1,5	3,0	9,9	67,9	60,9	73,5	69,2	61,3
Paredes	-22,9	-16,9	-14,8	-12,7	-13,3	-6,4	17,5	12,0	22,3	18,6	21,5
Porto	-19,8	-18,1	-19,4	-16,7	-13,7	-11,6	12,0	5,4	14,9	15,8	20,4
Póvoa de Varzim	-22,0	-3,9	0,6	-1,8	-0,6	0,9	24,2	19,0	27,8	26,1	23,1
Santa Maria da Feira	-17,4	-7,5	-9,8	-0,8	-1,6	0,3	27,3	21,8	30,1	30,4	30,8
Santo Tirso	-19,8	-13,7	-17,0	-9,1	-7,6	-6,0	21,0	13,2	26,7	23,7	17,0
São João da Madeira	-7,5	-5,0	-16,5	8,4	3,1	2,1	76,0	58,9	90,4	79,7	59,1
Trofa	-24,9	-20,0	-21,9	-17,7	-13,9	-8,1	42,6	38,4	52,2	37,5	32,9
Vale de Cambra	-19,5	-11,0	-12,4	-2,6	0,2	0,9	17,1	19,5	18,5	13,3	21,2
Valongo	-19,2	-18,0	-19,2	-15,1	-13,5	-12,0	13,0	7,1	18,7	13,6	15,1
Vila do Conde	-19,1	-3,6	3,9	-2,9	-8,3	-5,6	28,2	21,2	31,2	32,8	27,1
Vila Nova de Gaia	-17,1	-20,1	-21,0	-21,0	-21,2	-18,8	7,7	0,9	11,9	10,9	16,3
Alto Tâmega	-16,1	-11,2	-9,8	-9,4	-7,6	-5,4	-0,7	-1,5	-1,5	0,9	0,9
Boticas	-16,8	-25,1	-21,3	-32,0	-21,8	-5,2	-6,1	-12,9	-4,1	0,0	10,0
Chaves	-16,3	-10,9	-11,3	-6,6	-3,2	-1,9	-0,2	-1,9	-1,7	3,0	-5,6
Montalegre	-14,8	-9,0	-8,4	-1,2	-3,0	-8,7	-2,4	0,7	-1,4	-6,4	-6,5
Ribeira de Pena	-9,9	1,0	1,0	-3,2	17,9	2,9	-1,5	0,3	-12,1	9,2	7,2
Valpaços	-14,8	-17,5	-14,2	-19,2	-17,9	-8,1	3,3	5,8	6,0	-1,8	19,1
Vila Pouca de Aguiar	-20,3	-9,0	-2,6	-8,4	-20,4	-15,4	-3,7	-6,5	-1,3	-3,0	4,2

Desemprego Registrado vh(%)	Anos		Trimestres					Meses			
	2018	2019	2ºT19	3ºT19	4ºT19	1ºT20	2ºT20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
Tâmega e Sousa	-18,5	-14,4	-14,7	-12,4	-11,0	-6,7	26,4	22,3	28,2	29,0	30,9
Amarante	-18,1	-12,6	-7,9	-14,1	-8,5	-8,0	15,5	13,2	16,7	16,7	29,0
Baião	-21,8	-10,2	-13,5	-4,6	-4,8	0,0	31,3	35,1	28,6	30,2	12,2
Castelo de Paiva	-6,6	-27,7	-35,9	-21,9	-25,7	-18,3	12,2	-5,6	25,8	20,9	16,1
Celorico de Basto	-17,4	-19,2	-18,8	-16,1	-18,6	-10,8	14,4	9,3	11,8	22,4	28,6
Cinfães	-28,6	-18,5	-26,1	-8,1	4,2	-10,3	15,7	25,0	22,7	0,9	10,8
Felgueiras	-2,9	-0,5	-1,0	-1,6	-0,4	1,5	50,0	41,2	61,6	48,3	48,8
Lousada	-14,9	-11,5	-11,2	-9,6	-13,0	-9,3	34,9	23,9	40,1	42,0	47,0
Marco de Canaveses	-18,1	-14,5	-12,8	-15,6	-11,6	-3,6	28,7	36,0	24,2	25,8	31,0
Paços de Ferreira	-26,3	-15,1	-14,6	-5,5	-13,6	-6,8	17,9	8,4	18,0	28,5	17,6
Penafiel	-23,2	-19,6	-21,4	-18,5	-13,3	-4,5	34,0	26,4	36,2	39,9	42,3
Resende	-6,4	-19,4	-15,6	-28,0	-25,2	-26,5	-1,4	-10,1	-5,0	14,3	25,3
Douro	-11,4	-6,9	-8,1	-7,4	-2,6	-6,6	3,1	-1,1	3,2	7,4	10,3
Alijó	-9,5	-12,9	-18,2	-14,4	-3,1	2,1	25,6	22,6	24,4	29,9	32,0
Armamar	-22,2	-10,7	-12,5	-15,5	-7,9	-2,5	15,9	9,0	17,2	22,7	29,3
Carrzeda de Ansiães	-18,8	-17,9	-17,5	-11,7	-15,3	-19,3	-5,5	-18,0	0,0	3,3	5,2
Freixo de Espada à Cinta	-12,5	-2,4	-2,9	2,5	-2,0	-2,2	-3,7	-11,8	-4,3	6,1	2,7
Lamego	-12,5	-8,8	-11,8	-7,2	-6,6	-8,1	-0,2	-2,8	-1,0	3,6	7,8
Mesão Frio	-16,3	-8,2	-7,2	-3,4	-5,2	-7,1	0,5	-3,4	1,5	3,9	4,3
Moimenta da Beira	-3,7	8,5	9,4	10,7	6,1	-1,9	-3,0	-5,0	-2,9	-1,0	3,6
Murça	-5,1	-3,8	-3,4	-4,0	-7,8	0,1	9,9	6,2	11,6	12,1	10,6
Penedono	-13,5	-7,0	-5,5	-3,9	-15,0	2,4	0,4	2,2	3,4	-4,2	-2,0
Peso da Régua	-9,4	-2,6	-0,8	-4,6	1,4	-8,6	-1,6	-7,3	-0,5	3,3	6,6
Sabrosa	-8,9	-9,2	-12,0	-9,0	-2,3	-10,6	3,1	-5,5	7,5	7,9	13,3
Santa Marta de Penaguião	-8,0	2,4	9,1	2,4	-1,0	-6,6	-2,4	-4,8	-1,8	-0,5	0,2
São João da Pesqueira	-21,9	1,3	5,6	6,0	-4,1	-13,8	-6,6	-4,9	-11,7	-2,7	-1,5
Sernancelhe	-2,2	-21,0	-20,4	-27,9	-21,6	-6,5	13,7	11,1	13,1	17,3	20,1
Tabuaço	-12,9	-7,7	-0,6	-9,3	-2,3	-4,7	-4,4	-2,6	-5,7	-4,9	-1,1
Tarouca	-12,5	-8,4	-9,5	-9,6	-11,3	-10,4	-5,2	-6,2	-8,5	-0,2	5,2
Torre de Moncorvo	-7,5	-6,5	-6,3	-12,8	-8,2	-12,6	-11,6	-20,5	-15,1	2,0	8,0
Vila Nova de Foz Côa	-20,0	-6,6	-3,9	-0,9	-11,4	-7,0	1,3	-7,5	-1,5	14,9	18,8
Vila Real	-11,3	-9,2	-13,5	-11,6	4,8	-6,2	10,6	5,4	12,2	14,5	16,2
Terras de Trás-os-Montes	-17,4	-13,0	-11,2	-11,5	-9,6	-0,9	9,5	6,0	12,9	9,9	14,3
Alfândega da Fé	-12,3	-18,0	-25,8	-20,0	-29,7	-22,0	-4,6	-7,8	-3,6	-2,0	-10,5
Bragança	-18,0	-5,3	-1,9	-4,1	4,6	6,2	16,5	10,4	28,1	11,7	27,0
Macedo de Cavaleiros	-17,2	-11,9	-15,0	-4,3	-4,7	7,0	18,6	21,5	14,3	20,0	16,5
Miranda do Douro	-18,4	-11,3	7,0	-16,4	-21,2	-15,3	25,5	28,2	25,5	22,9	28,5
Mirandela	-23,4	-12,2	-3,9	-10,2	-10,8	0,4	1,2	-1,5	1,1	4,4	-1,0
Mogadouro	-16,3	-13,5	-13,2	-21,5	-13,8	-9,6	-0,9	-1,5	-7,2	7,0	39,8
Vila Flor	-6,2	-29,4	-32,7	-30,2	-17,9	0,0	19,9	-1,0	25,8	45,1	51,5
Vimioso	-14,0	-16,4	-16,4	-8,8	-17,2	-1,5	9,4	3,9	9,5	15,3	-0,8
Vinhais	-11,1	-17,0	-20,9	-12,1	-12,9	-3,1	1,9	6,1	21,8	-20,1	-6,1

#### Anexo 4 – Número de ativos a descontar para a Segurança Social

Ativos a descontar para a Segurança Social	Anos		Trimestres					Meses			
	2018	2019	2ºT19	3ºT19	4ºT19	1ºT20	2ºT20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
<b>Região Norte</b>	1 315 804	1 393 899	1 392 857	1 403 111	1 410 190	1 392 102	1 348 110	1 343 162	1 346 723	1 354 444	1 217 765
<b>Alto Minho</b>	78 161	83 265	83 020	84 010	84 201	83 081	79 172	78 741	78 982	79 793	69 446
Arcos de Valdevez	5 868	6 325	6 312	6 399	6 367	6 207	5 900	5 888	5 886	5 925	4 952
Caminha	5 416	5 733	5 736	5 874	5 709	5 629	5 343	5 300	5 346	5 382	4 567
Melgaço	1 928	2 154	2 164	2 155	2 149	2 115	2 051	2 072	2 019	2 062	1 638
Monção	5 143	5 588	5 569	5 655	5 650	5 537	5 320	5 312	5 302	5 347	4 372
Paredes de Coura	2 921	3 094	3 101	3 095	3 104	3 076	2 807	2 755	2 769	2 897	2 451
Ponte da Barca	3 500	3 759	3 732	3 808	3 812	3 741	3 590	3 603	3 572	3 594	3 128
Ponte de Lima	15 068	15 985	15 953	16 081	16 151	15 915	15 227	15 170	15 227	15 285	13 619
Valença	4 708	5 097	5 067	5 134	5 198	5 156	4 780	4 778	4 712	4 850	4 182
Viana do Castelo	30 511	32 251	32 109	32 513	32 746	32 389	30 975	30 698	31 000	31 227	27 775
Vila Nova de Cerveira	3 097	3 279	3 276	3 295	3 314	3 316	3 179	3 165	3 149	3 224	2 762
<b>Cávado</b>	158 861	169 563	169 032	170 812	172 017	170 543	165 696	165 377	165 302	166 408	149 072
Amares	6 597	7 105	7 093	7 181	7 216	7 088	6 862	6 852	6 829	6 906	6 096
Barcelos	47 646	50 228	50 147	50 415	50 761	50 442	49 229	49 193	49 231	49 264	44 971
Braga	72 790	77 983	77 606	78 575	79 353	78 885	76 140	76 106	75 857	76 456	68 188
Esposende	13 449	14 541	14 501	14 718	14 724	14 549	14 190	14 126	14 146	14 299	12 745
Terras de Bouro	1 868	2 071	2 090	2 181	2 083	1 964	1 969	1 934	1 944	2 029	1 791
Vila Verde	16 511	17 636	17 596	17 743	17 880	17 615	17 305	17 166	17 295	17 454	15 281
<b>Ave</b>	169 351	175 780	175 630	176 205	177 038	175 164	169 283	168 994	169 075	169 780	157 318
Cabeceiras de Basto	4 889	5 287	5 281	5 310	5 386	5 354	5 235	5 201	5 235	5 270	4 457
Fafe	17 746	18 414	18 391	18 422	18 565	18 380	17 508	17 446	17 414	17 664	16 139
Guimarães	66 871	68 905	68 824	69 017	69 279	68 522	66 234	66 136	66 161	66 406	62 356
Mondim de Basto	1 778	1 910	1 902	1 938	1 930	1 859	1 868	1 838	1 869	1 896	1 644
Póvoa de Lanhoso	7 158	7 537	7 537	7 594	7 577	7 538	7 403	7 366	7 396	7 447	6 597
Vieira do Minho	3 274	3 518	3 549	3 537	3 534	3 452	3 383	3 361	3 372	3 417	2 898
Vila Nova de Famalicão	56 480	58 840	58 791	59 019	59 349	58 829	56 873	56 905	56 850	56 863	52 920
Vizela	11 155	11 368	11 355	11 368	11 420	11 231	10 779	10 741	10 778	10 817	10 307
<b>Área Metropolitana do Porto</b>	656 036	695 223	695 180	700 095	704 281	695 499	672 848	670 734	672 125	675 686	609 714
Arouca	8 129	8 400	8 418	8 434	8 441	8 314	8 116	8 041	8 117	8 189	7 300
Espinho	10 293	10 902	10 923	10 985	11 023	10 903	10 567	10 514	10 585	10 601	9 495
Gondomar	60 809	64 587	64 717	65 129	65 425	64 337	62 397	62 008	62 448	62 736	56 409
Maia	53 685	56 832	56 856	57 164	57 564	56 997	55 261	55 110	55 284	55 390	50 420
Matosinhos	64 855	68 743	68 784	69 318	69 646	68 722	66 413	66 160	66 424	66 655	60 192
Oliveira de Azeméis	28 992	29 706	29 670	29 822	29 869	29 494	28 289	28 329	28 126	28 413	26 107
Paredes	32 751	34 499	34 584	34 669	34 857	34 364	33 612	33 356	33 681	33 799	30 998
Porto	76 365	84 164	83 894	85 207	86 261	85 291	82 089	82 022	82 056	82 188	72 869
Póvoa de Varzim	23 551	25 293	25 246	25 547	25 587	25 410	24 710	24 572	24 615	24 944	21 621
Santa Maria da Feira	55 504	57 926	57 957	58 138	58 412	57 737	55 858	55 735	55 759	56 081	51 072
Santo Tirso	26 912	27 800	27 821	27 816	27 952	27 598	26 817	26 805	26 758	26 889	25 105
São João da Madeira	9 272	9 664	9 643	9 706	9 787	9 766	9 206	9 287	9 118	9 214	8 432
Trofa	16 744	17 459	17 462	17 508	17 578	17 387	16 745	16 769	16 604	16 862	15 603
Vale de Cambra	8 336	8 673	8 638	8 785	8 757	8 595	8 392	8 329	8 364	8 482	7 899
Valongo	36 347	38 350	38 427	38 532	38 819	38 314	37 107	36 955	37 078	37 287	33 690
Vila do Conde	31 537	33 131	33 125	33 278	33 344	33 088	31 879	31 745	31 760	32 133	28 172
Vila Nova de Gaia	111 954	119 095	119 015	120 057	120 960	119 180	115 389	114 997	115 348	115 823	104 330
<b>Alto Tâmega</b>	21 517	23 447	23 411	23 669	23 668	23 004	22 571	22 491	22 537	22 685	18 401
Boticas	1 314	1 421	1 419	1 430	1 426	1 363	1 354	1 336	1 351	1 376	1 130
Chaves	10 028	10 879	10 854	11 036	11 016	10 702	10 458	10 444	10 426	10 505	8 994
Montalegre	2 286	2 461	2 473	2 466	2 452	2 391	2 353	2 352	2 358	2 349	1 741
Ribeira de Pena	1 645	1 767	1 765	1 789	1 774	1 743	1 721	1 713	1 724	1 725	1 463
Valpaços	3 205	3 629	3 611	3 626	3 691	3 598	3 518	3 513	3 510	3 532	2 378
Vila Pouca de Aguiar	3 040	3 290	3 289	3 323	3 308	3 207	3 166	3 133	3 168	3 198	2 695

Ativos a descontar para a Segurança Social	Anos		Trimestres					Meses			
	2018	2019	2ºT19	3ºT19	4ºT19	1ºT20	2ºT20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
Tâmega e Sousa	150 358	158 082	158 347	158 932	159 490	156 983	152 772	151 316	153 022	153 977	140 952
Amarante	17 571	18 626	18 717	18 780	18 755	18 487	18 061	17 799	18 151	18 234	16 278
Baião	5 071	5 456	5 460	5 513	5 531	5 423	5 343	5 213	5 375	5 441	4 966
Castelo de Paiva	5 369	5 747	5 730	5 805	5 819	5 721	5 567	5 518	5 596	5 587	5 235
Celorico de Basto	5 197	5 547	5 543	5 567	5 599	5 499	5 347	5 314	5 350	5 377	4 814
Cinfães	4 821	5 286	5 304	5 294	5 357	5 178	5 006	4 863	5 046	5 109	4 337
Felgueiras	24 894	25 379	25 343	25 494	25 493	25 100	24 194	24 191	24 152	24 239	22 762
Lousada	19 907	20 613	20 661	20 675	20 721	20 412	19 851	19 737	19 847	19 969	18 540
Marco de Canaveses	16 218	17 279	17 342	17 340	17 529	17 218	16 672	16 300	16 777	16 940	15 218
Paços de Ferreira	23 145	24 149	24 153	24 185	24 398	24 167	23 535	23 469	23 508	23 628	22 114
Penafiel	25 702	27 209	27 298	27 466	27 426	26 966	26 430	26 170	26 470	26 649	24 320
Resende	2 462	2 792	2 796	2 813	2 862	2 812	2 765	2 742	2 750	2 804	2 368
Douro	52 260	56 761	56 629	57 282	57 392	56 288	55 089	54 929	55 100	55 239	47 249
Alijó	2 831	3 167	3 169	3 192	3 181	3 073	3 010	3 016	3 006	3 008	2 523
Armamar	1 519	1 623	1 616	1 631	1 628	1 591	1 567	1 543	1 571	1 587	1 345
Carrazeda de Ansiães	1 362	1 517	1 494	1 539	1 557	1 494	1 459	1 454	1 458	1 464	1 212
Freixo de Espada à Cinta	785	852	855	850	857	835	837	843	837	830	684
Lamego	7 135	7 723	7 722	7 800	7 797	7 561	7 398	7 367	7 399	7 428	6 437
Mesão Frio	1 033	1 126	1 120	1 138	1 142	1 130	1 116	1 106	1 120	1 121	997
Moimenta da Beira	2 548	2 740	2 717	2 752	2 796	2 703	2 649	2 656	2 649	2 641	2 218
Murça	1 262	1 400	1 387	1 422	1 424	1 397	1 367	1 373	1 370	1 359	1 108
Penedono	710	770	769	771	781	761	737	734	733	745	569
Peso da Régua	4 414	4 734	4 726	4 811	4 760	4 692	4 607	4 592	4 594	4 635	4 018
Sabrosa	1 555	1 678	1 677	1 713	1 692	1 656	1 644	1 641	1 650	1 642	1 441
Santa Marta de Penaguião	1 658	1 764	1 776	1 773	1 763	1 743	1 723	1 710	1 722	1 737	1 479
São João da Pesqueira	2 137	2 382	2 368	2 388	2 406	2 379	2 318	2 292	2 311	2 350	1 897
Sernancelhe	1 338	1 499	1 489	1 511	1 524	1 499	1 476	1 464	1 484	1 479	1 214
Tabuaço	1 195	1 298	1 292	1 313	1 315	1 283	1 254	1 255	1 235	1 273	1 039
Tarouca	1 939	2 163	2 150	2 185	2 202	2 145	2 106	2 107	2 109	2 102	1 804
Torre de Moncorvo	1 742	1 867	1 865	1 871	1 881	1 872	1 816	1 813	1 815	1 820	1 493
Vila Nova de Foz Côa	1 692	1 813	1 830	1 817	1 808	1 780	1 732	1 718	1 718	1 759	1 430
Vila Real	15 405	16 648	16 608	16 804	16 877	16 695	16 274	16 245	16 319	16 259	14 341
Terras de Trás-os-Montes	29 260	31 778	31 608	32 106	32 104	31 538	30 679	30 580	30 580	30 876	25 613
Alfândega da Fé	1 051	1 205	1 210	1 212	1 213	1 188	1 155	1 142	1 152	1 171	915
Bragança	10 239	11 035	10 960	11 226	11 119	11 015	10 637	10 593	10 588	10 730	9 303
Macedo de Cavaleiros	3 723	4 028	4 013	4 049	4 064	3 975	3 896	3 878	3 902	3 908	3 147
Miranda do Douro	1 830	1 946	1 944	1 958	1 963	1 917	1 874	1 880	1 865	1 877	1 523
Mirandela	5 867	6 388	6 331	6 422	6 507	6 403	6 194	6 196	6 179	6 207	5 178
Mogadouro	2 308	2 494	2 501	2 496	2 493	2 449	2 411	2 411	2 402	2 420	1 907
Vila Flor	1 584	1 738	1 720	1 782	1 764	1 688	1 664	1 649	1 654	1 688	1 402
Vimioso	928	1 043	1 035	1 051	1 064	1 032	1 005	1 003	1 003	1 009	809
Vinhais	1 730	1 901	1 895	1 911	1 917	1 871	1 843	1 828	1 835	1 866	1 429

Nota: Os dados de 2020 são provisórios e por isso estão sujeitos a revisões.

#### Anexo 5 – Número de ativos a descontar para a Segurança Social (variação em cadeia\*)

\*Variação percentual do número de ativos a descontar para a Segurança Social num mês (trimestre) face ao mês (trimestre) anterior



Ativos a descontar para a Segurança Social (variação em cadeia)	Trimestres		Meses					
	1ºT20	2ºT20	Jan.20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20
<b>Região Norte</b>	-1,3	-3,2	-1,1	0,1	-0,2	-3,4	0,3	0,6
<b>Alto Minho</b>	-1,3	-4,7	-1,0	0,1	-0,4	-5,0	0,3	1,0
Arcos de Valdevez	-2,5	-4,9	-1,3	-0,2	-0,9	-4,5	0,0	0,7
Caminha	-1,4	-5,1	-0,9	0,1	-0,9	-5,3	0,9	0,7
Melgaço	-1,6	-3,0	-1,5	1,1	-0,9	-1,8	-2,6	2,1
Monção	-2,0	-3,9	-1,1	-0,1	-0,5	-3,7	-0,2	0,8
Paredes de Coura	-0,9	-8,8	-0,9	0,0	0,0	-10,5	0,5	4,6
Ponte da Barca	-1,8	-4,1	-1,1	-0,3	-0,1	-3,5	-0,9	0,6
Ponte de Lima	-1,5	-4,3	-1,1	0,1	-0,3	-4,5	0,4	0,4
Valença	-0,8	-7,3	-1,0	-0,1	0,0	-7,3	-1,4	2,9
Viana do Castelo	-1,1	-4,4	-1,0	0,1	-0,3	-5,1	1,0	0,7
Vila Nova de Cerveira	0,1	-4,1	-0,2	0,5	-0,1	-4,7	-0,5	2,4
<b>Cávado</b>	-0,9	-2,8	-0,9	0,0	-0,2	-2,9	0,0	0,7
Amares	-1,8	-3,2	-1,0	-0,2	-0,5	-2,9	-0,3	1,1
Barcelos	-0,6	-2,4	-0,9	0,0	-0,1	-2,4	0,1	0,1
Braga	-0,6	-3,5	-0,7	0,1	-0,3	-3,4	-0,3	0,8
Esposende	-1,2	-2,5	-1,3	-0,1	-0,3	-2,7	0,1	1,1
Terras de Bouro	-5,7	0,3	-2,3	-0,3	-0,1	-1,4	0,5	4,4
Vila Verde	-1,5	-1,8	-1,2	-0,1	-0,1	-2,4	0,8	0,9
<b>Ave</b>	-1,1	-3,4	-1,2	-0,1	-0,4	-3,3	0,0	0,4
Cabeceiras de Basto	-0,6	-2,2	-0,6	0,1	-0,5	-2,6	0,7	0,7
Fafe	-1,0	-4,7	-1,2	-0,1	-0,4	-4,8	-0,2	1,4
Guimarães	-1,1	-3,3	-1,4	-0,1	-0,3	-3,2	0,0	0,4
Mondim de Basto	-3,7	0,5	-2,5	0,2	-0,8	-0,6	1,7	1,4
Póvoa de Lanhoso	-0,5	-1,8	-0,7	0,5	-0,4	-2,2	0,4	0,7
Vieira do Minho	-2,3	-2,0	-1,5	0,0	-0,2	-2,5	0,3	1,3
Vila Nova de Famalicão	-0,9	-3,3	-0,9	-0,1	-0,2	-3,1	-0,1	0,0
Vizela	-1,7	-4,0	-1,8	0,1	-1,6	-3,4	0,3	0,4
<b>Área Metropolitana do Porto</b>	-1,2	-3,3	-1,0	0,2	-0,2	-3,5	0,2	0,5
Arouca	-1,5	-2,4	-1,3	-0,2	-0,5	-2,9	0,9	0,9
Espinho	-1,1	-3,1	-1,3	0,8	-0,2	-3,7	0,7	0,2
Gondomar	-1,7	-3,0	-1,1	0,1	0,0	-3,7	0,7	0,5
Maia	-1,0	-3,0	-0,8	0,2	0,0	-3,4	0,3	0,2
Matosinhos	-1,3	-3,4	-0,7	0,2	-0,3	-3,6	0,4	0,3
Oliveira de Azeméis	-1,3	-4,1	-1,6	0,2	-0,4	-3,7	-0,7	1,0
Paredes	-1,4	-2,2	-1,3	0,4	0,3	-3,2	1,0	0,4
Porto	-1,1	-3,8	-0,7	0,2	-0,1	-3,8	0,0	0,2
Póvoa de Varzim	-0,7	-2,8	-0,3	0,6	-1,2	-2,7	0,2	1,3
Santa Maria da Feira	-1,2	-3,3	-1,3	0,1	-0,2	-3,3	0,0	0,6
Santo Tirso	-1,3	-2,8	-1,6	0,1	-0,2	-2,8	-0,2	0,5
São João da Madeira	-0,2	-5,7	-0,8	0,6	-0,1	-5,0	-1,8	1,1
Trofa	-1,1	-3,7	-1,0	0,2	0,1	-3,7	-1,0	1,6
Vale de Cambra	-1,8	-2,4	-1,7	0,1	-0,4	-2,8	0,4	1,4
Valongo	-1,3	-3,2	-1,2	0,2	-0,1	-3,6	0,3	0,6
Vila do Conde	-0,8	-3,7	-0,3	0,4	-1,2	-3,4	0,0	1,2
Vila Nova de Gaia	-1,5	-3,2	-1,1	0,1	0,0	-3,5	0,3	0,4
<b>Alto Tâmega</b>	-2,8	-1,9	-2,2	-0,1	-0,2	-2,1	0,2	0,7
Boticas	-4,4	-0,6	-2,8	-0,8	0,3	-1,9	1,1	1,9
Chaves	-2,8	-2,3	-2,4	0,0	-0,2	-2,3	-0,2	0,8
Montalegre	-2,5	-1,6	-1,7	-0,2	-0,8	-1,1	0,3	-0,4
Ribeira de Pena	-1,7	-1,3	-1,4	0,2	-0,1	-1,7	0,6	0,1
Valpaços	-2,5	-2,2	-2,2	-0,1	-0,9	-1,8	-0,1	0,6
Vila Pouca de Aguiar	-3,1	-1,3	-2,5	0,2	0,5	-2,7	1,1	0,9

Ativos a descontar para a Segurança Social (variação em cadeia)	Trimestres		Meses					
	1ºT20	2ºT20	Jan.20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20
Tâmega e Sousa	-1,6	-2,7	-1,3	0,1	-0,2	-3,5	1,1	0,6
Amarante	-1,4	-2,3	-0,8	0,4	-0,1	-3,8	2,0	0,5
Baião	-2,0	-1,5	-0,8	0,0	0,1	-3,9	3,1	1,2
Castelo de Paiva	-1,7	-2,7	-1,1	-0,4	-0,6	-3,0	1,4	-0,2
Celorico de Basto	-1,8	-2,8	-1,7	0,3	-0,3	-3,3	0,7	0,5
Cinfães	-3,3	-3,3	-2,4	0,4	-0,3	-6,0	3,8	1,2
Felgueiras	-1,5	-3,6	-2,1	0,0	-0,5	-3,3	-0,2	0,4
Lousada	-1,5	-2,7	-1,2	0,1	-0,4	-3,1	0,6	0,6
Marco de Canaveses	-1,8	-3,2	-1,1	-0,3	0,1	-5,3	2,9	1,0
Paços de Ferreira	-0,9	-2,6	-1,3	0,3	-0,1	-2,9	0,2	0,5
Penafiel	-1,7	-2,0	-1,2	0,4	-0,2	-3,0	1,1	0,7
Resende	-1,7	-1,7	-0,2	-0,4	-1,1	-1,7	0,3	2,0
Douro	-1,9	-2,1	-1,1	0,1	-0,2	-2,3	0,3	0,3
Alijó	-3,4	-2,1	-2,3	-0,1	-0,4	-1,6	-0,3	0,1
Armamar	-2,3	-1,5	-1,4	-0,3	-0,1	-2,8	1,8	1,0
Carraceda de Ansiães	-4,1	-2,4	-1,3	1,5	-0,3	-2,9	0,3	0,4
Freixo de Espada à Cinta	-2,6	0,2	0,7	-2,1	-6,6	6,4	-0,7	-0,8
Lamego	-3,0	-2,2	-1,7	-0,5	0,0	-2,4	0,4	0,4
Mesão Frio	-1,1	-1,3	0,8	-0,4	-0,2	-1,9	1,3	0,1
Moimenta da Beira	-3,3	-2,0	-2,1	0,0	0,4	-2,0	-0,3	-0,3
Murça	-1,9	-2,1	-1,3	0,0	0,1	-1,8	-0,2	-0,8
Penedono	-2,5	-3,1	-1,9	1,1	-0,5	-3,5	-0,1	1,6
Peso da Régua	-1,4	-1,8	-0,5	0,4	-0,3	-2,0	0,0	0,9
Sabrosa	-2,1	-0,7	-1,3	0,2	0,7	-1,4	0,5	-0,5
Santa Marta de Penaguião	-1,2	-1,1	-0,6	0,7	0,7	-2,6	0,7	0,9
São João da Pesqueira	-1,1	-2,6	-0,6	0,0	-1,4	-2,7	0,8	1,7
Sernancelhe	-1,6	-1,6	-1,5	1,0	-0,2	-2,5	1,4	-0,3
Tabuaço	-2,4	-2,2	-0,8	-1,1	1,0	-2,5	-1,6	3,1
Tarouca	-2,6	-1,8	-1,7	-0,5	0,5	-1,9	0,1	-0,3
Torre de Moncorvo	-0,4	-3,0	-0,6	1,0	0,5	-3,8	0,1	0,3
Vila Nova de Foz Côa	-1,5	-2,7	-0,3	-0,7	-0,8	-2,8	0,0	2,4
Vila Real	-1,1	-2,5	-1,0	0,3	-0,1	-2,7	0,5	-0,4
Terras de Trás-os-Montes	-1,8	-2,7	-1,1	-0,3	-0,4	-2,6	0,0	1,0
Alfândega da Fé	-2,0	-2,8	-1,7	-1,5	1,4	-4,3	0,9	1,6
Bragança	-0,9	-3,4	-0,5	-0,2	-0,3	-3,6	0,0	1,3
Macedo de Cavaleiros	-2,2	-2,0	-1,5	-0,2	-0,6	-2,0	0,6	0,2
Miranda do Douro	-2,4	-2,2	-1,5	0,1	-1,0	-1,3	-0,8	0,6
Mirandela	-1,6	-3,3	-1,1	-0,7	-0,6	-2,6	-0,3	0,5
Mogadouro	-1,7	-1,6	-0,6	-0,3	-0,3	-1,3	-0,4	0,7
Vila Flor	-4,3	-1,4	-2,5	-0,9	-0,1	-1,9	0,3	2,1
Vimioso	-3,0	-2,6	-2,1	1,3	-2,2	-1,8	0,0	0,6
Vinhais	-2,4	-1,5	-1,4	-0,3	-0,4	-1,9	0,4	1,7

Nota: Os dados de 2020 são provisórios e por isso estão sujeitos a revisões.

#### Anexo 6 – Número de ativos a descontar para a Segurança Social (variação homóloga\*)

\*Variação percentual do número de ativos a descontar para a Segurança Social num mês (trimestre) face ao mesmo mês (trimestre) do ano anterior

Ativos a descontar para a Segurança Social vh(%)	Anos		Trimestres					Meses		
	2018	2019	2ºT19	3ºT19	4ºT19	1ºT20	2ºT20	Abr.20	Mai.20	Jun.20
<b>Região Norte</b>	3,2	5,9	6,1	6,3	5,9	1,7	-3,2	-3,0	-3,3	-3,3
Alto Minho	3,9	6,5	6,5	6,6	6,8	1,5	-4,6	-4,7	-4,7	-4,6
Arcos de Valdevez	4,0	7,8	7,7	8,3	7,8	-0,2	-6,5	-6,2	-6,5	-6,9
Caminha	4,2	5,8	6,3	5,9	5,5	0,3	-6,9	-6,8	-6,8	-7,0
Melgaço	4,9	11,7	13,4	10,8	8,7	-1,4	-5,2	-4,2	-6,5	-5,0
Monção	3,6	8,6	8,5	9,3	8,5	1,1	-4,5	-4,0	-4,6	-4,8
Paredes de Coura	3,5	5,9	6,5	5,3	5,1	0,0	-9,5	-11,0	-10,4	-7,0
Ponte da Barca	4,4	7,4	7,2	7,6	7,6	1,5	-3,8	-3,1	-4,0	-4,4
Ponte de Lima	4,5	6,1	6,4	5,8	5,9	1,0	-4,5	-4,4	-4,5	-4,7
Valença	3,2	8,3	8,1	8,1	9,2	3,3	-5,7	-5,1	-6,6	-5,4
Viana do Castelo	3,9	5,7	5,4	5,8	6,6	2,4	-3,5	-4,0	-3,3	-3,4
Vila Nova de Cerveira	1,7	5,9	6,1	5,7	6,8	2,7	-3,0	-3,0	-3,4	-2,5
<b>Cávado</b>	4,3	6,7	6,8	6,9	6,5	2,5	-2,0	-1,5	-2,2	-2,2
Amares	5,2	7,7	7,7	8,1	7,3	2,3	-3,2	-2,6	-3,7	-3,4
Barcelos	3,2	5,4	5,6	5,6	5,0	1,7	-1,8	-1,6	-1,8	-2,1
Braga	4,9	7,1	7,1	7,3	7,0	3,3	-1,9	-1,2	-2,3	-2,2
Esposende	3,7	8,1	8,0	8,5	8,3	2,3	-2,1	-1,9	-2,3	-2,3
Terras de Bouro	4,9	10,9	10,4	10,4	10,6	1,8	-5,8	-2,5	-7,7	-6,9
Vila Verde	5,4	6,8	6,9	7,0	6,7	1,7	-1,7	-2,0	-1,8	-1,2
<b>Ave</b>	2,6	3,8	4,0	3,8	3,4	0,5	-3,6	-3,5	-3,8	-3,6
Cabeceiras de Basto	4,9	8,1	8,2	8,1	8,1	3,5	-0,9	-0,8	-0,8	-1,0
Fafe	1,9	3,8	3,7	3,9	3,7	0,6	-4,8	-4,9	-5,3	-4,3
Guimarães	2,3	3,0	3,2	3,0	2,4	0,0	-3,8	-3,7	-3,9	-3,7
Mondim de Basto	4,6	7,4	8,2	7,0	6,4	-0,6	-1,8	-2,4	-1,9	-1,0
Póvoa de Lanhoso	3,7	5,3	5,7	5,8	4,1	1,3	-1,8	-1,8	-1,8	-1,8
Vieira do Minho	5,7	7,5	8,2	6,7	6,4	-0,1	-4,7	-4,4	-4,9	-4,7
Vila Nova de Famalicão	2,8	4,2	4,4	4,2	4,0	1,1	-3,3	-2,9	-3,4	-3,5
Vizela	1,8	1,9	1,9	1,7	1,5	-0,9	-5,1	-5,3	-5,3	-4,6
<b>Área Metropolitana do Porto</b>	3,1	6,0	6,2	6,5	6,0	2,1	-3,2	-3,0	-3,3	-3,3
Arouca	2,1	3,3	3,6	3,7	3,5	0,1	-3,6	-4,0	-3,5	-3,3
Espinho	2,6	5,9	6,5	6,6	5,9	2,1	-3,3	-3,3	-3,1	-3,4
Gondomar	2,8	6,2	6,8	7,3	6,2	2,0	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6
Maia	3,1	5,9	6,2	6,4	5,9	2,2	-2,8	-2,5	-2,8	-3,1
Matosinhos	2,7	6,0	6,2	6,8	6,2	2,2	-3,4	-3,3	-3,4	-3,6
Oliveira de Azeméis	1,8	2,5	2,4	2,7	2,7	0,1	-4,7	-4,2	-5,2	-4,5
Paredes	3,2	5,3	5,6	6,0	5,4	1,4	-2,8	-3,1	-2,7	-2,6
Porto	4,9	10,2	10,5	11,0	10,5	4,9	-2,2	-1,3	-2,2	-2,8
Póvoa de Varzim	3,4	7,4	7,4	7,9	7,6	2,5	-2,1	-2,1	-2,1	-2,2
Santa Maria da Feira	2,8	4,4	4,6	4,6	4,3	0,9	-3,6	-3,4	-4,0	-3,5
Santo Tirso	1,7	3,3	3,5	3,4	3,1	0,0	-3,6	-3,4	-3,9	-3,4
São João da Madeira	2,1	4,2	4,0	4,5	4,9	2,6	-4,5	-3,2	-5,3	-5,0
Trofa	3,2	4,3	4,9	4,2	3,6	0,6	-4,1	-3,6	-5,0	-3,7
Vale de Cambra	1,4	4,0	3,8	5,1	5,0	1,0	-2,8	-3,0	-3,1	-2,4
Valongo	3,4	5,5	6,0	6,0	5,4	1,8	-3,4	-3,3	-3,6	-3,4
Vila do Conde	2,4	5,1	5,3	5,2	4,7	0,9	-3,8	-4,0	-3,6	-3,7
Vila Nova de Gaia	3,3	6,4	6,6	7,0	6,4	2,4	-3,0	-2,8	-3,1	-3,3
<b>Alto Tâmega</b>	4,3	9,0	9,0	8,9	8,9	-0,2	-3,6	-3,3	-3,6	-3,9
Boticas	3,0	8,1	8,2	8,1	7,6	-3,1	-4,6	-4,9	-4,9	-4,0
Chaves	4,0	8,5	8,6	9,0	8,6	0,9	-3,6	-2,9	-3,8	-4,1
Montalegre	4,0	7,7	8,1	7,5	6,7	-2,5	-4,8	-4,1	-4,6	-5,8
Ribeira de Pena	8,6	7,4	6,9	6,2	7,5	0,2	-2,5	-2,3	-1,9	-3,3
Valpaços	3,5	13,2	12,9	12,6	13,8	0,3	-2,6	-2,5	-2,6	-2,6
Vila Pouca de Aguiar	4,6	8,2	8,7	7,8	7,7	-1,1	-3,7	-4,4	-3,4	-3,4

Ativos a descontar para a Segurança Social vh(%)	Anos		Trimestres					Meses		
	2018	2019	2ºT19	3ºT19	4ºT19	1ºT20	2ºT20	Abr.20	Mai.20	Jun.20
Tâmega e Sousa	2,6	5,1	5,5	5,7	5,0	0,9	-3,5	-3,9	-3,5	-3,2
Amarante	2,8	6,0	6,6	7,2	5,9	1,3	-3,5	-4,2	-3,2	-3,1
Baião	3,8	7,6	7,8	8,5	7,7	1,9	-2,1	-3,4	-1,5	-1,5
Castelo de Paiva	2,7	7,0	7,6	7,4	6,2	1,6	-2,8	-3,2	-2,4	-2,9
Celorico de Basto	3,9	6,7	6,9	6,8	6,0	0,4	-3,5	-3,6	-3,5	-3,5
Cinfães	4,2	9,6	11,2	9,4	8,0	-0,2	-5,6	-7,9	-5,0	-3,9
Felgueiras	0,4	1,9	2,2	2,5	1,8	-0,3	-4,5	-4,1	-4,8	-4,7
Lousada	2,4	3,5	3,9	3,8	3,4	0,1	-3,9	-4,3	-4,2	-3,3
Marco de Canaveses	3,7	6,5	6,8	7,3	6,7	1,9	-3,9	-5,3	-3,3	-3,0
Paços de Ferreira	3,6	4,3	4,5	4,3	4,3	1,3	-2,6	-2,4	-2,8	-2,5
Penafiel	2,7	5,9	6,4	7,1	5,7	1,2	-3,2	-3,5	-3,2	-2,9
Resende	2,6	13,4	14,1	14,0	14,0	4,3	-1,1	-1,0	-1,3	-0,9
Douro	3,2	8,6	8,6	8,9	8,3	1,0	-2,7	-2,4	-2,7	-3,1
Alijó	2,3	11,9	12,0	10,8	10,5	-1,7	-5,0	-4,6	-5,2	-5,2
Armamar	3,6	6,8	6,2	6,5	5,7	-1,5	-3,0	-4,2	-2,7	-2,2
Carrizada de Ansiães	2,9	11,3	10,6	12,5	10,2	1,2	-2,4	-1,8	-2,0	-3,3
Freixo de Espada à Cinta	5,3	8,5	8,4	7,2	7,9	-1,2	-2,1	-0,7	-2,1	-3,5
Lamego	3,3	8,2	8,3	8,2	8,1	-0,1	-4,2	-3,8	-4,2	-4,6
Mesão Frio	1,9	8,9	9,4	9,1	8,0	2,5	-0,4	-0,3	0,2	-1,0
Moimenta da Beira	2,6	7,5	7,0	7,7	8,1	0,3	-2,5	-1,6	-2,4	-3,6
Murça	4,5	11,0	10,0	12,1	12,2	2,0	-1,4	0,0	-0,7	-3,5
Penedono	4,6	8,4	8,2	7,8	9,4	0,4	-4,1	-4,7	-4,2	-3,4
Peso da Régua	1,8	7,2	7,3	7,8	7,3	1,2	-2,5	-2,2	-2,7	-2,7
Sabrosa	2,5	7,9	7,5	8,5	8,3	1,5	-2,0	-1,0	-1,6	-3,4
Santa Marta de Penaguião	1,2	6,4	6,4	6,7	7,0	0,0	-3,0	-3,6	-3,2	-2,1
São João da Pesqueira	4,3	11,5	11,5	11,3	11,0	0,6	-2,1	-3,0	-2,3	-1,1
Sernancelhe	3,3	12,1	11,9	11,9	11,3	1,8	-0,9	-1,1	-0,3	-1,3
Tabuaço	3,2	8,6	7,7	9,5	9,8	1,0	-2,9	-1,2	-4,7	-2,8
Tarouca	4,1	11,6	11,8	12,1	10,2	1,3	-2,0	-0,9	-1,9	-3,3
Torre de Moncorvo	3,2	7,2	7,0	7,7	6,3	1,2	-2,6	-1,8	-3,1	-2,9
Vila Nova de Foz Côa	0,7	7,1	7,9	8,0	6,3	-0,8	-5,4	-5,4	-6,3	-4,4
Vila Real	4,1	8,1	8,2	8,6	7,6	2,4	-2,0	-1,6	-1,7	-2,7
Terras de Trás-os-Montes	3,0	8,6	8,9	8,8	7,8	0,8	-2,9	-2,8	-2,9	-3,2
Alfândega da Fé	4,9	14,7	16,5	13,9	12,5	0,2	-4,5	-4,8	-5,0	-3,9
Bragança	4,0	7,8	8,2	8,1	6,7	1,6	-2,9	-3,0	-2,9	-3,0
Macedo de Cavaleiros	3,3	8,2	8,1	7,8	7,5	-0,3	-2,9	-2,7	-2,5	-3,5
Miranda do Douro	-0,6	6,4	6,9	6,1	6,1	-0,2	-3,6	-3,2	-3,9	-3,7
Mirandela	2,6	8,9	8,7	9,3	8,7	1,8	-2,2	-1,8	-1,7	-3,0
Mogadouro	3,1	8,0	8,7	7,9	6,3	-1,4	-3,6	-3,3	-3,7	-3,8
Vila Flor	0,3	9,7	8,6	10,6	11,2	0,1	-3,3	-2,5	-3,6	-3,8
Vimioso	2,4	12,4	12,3	13,0	12,6	0,7	-2,9	-2,3	-2,4	-3,8
Vinhais	3,2	9,9	11,1	9,9	7,7	-0,5	-2,8	-2,7	-3,5	-2,0

Nota: Os dados de 2020 são provisórios e por isso estão sujeitos a revisões.

Anexo 7 – Exportações de bens (milhões de euros)



Exportações de bens (milhões de euros)	Anos		Trimestres					Meses			
	2018	2019	2ºT19	3ºT19	4ºT19	1ºT20	2ºT20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
<b>Região Norte</b>	22 614,4	22 929,2	5 744,3	5 591,9	5 808,1	5 506,2	4 057,0	1 051,1	1 341,1	1 664,8	2 049,4
<b>Alto Minho</b>	1 915,3	1 957,6	501,5	444,0	498,5	492,8	278,3	56,9	85,7	135,7	161,5
Arcos de Valdevez	70,0	86,7	21,1	19,9	24,1	31,0	14,3	1,6	3,1	9,6	10,4
Caminha	8,8	10,8	3,5	2,7	2,4	2,3	2,4	1,4	0,4	0,6	1,1
Melgaço	8,9	9,1	2,7	2,2	1,9	2,0	2,0	0,6	0,6	0,8	0,9
Monção	28,3	26,8	6,7	6,0	7,4	7,1	7,4	2,2	2,7	2,5	3,9
Paredes de Coura	80,0	90,7	24,1	19,7	22,4	22,6	7,6	0,2	0,9	6,5	7,8
Ponte da Barca	2,6	3,4	1,2	0,9	0,6	0,7	1,5	0,2	0,3	0,9	0,6
Ponte de Lima	128,3	142,2	37,5	34,1	36,8	30,0	18,5	4,4	6,6	7,5	9,0
Valença	93,9	107,7	27,6	24,4	28,3	29,1	14,6	2,5	4,6	7,5	12,9
Viana do Castelo	800,2	752,6	179,3	182,7	197,4	193,5	133,1	37,0	42,9	53,2	71,6
Vila Nova de Cerveira	694,3	727,6	197,8	151,6	177,1	174,5	76,9	6,8	23,6	46,5	43,2
<b>Cávado</b>	2 694,3	2 841,3	689,6	662,6	784,8	685,9	522,9	118,2	176,3	228,4	261,0
Amares	23,2	25,7	6,5	5,8	7,1	5,0	3,9	1,1	1,5	1,3	1,8
Barcelos	864,8	840,3	208,2	198,2	217,2	211,2	175,5	45,7	62,8	67,0	92,4
Braga	1 598,5	1 737,3	416,5	400,9	502,7	413,2	301,3	59,0	97,7	144,7	147,0
Esposende	162,1	188,9	45,1	45,8	46,0	44,9	33,8	10,5	11,1	12,1	15,9
Terras de Bouro	0,1	0,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0
Vila Verde	45,6	48,8	13,2	11,9	11,8	11,6	8,2	1,9	3,3	3,1	3,9
<b>Ave</b>	4 057,8	3 955,7	1 002,8	996,7	958,3	922,6	635,8	147,4	215,7	272,7	365,8
Cabeceiras de Basto	5,9	7,0	2,1	1,5	1,6	2,0	1,8	0,4	0,6	0,8	0,7
Fafe	224,9	209,7	53,3	50,9	52,2	46,6	32,1	7,9	9,6	14,6	20,3
Guimarães	1 467,0	1 411,1	339,4	361,4	356,1	323,9	247,7	58,7	88,7	100,3	142,3
Mondim de Basto	0,5	0,7	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,0	0,1	0,0	0,1
Póvoa de Lanhoso	112,7	96,6	27,0	25,0	19,5	22,1	11,5	2,0	3,6	5,9	12,3
Vieira do Minho	1,9	2,0	0,7	0,3	0,5	0,6	0,4	0,1	0,1	0,2	0,1
Vila Nova de Famalicão	2 041,4	2 029,9	528,0	506,1	482,0	483,7	307,6	69,6	101,3	136,8	168,9
Vizela	203,5	198,6	52,1	51,4	46,3	43,4	34,6	8,6	11,8	14,1	21,0
<b>Área Metropolitana do Porto</b>	11 338,6	11 479,7	2 903,8	2 812,5	2 857,0	2 745,6	2 188,1	644,8	725,4	818,0	1 001,2
Arouca	50,1	56,7	11,3	13,0	16,1	15,4	10,9	2,6	3,1	5,1	4,4
Espinho	43,5	44,3	11,4	10,2	11,0	10,6	8,6	2,1	2,6	3,9	4,8
Gondomar	362,1	380,0	93,7	93,9	108,5	79,1	46,7	10,2	15,1	21,4	30,3
Maia	1 651,3	1 658,1	433,1	390,6	401,0	389,0	306,9	89,6	107,0	110,3	145,5
Matosinhos	790,7	864,0	236,5	237,0	188,8	170,5	131,7	43,5	41,8	46,4	59,0
Oliveira de Azeméis	951,5	935,5	239,2	210,5	234,4	238,9	172,1	41,8	54,4	75,9	88,9
Paredes	366,1	375,7	98,5	86,2	94,9	88,5	61,3	11,7	23,0	26,6	35,1
Porto	1 034,3	999,2	245,6	251,1	263,3	232,5	205,0	65,4	71,7	67,8	77,8
Póvoa de Varzim	90,7	99,8	24,5	25,6	23,2	23,5	23,5	6,9	8,0	8,7	11,2
Santa Maria da Feira	1 365,7	1 352,8	347,2	333,9	318,9	347,6	310,9	111,3	101,0	98,6	131,1
Santo Tirso	654,8	624,9	165,9	149,3	149,4	152,2	139,5	40,8	47,5	51,2	55,6
São João da Madeira	704,6	710,2	173,0	169,8	181,6	178,8	82,4	8,7	25,2	48,5	61,3
Trofa	601,5	688,4	172,7	171,7	174,0	179,8	137,9	31,8	48,6	57,6	68,3
Vale de Cambra	257,5	238,4	61,4	56,6	60,3	56,9	52,1	15,0	16,9	20,2	22,3
Valongo	169,0	166,4	38,6	39,7	40,2	44,0	32,9	11,5	10,0	11,4	14,2
Vila do Conde	701,6	728,9	164,1	186,8	205,8	192,1	167,5	51,4	57,0	59,2	64,3
Vila Nova de Gaia	1 543,6	1 556,5	387,2	386,6	385,7	346,2	298,2	100,3	92,6	105,3	127,2
<b>Alto Tâmega</b>	71,1	65,7	11,2	10,7	29,4	12,0	8,8	2,2	2,9	3,8	4,4
Boticas	1,3	1,3	0,3	0,4	0,4	0,2	0,2	0,1	0,0	0,1	0,0
Chaves	26,8	27,9	7,2	6,9	6,7	7,2	6,0	1,5	1,8	2,7	3,1
Montalegre	1,9	0,9	0,1	0,1	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ribeira de Pena	1,8	1,5	0,4	0,4	0,3	0,5	0,5	0,1	0,2	0,1	0,2
Valpaços	26,7	21,0	1,0	0,9	15,5	1,9	0,6	0,2	0,3	0,1	0,3
Vila Pouca de Aguiar	12,7	13,2	2,2	2,0	5,9	2,1	1,6	0,3	0,5	0,7	0,7

Exportações de bens (milhões de euros)	Anos		Trimestres					Meses			
	2018	2019	2ºT19	3ºT19	4ºT19	1ºT20	2ºT20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
<b>Tâmega e Sousa</b>	1 692,2	1 710,0	419,4	471,7	417,1	384,8	277,9	57,3	91,0	129,6	175,2
Amarante	32,8	26,5	6,7	5,8	6,5	7,7	5,7	1,3	2,3	2,1	3,0
Baião	2,5	2,0	0,5	0,5	0,6	0,3	0,4	0,1	0,1	0,3	0,3
Castelo de Paiva	33,9	30,2	7,3	6,9	8,3	8,4	5,0	0,9	2,1	2,0	2,4
Celorico de Basto	13,9	16,0	3,7	4,0	4,7	3,5	2,4	0,6	0,9	0,9	1,2
Cinfães	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0
Felgueiras	738,7	720,7	171,3	226,0	164,8	159,8	108,1	17,0	31,9	59,2	89,4
Lousada	177,2	185,3	46,7	47,9	47,0	32,5	17,0	4,8	5,5	6,7	10,2
Marco de Canaveses	104,7	115,7	29,8	30,3	28,2	26,5	26,5	7,5	10,7	8,4	9,7
Paços de Ferreira	423,0	439,0	111,0	104,0	114,1	97,6	71,0	13,6	23,6	33,9	40,2
Penafiel	165,1	174,5	42,4	46,3	42,9	48,2	41,5	11,5	14,0	16,0	18,7
Resende	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0
<b>Douro</b>	102,8	115,7	24,7	26,4	38,9	25,8	24,8	7,8	7,4	9,6	8,8
Alijó	7,5	7,8	1,6	2,6	2,1	1,2	1,2	0,4	0,3	0,6	0,9
Armamar	4,5	5,5	0,5	1,4	3,0	1,8	0,9	0,3	0,3	0,2	0,3
Carraceda de Ansiães	1,8	1,7	0,5	0,4	0,4	0,6	0,4	0,1	0,1	0,2	0,2
Freixo de Espada à Cinta	0,4	1,0	0,2	0,4	0,3	0,4	0,2	0,1	0,0	0,1	0,1
Lamego	20,1	19,2	3,6	4,2	6,7	4,9	5,6	1,6	1,5	2,5	1,7
Mesão Frio	0,1	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Moimenta da Beira	7,5	8,6	1,9	2,0	2,6	2,1	1,9	0,7	0,6	0,6	0,7
Murça	0,9	0,8	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,1	0,1	0,1	0,0
Penedono	1,3	1,5	0,0	0,0	1,5	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0
Peso da Régua	4,6	3,4	0,5	0,9	1,1	0,8	0,6	0,2	0,2	0,2	0,2
Sabrosa	9,9	11,8	2,5	3,1	4,0	2,4	2,2	0,9	0,6	0,8	0,8
Santa Marta de Penaguião	1,1	1,2	0,2	0,4	0,3	0,3	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0
São João da Pesqueira	8,2	9,7	2,0	2,4	3,4	1,8	1,6	0,5	0,5	0,6	0,6
Sernancelhe	9,6	16,9	3,4	3,2	6,0	3,4	4,3	1,7	1,2	1,5	1,3
Tabuaço	1,2	1,3	0,4	0,4	0,3	0,2	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1
Tarouca	5,1	4,9	1,8	0,9	0,8	1,2	1,1	0,2	0,4	0,5	0,2
Torre de Moncorvo	0,8	1,1	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,1	0,1	0,1	0,0
Vila Nova de Foz Côa	7,8	9,2	2,3	1,5	3,3	2,0	1,6	0,3	0,6	0,7	0,6
Vila Real	10,4	10,1	2,7	2,1	2,6	2,2	2,1	0,5	0,8	0,8	0,9
<b>Terras de Trás-os-Montes</b>	742,4	803,3	191,3	167,3	224,0	236,8	120,4	16,6	36,7	67,1	71,5
Alfândega da Fé	4,3	9,0	2,0	0,4	4,9	5,6	2,5	1,0	0,9	0,7	1,2
Bragança	706,6	762,2	183,3	161,2	206,9	223,4	112,9	14,4	33,9	64,6	67,6
Macedo de Cavaleiros	10,2	10,6	1,9	2,1	4,8	1,9	0,8	0,3	0,2	0,3	0,7
Miranda do Douro	6,0	6,5	1,9	1,8	1,3	1,7	1,9	0,2	0,9	0,8	1,0
Mirandela	7,6	9,5	1,4	1,0	3,4	3,5	1,8	0,4	0,8	0,6	0,7
Mogadouro	0,6	0,6	0,1	0,1	0,2	0,3	0,2	0,0	0,0	0,1	0,1
Vila Flor	2,6	1,4	0,4	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Vimioso	1,1	0,6	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Vinhais	3,4	3,0	0,0	0,5	2,3	0,2	0,2	0,1	0,0	0,0	0,2

Nota: Os dados de 2020 são provisórios e por isso estão sujeitos a revisões.

### Anexo 8 – Exportações de bens (variações em cadeia\*)

\*Variação percentual das exportações de um mês (trimestre) face ao mês (trimestre) anterior

Exportações de bens (variações em cadeia)	Trimestres		Meses						
	1ºT20	2ºT20	Jan. 20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
Portugal	-5,5	-26,8	12,2	-5,3	-7,5	-35,0	16,9	24,9	17,0
Região Norte	-5,2	-26,3	18,9	-2,9	-12,9	-36,4	27,6	24,1	23,1
Alto Minho	-1,2	-43,5	13,7	3,7	-14,2	-62,0	50,7	58,3	19,0
Arcos de Valdevez	28,3	-53,7	54,3	7,3	-25,6	-81,8	100,9	206,2	8,1
Caminha	-5,4	5,6	1,1	-32,4	-2,8	114,7	-70,9	56,4	75,7
Melgaço	4,1	1,0	-6,4	37,4	-26,6	-2,6	7,3	31,0	6,0
Monção	-3,8	3,4	5,6	11,7	10,5	-14,9	19,5	-7,6	58,5
Paredes de Coura	0,6	-66,3	57,9	-1,2	-35,3	-96,4	344,2	649,4	19,0
Ponte da Barca	23,0	103,1	93,5	18,2	-48,3	43,3	45,4	177,0	-35,1
Ponte de Lima	-18,6	-38,3	15,1	-5,7	-19,6	-47,6	48,8	14,6	20,2
Valença	2,6	-49,6	18,7	3,6	-26,1	-68,7	85,5	63,2	71,8
Viana do Castelo	-1,9	-31,2	-3,1	5,5	7,7	-46,3	16,1	23,8	34,7
Vila Nova de Cerveira	-1,5	-55,9	23,5	3,7	-28,7	-85,3	245,6	97,2	-7,1
Cávado	-12,6	-23,8	13,7	-5,3	-20,8	-38,0	49,1	29,5	14,3
Amares	-29,5	-22,7	-19,5	-32,1	-4,8	-20,4	33,6	-13,4	38,9
Barcelos	-2,8	-16,9	23,9	-17,7	-8,8	-25,7	37,3	6,8	37,8
Braga	-17,8	-27,1	8,2	2,1	-28,6	-46,2	65,6	48,1	1,6
Esposende	-2,4	-24,8	24,0	-9,8	1,8	-27,8	5,0	9,6	31,0
Terras de Bouro	366,9	1 116,6	0,0	-75,4	97,3	0,0	0,0	0,0	-100,0
Vila Verde	-1,7	-29,1	25,4	5,5	-16,0	-46,4	75,1	-6,1	28,1
Ave	-3,7	-31,1	33,8	-2,5	-13,6	-46,6	46,4	26,4	34,1
Cabeceiras de Basto	26,6	-10,2	128,7	-3,4	1,8	-37,4	48,0	23,3	-7,8
Fafe	-10,8	-31,1	13,8	-3,5	-0,8	-48,4	21,8	52,4	39,2
Guimarães	-9,0	-23,5	16,6	-3,3	-11,8	-40,1	51,0	13,1	41,9
Mondim de Basto	-8,0	5,5	46,6	-18,3	13,3	-54,8	322,8	-60,1	26,5
Póvoa de Lanhoso	13,5	-48,1	52,0	-4,2	8,9	-73,4	74,0	65,5	109,7
Vieira do Minho	23,9	-41,4	32,2	-41,9	-56,4	-20,6	75,6	46,9	-17,9
Vila Nova de Famalicão	0,4	-36,4	52,9	-2,3	-17,0	-50,5	45,5	35,1	23,5
Vizela	-6,2	-20,4	10,8	3,2	-13,7	-34,9	36,9	19,6	48,3
Área Metropolitana do Porto	-3,9	-20,3	15,9	-3,2	-7,8	-24,7	12,5	12,8	22,4
Arouca	-4,5	-29,3	1,0	-9,0	7,2	-49,7	19,9	63,2	-13,6
Espinho	-3,6	-18,7	30,0	-11,5	3,9	-38,5	22,0	48,9	24,7
Gondomar	-27,1	-41,0	-13,4	-22,8	-28,9	-45,5	47,6	42,0	41,5
Maia	-3,0	-21,1	19,5	-6,9	-9,5	-24,2	19,5	3,0	32,0
Matosinhos	-9,7	-22,8	32,3	-11,2	-7,2	-16,0	-4,0	11,0	27,3
Oliveira de Azeméis	1,9	-28,0	20,2	-0,5	-20,9	-38,2	30,2	39,5	17,1
Paredes	-6,7	-30,7	27,4	-3,3	-29,5	-48,5	95,8	15,9	31,7
Porto	-11,7	-11,8	0,4	3,3	-10,5	-10,0	9,6	-5,4	14,6
Póvoa de Varzim	1,3	0,1	20,5	0,0	-11,7	-4,6	16,2	8,9	29,5
Santa Maria da Feira	9,0	-10,5	20,3	3,6	8,0	-9,7	-9,3	-2,3	32,9
Santo Tirso	1,9	-8,3	19,8	-1,4	0,4	-19,4	16,4	7,8	8,5
São João da Madeira	-1,6	-53,9	47,1	-1,0	-36,6	-79,7	189,7	92,3	26,3
Trofa	3,3	-23,3	14,6	1,5	-0,7	-47,0	52,8	18,6	18,6
Vale de Cambra	-5,5	-8,5	-2,7	-4,2	3,7	-21,5	12,2	19,4	10,5
Valongo	9,3	-25,2	28,8	3,2	-0,4	-21,9	-13,4	13,9	24,6
Vila do Conde	-6,6	-12,8	7,0	-1,6	-0,6	-19,1	10,9	3,9	8,7
Vila Nova de Gaia	-10,3	-13,9	10,1	-6,8	3,2	-12,8	-7,7	13,7	20,9
Alto Tâmega	-59,2	-26,6	-41,5	-11,1	20,9	-50,1	32,9	29,9	17,9
Boticas	-38,7	-34,7	-45,0	-21,2	81,1	-42,7	-38,4	54,8	-63,8
Chaves	8,2	-16,9	40,8	-2,2	-10,8	-33,0	22,1	50,0	16,0
Montalegre	-99,0	-5,8	-76,3	-99,7	13 150,0	-100,0	0,0	0,0	-73,5
Ribeira de Pena	63,8	3,3	25,5	-1,3	18,2	-23,7	61,1	-34,8	53,0
Valpaços	-87,5	-70,8	-79,3	-61,6	216,4	-83,3	112,0	-71,0	212,9
Vila Pouca de Aguiar	-64,1	-25,0	-56,7	15,9	52,4	-63,8	45,7	47,2	0,3

Exportações de bens (variações em cadeia)	Trimestres		Meses						
	1ºT20	2ºT20	Jan. 20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
Tâmega e Sousa	-7,7	-27,8	20,2	-4,7	-22,9	-45,6	58,9	42,5	35,2
Amarante	19,0	-25,7	34,8	5,5	-0,7	-50,3	77,6	-7,0	38,9
Baião	-46,2	22,5	-49,7	-8,3	7,8	-45,2	-15,4	459,6	9,0
Castelo de Paiva	1,1	-40,6	18,0	5,2	-8,5	-66,2	134,6	-8,2	23,8
Celorico de Basto	-24,6	-32,7	-32,9	9,6	-19,4	-44,7	50,0	7,1	33,4
Cinfães	-100,0	0,0	-100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1 176,0	-96,0
Felgueiras	-3,0	-32,4	22,7	-9,7	-26,6	-58,7	86,9	85,9	51,0
Lousada	-30,8	-47,6	14,2	-8,6	-14,0	-49,0	13,2	23,1	51,2
Marco de Canaveses	-6,0	0,1	32,4	13,4	-14,2	-10,2	43,0	-21,2	15,0
Paços de Ferreira	-14,4	-27,3	9,9	2,4	-30,8	-46,5	74,2	43,4	18,8
Penafiel	12,2	-13,8	42,3	-11,2	-9,7	-19,9	21,9	14,1	17,0
Resende	1 964,1	-19,4	0,0	73,2	-63,7	41,0	-40,6	146,3	-99,0
Douro	-33,8	-3,9	-20,0	-2,7	11,8	-14,7	-5,5	29,7	-8,1
Alijó	-42,6	1,6	-24,1	1,0	11,2	-16,4	-24,4	116,2	56,2
Armamar	-40,2	-49,4	-59,7	-34,5	4,0	-40,6	12,4	-28,8	6,4
Carraceda de Ansiães	53,8	-29,9	554,0	-46,8	-37,5	8,0	5,3	50,8	-15,2
Freixo de Espada à Cinta	32,8	-44,3	-35,5	71,5	18,8	-36,5	-70,9	159,0	61,7
Lamego	-27,6	15,8	-9,6	-5,4	19,7	-7,6	-11,8	72,8	-31,8
Mesão Frio	-86,8	4,9	-75,3	22,9	-100,0	0,0	-90,1	820,0	-78,6
Moimenta da Beira	-19,2	-9,9	-26,2	0,8	26,8	-13,6	-18,9	7,3	13,1
Murça	10,4	40,0	16,9	18,7	-15,8	-0,4	88,6	-15,4	-98,3
Penedono	-93,6	22,3	-28,2	43,8	-13,1	-100,0	0,0	1,6	-94,7
Peso da Régua	-24,1	-27,6	30,1	-20,9	-24,8	17,6	-30,2	10,5	15,3
Sabrosa	-40,8	-6,5	-4,2	-36,0	42,5	2,4	-34,3	36,9	7,0
Santa Marta de Penaguião	-8,3	-42,8	-31,5	155,4	-24,9	-43,2	-48,0	160,2	-35,5
São João da Pesqueira	-47,0	-12,7	-49,9	36,2	-2,2	-30,2	10,8	22,8	-9,7
Sernancelhe	-43,9	28,6	-30,9	46,9	22,4	16,8	-26,8	20,3	-11,5
Tabuaço	-34,3	-32,6	-39,8	286,1	50,8	-62,2	88,4	-79,5	677,2
Tarouca	39,0	-2,2	49,1	-9,2	56,2	-54,3	75,2	29,5	-51,9
Torre de Moncorvo	-20,2	28,7	-19,5	24,3	-11,4	15,9	41,5	-32,4	-68,1
Vila Nova de Foz Côa	-37,9	-22,9	4,2	-17,7	-24,2	-33,9	61,6	21,4	-8,9
Vila Real	-15,0	-7,5	1,8	13,3	7,6	-35,8	47,4	0,8	19,7
Terras de Trás-os-Montes	5,7	-49,1	40,5	-3,6	-29,2	-72,8	120,8	82,9	6,6
Alfândega da Fé	14,1	-55,2	-12,3	5,7	65,9	-60,7	-16,7	-22,7	80,2
Bragança	8,0	-49,4	48,0	-2,4	-32,1	-74,3	135,2	90,2	4,7
Macedo de Cavaleiros	-60,7	-58,8	-53,9	-56,0	-20,8	-10,1	-44,2	42,6	176,1
Miranda do Douro	34,2	14,5	115,9	11,2	23,3	-65,1	270,2	-1,6	23,2
Mirandela	4,1	-50,1	18,2	-59,3	43,8	-64,0	106,6	-20,0	11,0
Mogadouro	99,1	-49,2	39,4	349,4	26,3	-87,8	86,2	185,2	-37,2
Vila Flor	-26,6	-35,7	1 973,9	249,4	-50,9	-22,6	-33,2	100,8	20,0
Vimioso	-22,1	-1,1	3,7	54,3	-59,4	129,9	-46,6	20,4	83,5
Vinhais	-91,9	-13,9	-100,0	0,0	-37,2	105,6	-91,4	-100,0	0,0

Nota: Os dados de 2020 são provisórios e por isso estão sujeitos a revisões.

### Anexo 9 – Exportações de bens (variações homóloga\*)

\*Variação percentual das exportações de um mês (trimestre) face ao mesmo mês (trimestre) do ano anterior



Exportações de bens vh(%)	Anos		Trimestres					Meses			
	2018	2019	2ºT19	3ºT19	4ºT19	1ºT20	2ºT20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
Região Norte	2,1	1,4	-1,9	2,9	2,6	-4,8	-29,4	-42,5	-36,1	-8,5	-6,9
Alto Minho	6,4	2,2	-5,3	5,3	3,9	-4,1	-44,5	-64,4	-52,0	-16,8	-3,2
Arcos de Valdevez	11,7	23,9	15,8	23,4	27,2	43,2	-31,9	-76,0	-58,5	38,4	29,5
Caminha	-4,8	23,1	81,5	21,8	-15,9	1,3	-32,4	-12,6	-55,8	-41,6	76,4
Melgaço	10,8	2,0	0,0	-1,4	2,0	-11,7	-23,6	-14,5	-50,3	14,6	-13,7
Monção	13,0	-5,5	-10,7	-6,3	-9,5	7,0	9,0	16,2	3,6	9,1	50,9
Paredes de Coura	4,5	13,3	5,5	24,5	9,9	-7,7	-68,5	-97,6	-89,6	-12,3	-3,0
Ponte da Barca	32,9	31,0	40,9	10,6	27,4	16,3	18,3	36,5	-14,5	32,1	11,8
Ponte de Lima	47,1	10,8	15,9	13,4	14,6	-11,2	-50,6	-62,3	-53,8	-34,9	-33,8
Valença	11,0	14,8	15,3	14,1	1,0	5,8	-46,9	-72,0	-50,1	-20,5	37,5
Viana do Castelo	-3,3	-5,9	-21,4	-0,5	0,7	0,1	-25,8	-33,2	-33,8	-10,1	9,8
Vila Nova de Cerveira	12,5	4,8	3,4	5,8	3,8	-13,3	-61,1	-89,5	-65,9	-27,2	-25,0
Cávado	5,3	5,5	0,1	10,2	13,8	-2,6	-24,2	-46,0	-28,8	2,5	4,7
Amares	-17,8	10,9	-6,0	22,6	24,3	-21,5	-40,4	-41,0	-48,6	-25,8	-9,2
Barcelos	7,7	-2,8	-5,6	1,3	0,3	-2,5	-15,7	-31,6	-8,9	-7,5	5,0
Braga	6,4	8,7	0,9	13,3	23,2	-1,0	-27,7	-54,4	-37,7	10,9	8,0
Esposende	-11,5	16,5	20,7	32,0	-3,0	-13,7	-25,1	-31,5	-28,6	-14,4	-11,8
Terras de Bouro	169,4	137,8	1 466,3	-76,1	-68,4	-88,0	37,2	-100,0	0,0	1 177,8	-100,0
Vila Verde	5,6	7,1	19,4	-2,2	-2,0	-2,7	-37,6	-66,6	-7,9	-23,6	-23,1
Ave	1,5	-2,5	-3,0	-0,4	-5,4	-7,5	-36,6	-54,2	-41,8	-12,2	-7,1
Cabeceiras de Basto	4,7	18,3	18,1	11,4	8,3	3,3	-13,7	-36,2	-14,0	7,2	15,8
Fafe	-2,5	-6,7	-2,1	-12,4	-3,6	-12,6	-39,8	-60,4	-50,1	2,8	-6,7
Guimarães	3,8	-3,8	-8,7	-0,8	-5,4	-8,5	-27,0	-44,6	-29,1	-7,5	-2,8
Mondim de Basto	39,1	36,6	115,0	7,4	15,9	25,1	-34,0	-62,6	28,2	-62,5	-29,8
Póvoa de Lanhoso	-18,4	-14,3	-20,3	0,0	-23,1	-11,7	-57,5	-79,1	-69,9	7,9	13,6
Vieira do Minho	-22,8	9,4	3,5	-14,6	88,3	2,0	-47,2	-75,7	-50,9	6,7	37,2
Vila Nova de Famalicão	2,1	-0,6	1,1	1,2	-4,0	-5,9	-41,7	-59,0	-48,1	-16,2	-12,3
Vizela	-2,0	-2,4	5,6	-0,5	-12,5	-11,1	-33,6	-43,5	-35,9	-22,9	-1,9
Área Metropolitana do Porto	0,8	1,2	-2,1	2,3	2,0	-5,5	-24,6	-30,6	-32,1	-9,8	-9,9
Arouca	-0,4	13,3	1,1	-3,4	51,8	-5,8	-3,5	-25,1	-25,4	43,7	12,6
Espinho	4,7	1,8	2,9	-2,4	1,1	-10,5	-24,4	-40,8	-38,0	8,1	10,1
Gondomar	-0,6	5,0	7,7	8,1	8,6	-5,7	-50,2	-63,6	-57,6	-29,0	-17,6
Maia	4,0	0,4	-4,3	-3,6	5,4	-10,3	-29,2	-35,6	-33,1	-17,8	-2,3
Matosinhos	-11,9	9,3	19,2	14,9	-5,0	-15,5	-44,3	-38,5	-54,7	-36,9	-36,6
Oliveira de Azeméis	6,4	-1,7	-3,1	-9,7	-0,4	-5,0	-28,1	-46,5	-37,0	1,6	2,6
Paredes	2,8	2,6	-2,5	7,8	4,1	-8,0	-37,7	-64,4	-35,0	-11,8	-4,1
Porto	-1,7	-3,4	-12,5	-0,8	3,9	-2,8	-16,5	-14,7	-22,8	-10,7	-18,1
Póvoa de Varzim	-14,9	10,1	7,7	2,3	-0,1	-11,5	-4,0	2,9	-15,6	3,5	15,8
Santa Maria da Feira	0,9	-0,9	-2,0	1,3	-1,8	-1,5	-10,4	2,6	-18,2	-14,4	-11,4
Santo Tirso	6,1	-4,6	-5,3	-7,0	-8,1	-5,1	-15,9	-24,0	-20,6	-2,3	-9,1
São João da Madeira	-0,1	0,8	-13,0	8,2	17,6	-3,7	-52,3	-83,7	-60,1	-13,9	-14,4
Trofa	15,2	14,4	21,6	13,7	5,5	5,8	-20,1	-39,5	-26,9	7,3	6,8
Vale de Cambra	-5,9	-7,4	-15,7	-4,4	-1,1	-5,3	-15,2	-24,5	-23,0	2,8	3,4
Valongo	1,8	-1,5	-9,4	-0,6	-9,9	-8,0	-14,8	-12,9	-25,5	-5,0	-11,7
Vila do Conde	-4,0	3,9	-5,9	6,8	11,8	11,6	2,1	-5,4	-3,3	16,1	0,0
Vila Nova de Gaia	1,0	0,8	-1,9	6,0	-3,5	-12,8	-23,0	-24,8	-34,4	-6,5	-15,2
Alto Tâmega	32,7	-7,5	-11,7	-5,3	-17,3	-16,8	-21,2	-39,5	-27,7	4,2	11,1
Boticas	-5,5	7,2	-11,7	6,6	48,1	-6,5	-52,2	-48,6	-70,4	-29,4	-82,7
Chaves	37,6	4,0	-4,9	4,5	-1,4	2,1	-16,1	-29,1	-30,1	9,4	20,0
Montalegre	22,7	-52,4	-75,0	-65,6	-26,1	-80,8	-90,8	-100,0	-100,0	-65,3	-94,0
Ribeira de Pena	-18,0	-16,1	17,3	-23,8	-37,2	23,5	28,1	6,3	77,2	4,2	78,4
Valpaços	45,3	-21,5	-33,4	-13,2	-29,3	-46,3	-44,3	-62,0	-12,0	-63,1	-14,9
Vila Pouca de Aguiar	18,3	4,0	-15,9	-17,0	12,8	-30,9	-29,2	-58,6	-35,3	16,8	-0,8

Exportações de bens vh(%)	Anos		Trimestres					Meses			
	2018	2019	2ºT19	3ºT19	4ºT19	1ºT20	2ºT20	Abr.20	Mai.20	Jun.20	Jul.20
Tâmega e Sousa	-0,3	1,1	-0,6	5,9	2,2	-4,2	-33,7	-51,8	-40,9	-11,6	-13,1
Amarante	4,7	-19,1	-14,4	-17,8	-22,6	1,5	-14,7	-54,2	20,8	7,8	21,9
Baião	8,2	-17,8	-21,2	-36,5	-1,9	-20,0	-17,5	-66,8	-18,5	20,7	7,3
Castelo de Paiva	26,3	-10,8	-31,7	1,0	2,1	9,2	-31,3	-58,3	-16,9	-22,5	-23,5
Celorico de Basto	20,3	14,9	-6,6	31,7	30,8	-2,0	-35,4	-58,1	-33,4	-6,7	-22,4
Cinfães	722,0	-90,9	-91,4	-96,9	-69,5	-100,0	726,5	0,0	-39,9	0,0	0,0
Felgueiras	-6,1	-2,4	-3,5	1,6	1,7	0,8	-36,9	-57,5	-49,5	-13,1	-10,6
Lousada	-2,3	4,5	12,5	8,7	-1,8	-25,5	-63,5	-67,3	-65,7	-57,7	-48,3
Marco de Canaveses	15,9	10,5	2,9	14,1	14,4	-3,4	-10,9	-27,0	1,9	-7,7	-22,1
Paços de Ferreira	4,0	3,8	4,0	8,5	1,1	-11,2	-36,0	-60,4	-43,5	-3,2	-4,0
Penafiel	3,4	5,7	-3,6	19,6	7,6	12,4	-2,2	-11,0	-16,8	26,4	-6,5
Resende	204,9	-0,1	-61,7	-80,1	276,3	5 818,0	7 334,6	0,0	2 775,4	7 052,6	0,0
Douro	9,4	12,6	8,3	15,7	13,8	0,3	0,2	-10,5	-13,1	27,7	-12,3
Alijó	17,0	2,9	27,5	6,5	-11,9	-15,1	-19,7	-34,9	-36,6	9,5	-35,7
Armamar	-23,8	23,1	-32,3	100,4	55,5	224,4	73,7	148,2	143,1	-2,2	-54,7
Carraceda de Ansiães	45,2	-8,5	25,1	30,2	-23,8	76,9	-11,7	-38,8	-41,2	127,3	3,4
Freixo de Espada à Cinta	0,4	158,4	323,2	441,4	95,4	87,6	-8,7	8,1	-69,0	101,0	-33,0
Lamego	1,6	-4,3	-25,2	12,5	-2,9	2,9	56,2	31,2	4,8	164,7	30,0
Mesão Frio	-45,1	143,4	88,0	523,3	27,1	-72,3	-78,3	-6,7	-96,3	-83,3	-96,7
Moimenta da Beira	16,5	14,9	-13,5	7,4	71,7	0,8	-1,8	10,8	-21,5	9,6	1,2
Murça	14,2	-5,2	-23,6	16,1	-6,9	-17,7	35,9	82,7	-19,7	295,2	-98,6
Penedono	204,8	14,3	376,3	31,9	14,3	663,4	891,8	-100,0	2 711,8	788,5	0,0
Peso da Régua	24,0	-27,3	-41,7	-34,1	-27,5	2,7	18,2	19,9	67,9	-8,2	-37,8
Sabrosa	-6,5	19,1	8,4	22,0	32,6	2,4	-11,1	1,0	-36,4	5,7	-1,4
Santa Marta de Penaguião	-23,9	5,8	-15,1	-14,3	82,6	-6,5	-39,4	-31,5	-78,8	62,7	-72,5
São João da Pesqueira	5,5	18,6	0,8	62,1	28,3	-6,0	-22,7	-29,8	-45,4	31,5	-43,4
Sernancelhe	77,6	75,1	119,1	83,7	24,4	-20,0	28,4	48,7	16,4	20,2	8,5
Tabuaço	190,3	0,6	76,9	106,6	-52,1	69,1	-63,5	-85,6	116,7	-66,3	441,3
Tarouca	-15,4	-3,8	34,3	-15,1	-25,6	-11,8	-37,3	-70,8	6,0	-22,5	-46,5
Torre de Moncorvo	-11,5	34,3	183,4	-3,8	-4,7	-18,5	-18,1	-40,9	101,7	-44,5	-77,7
Vila Nova de Foz Côa	-0,9	18,0	21,3	-11,0	70,8	-4,7	-31,9	-57,4	-20,4	-16,4	0,2
Vila Real	24,7	-2,8	8,6	-23,4	-15,2	-17,1	-22,4	-41,7	-28,7	12,7	21,3
Terras de Trás-os-Montes	5,3	8,2	5,6	-6,6	9,8	7,3	-37,0	-75,3	-44,1	15,0	9,9
Alfândega da Fé	10,9	107,1	-9,7	-54,7	533,4	236,2	29,3	20,1	80,8	3,6	725,2
Bragança	5,1	7,9	5,9	-6,7	9,6	6,0	-38,4	-77,7	-45,8	15,0	7,9
Macedo de Cavaleiros	10,2	4,5	0,2	5,7	13,3	3,4	-60,2	-50,1	-70,2	-60,8	-13,4
Miranda do Douro	-10,8	8,5	11,8	10,8	-27,0	5,5	2,9	21,3	-28,5	72,5	29,3
Mirandela	-5,4	24,6	42,4	-15,7	-11,6	-4,0	23,5	-43,6	47,0	158,2	55,8
Mogadouro	160,3	-3,3	-6,4	-44,9	4,0	95,9	25,6	-52,0	-8,4	122,0	66,3
Vila Flor	-12,5	-46,2	-41,6	-62,9	-79,9	-81,9	-81,4	-85,3	-87,5	-66,8	-46,3
Vimioso	8,4	-46,0	-46,5	-15,4	-54,5	-56,0	-56,7	-46,6	-70,0	-53,2	-48,3
Vinhais	280,0	-13,4	0,0	3 208,0	-31,6	46,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Nota: Os dados de 2020 são provisórios e por isso estão sujeitos a revisões.

**NORTE CONJUNTURA**

CENTRO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite ([vasco.leite@ccdr-n.pt](mailto:vasco.leite@ccdr-n.pt))

Equipa técnica: Ana Correia, António Lacerda e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: [gabinete.comunicação@ccdr-n.pt](mailto:gabinete.comunicação@ccdr-n.pt)